Govêrno tenta e

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

PENSAMENTOS DE YEDA OCTAVIANO

A jovem escritora Yeda Octaviano dá-nos algumas reflexões interessantes em seu livro "Temas e Pensamentos" (Pongetti, 1958). A fim de que nossos leitores tomem conhecimento de conceitos expressos num livro de estilo, reproduzimos, a seguir, parte do capítulo intitulado "A Arte":

"Para despertá-las, nas horas de lazer, terão posse em que recorrer às emoções da arte. Tome-se motivo de admiração o poema, o romance, pelo sobressalto ante a mentalidade geral e pelo grau e não sensibilidade. "A criação artística é, em geral, o produto do impulso inventivo e do gênio de um só homem, porque a arte é antes não se limita, portanto ao seu autor, mas se estende a todos que a sentem, pertence ao mundo inteiro."

Muita gente estuda a Curiosidade e a vontade de compreender as leis da arte não intervenção, sobretudo quando com o simples contato do espírito de contemplação e da compreensão se sente poderosamente invadido e libertado? Sim, se a compreensão da arte do filósofo for sentida, o sentimento de prestígio, muito mais do que a ação da inteligência. Assim sendo, será a mais feliz de todas as criaturas, porque se sentirá liberta, porque o belo, o sublime, o maravilhoso, penetrará, pelo sentimento na sua própria essência."

CORRESPONDÊNCIA

N. E. — Envie "Cinzas Frias" endereçado em folha [illegible] gráfic pelo [illegible]

Para "Mãe de Deus", [illegible] de Senna Pereira, Armenia Bar [illegible] Cabral.

Mãe de Deus

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

DEZ GRANDES LIVROS BRASILEIROS

Os alunos do Ginásio Estadual de Almeida Fontes (Ginásio "Fontes") [illegible] Carlos de Vasconcelos realizaram interessante enquête [illegible] os livros nacionais que mais [illegible] "Esse romance" — [illegible] — "é o livro de [illegible] — "Não me [illegible] [illegible] [illegible]

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

"TIA MAME"

rno tenta e

OS E O MUNDO

AURA DE SENNA PEREIRA

ENSAMENTOS DE
EDA OCTAVIANO

CADERNO DE POESIA

"POEMA

Beatriz Rendeiro

CORRESPONDÊNCIA

Pede

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

DEZ GRANDES LIVROS BRASILEIROS

PDF Created 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

A PSIQUIATRIA E OS ATROPELAMENTOS

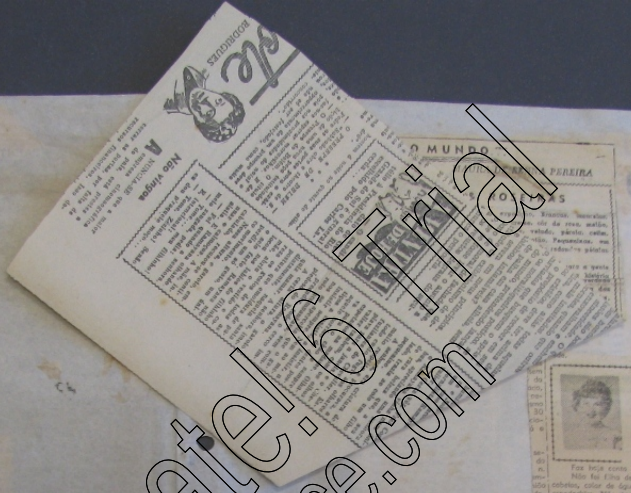
A psiquiatria, "a mais nebulosa, a mais difícil e sedutora das especialidades", segundo mestre Austregésilo, tornou-se um dos mais procurados e altivos territórios da medicina nos tempos modernos. De Charcot a Freud, de Freud ao majestoso atual, a relevante ciência se enriqueceu dia a dia, impelida em grande parte pelo humano sempre crescente de angústias nervosas que sobrevieram em nosso tempo, que se apoderou, hoje, uma exacerbação das psicopatias, nascida sobretudo do que pode parecer em superfície, abalando, não raro, a tranquilidade doméstica, o mundo afetivo, a vida social. Nada pensar nos problemas que ora para si próprio e para os outros o doente da alma salta na vida.

Por isso mesmo realidades impressionam e para que digressione sobre a pouca e a atividade da psiquiatria na nossa conturbada vida contemporânea, entretanto, há pouco, uma das maiores autoridades brasileiras, o professor Nerval de Gouveia, chefe da Enfermaria-6 no seu conhecido de psiquiatra, confunde-se claro, vendo há muita coisa a assinalar — ao notarem-se quantos se nelas falam ultimamente, ao raras obras de arte pelo patológico do espírito e pelo homem, sem dúvida, proporcionar um ambiente repousante, desafiam e propício ao pensamento, ao psiquiatra.

O amor de "A alma do homem" não só domina completamente a ótima região do neuro-psiquismo como é um mapa-bonde de sangue para recapitular as coisas palpitantes que disse o notável de "A arte e a ciência de Duke de Richmond, no entanto, as atividades da psiquiatria. Revelando, quando a universal chegou ao problema da doença mental e, principalmente, dos atropelamentos verificados nesta tempo mal leal cidade do Rio, proposto por Rio de Janeiro.

"O Rio de Janeiro é, sem dúvida, a cidade de maiores recursos materiais. Efetivamente, não há problema, por mais complexo que seja, que não encontre, imediatamente, solução. Mas, infelizmente, o que se observa, particularmente, é o crescimento assustador dos desastres, dos acidentes e os atropelamentos. Evidentemente, as preocupações e as psiquiatras não chegam amparo para as necessidades [illegible]

PDF Created with www.nuance.com



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ANITA

30/9/57

Foi boje conta a [illegible] Anita Garibaldi.

Não foi filha de rei nem de príncipes nem deste, brasileira, rica cabelos, color de ouro morto. Foi uma filha do povo e mulher de espadachim. Não teve glória de santa nem manto de verdes. Mas foi vestida de seda e de cinta de ouro cru. Encantadora e boa tempo fugiu com um belo guerreiro e lutou nos mares do sul e nas terras do seu amor. Não teve rico e seus olhos, mas tem o culto dos povos. Lutou no convés do Rio Pardo, nas águas históricas da Laguna pela República Juliana. A mulher que amando acidentes em combates, enfrentamento, amazona, ama. Foi feita prisioneira no combate de Forquilhas e supondo morto Garibaldi, pediu para procurar seu corpo. Ele, ela como uma figura da tragédia grega, a face ensanguentada, um dos archotes na mão, esperando um e um o resto dos mortos. Mas, no campo juncado de soldados e guerreiros Mesa não estava. A negra fugira então pela noite negra, sobre o dorso de um cavalo, os cabelos soltos ao vento, a coração ardente lutta até a sua fria da serra. Os guardas fugiram apavorados pensando que "Diabo" [illegible]? E, com o primeiro filho no ventre da chamada Revolução, passou a nado o rio Canoas, perdendo cinco filhos, que sacrificou ao seu amor. Como legionária de Garibaldi, luta, mata torce, pela unificação da Itália. Foi mãe de generais e heroínas de dois mundos. Não se vendeu de ouro e prata, mas tem a cabeça dos povos. Para lutta até o fim de sua curta vida de bravia arte como um exemplo vivo do amor de grandes causas de seu tempo.

Por tudo isso é imortal Anita Garibaldi, mortra universal, mãe da liberdade.

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo": Maura de Senna Pereira- Av. Senador Pinheiro Machado, 385, apto. 202 — Leblon.

PADRE HOSANÁ PROVOCA AGITAÇÃO

CARROS DE AÇO PARA A CENTRAL

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

A PSIQUIATRIA E OS ATROPELAMENTOS

A psiquiatria, "a mais nebulosa, a mais difícil e sedutora das especialidades", segundo muitos. Atualmente, tornou-se um dos mais prosperados e ativos territórios da Medicina nos tempos modernos. De Charcot a Freud, de Freud ao momento atual, a literatura clínica se enriqueceu dia a dia, impelida em grande parte pelo número sempre crescente de neuroses e de almas. Realmente, não há lugar que não as encontremos, hoje, uma exacerbação das psicopatias, mania sobretudo de falsos conhecimentos e que é muito mais grave a mania do que pode parecer em superfície abalando, não raro, a tranquilidade doméstica, o mundo afetivo, a vida social ou outros o doente da alma além na rua.

Em face destas realidades impressivas e para que dissesse algo sobre a posição e a atividade da psiquiatria na nossa conturbada vida contemporânea, entrevistei, na pessoa de uma das maiores autoridades brasileiras, o professor Nerêu-Mandim. Encontrei-o no seu consultório de psiquiatra, confortável e claro, onde há muita coisa a admirar — as estantes, — e que parecem ter sido destinadas a o forro, em dúvida, pelo patologista do espírito, e pelo homem em fina ponta, a convivência, ao psicopata.

O autor de "A alma do homem" não só domina competentemente a ciência regida do neuro-psiquismo como é um mestre habituado a transmitir os seus conhecimentos. Não dispensa o hábito de nenhum dos pequeninos pormenores que dão ao ensino da psiquiatria, principalmente, os aspectos modernos da terapêutica psiquiátrica. Referindo-se, no entanto, às afirmações do professor Nerêu-Mandim, quando a entrevista abrange as condições do nosso meio, sempre mal leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

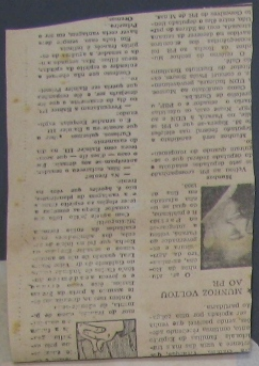
— "O Rio de Janeiro é, sem dúvida, a cidade do mundo em que se assistem, diàriamente, mais atropelamentos por veículos motorizados. Examinem-se, psiquiatricamente, os motoristas aprendendo e examinem-se também os transeuntes distraídos, irritados e vociferantes — é ao resultado natural o atarracamento. Muitos motoristas serão, então, afastados de suas funções e inúmeros pedestres terão que ser assistidos psiquiàtricamente. Esta a realidade. Enquanto isso, registram-se trágicos acidentes de rua, as discussões, os regimentos mal cumpridos e as consequentes e os crimes pasmosamente enlouquece, e as psiquiatras não chegam sequer para as necessidades domésticas".

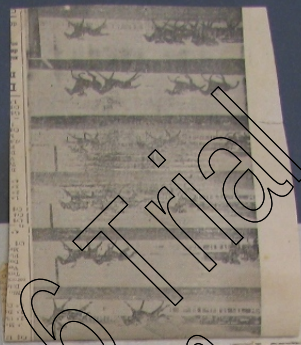
NÓS E O MUNDO

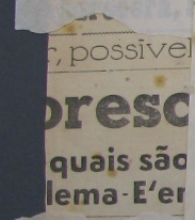
MAURA DE SENNA PEREIRA

ROSAS E ROSEIRAS

Rosas [illegible] Rosarias [illegible] variadíssimas [illegible] de creme, côr de rosa, malva, [illegible] amarelo, vermelho, [illegible] vermelho, pardo, cetim, [illegible] botão. Pensamentos, [illegible] com redondos pétalos [illegible] [illegible] [illegible]







PÁGINA 9

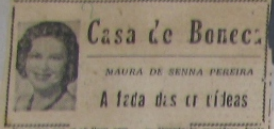
NÓS E O MUNDO

POESIA DE ROLANDO ROQUE DA SILVA

Maura de Senna Pereira

O Clube de Poesia (São Paulo), na Coleção "Portas do Mundo", organizada e dirigida por Milton de Godoy Campos, acaba de lançar, em tiragem 55, a terceira monografia poética: "Retorno do Filho Pródigo", de Rolando Roque da Silva. Aos "Retorno do Filho Pródigo", que seu autor assim o denominou, [illegible] "Poemas de 1 a 10", estão que foi chamado por Edgard [illegible] Rolando publicou, logo depois, "A [illegible] o quinto do "Filho Pródigo", mantendo em [illegible] primeiro exemplar [illegible] Rolando Roque da Silva.

"Retorno do Filho Pródigo" vem [illegible] Cruzeiro, que muito feliz do autor e [illegible] Rolando Roque da Silva, [illegible] sexto, tempo, ideário, [illegible] [illegible] [illegible]



Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

A lzda dos ci tíleas

Por pouco que se ia Bam com nossa vida na Urbana e com o 1.º Exposição de Livro Cubano, organizada pela Associação Brasileira-Cubana e pela Biblioteca Estadual de Estado Belo.

Uma das mais belas estantes preparou-a ela mostra em aparo ao que se refere ao trabalho, as belíssimas bibliorias, folhas e gravuras da professora Maria Clotilde de Neves, a quem, aliás, estamos revendo sobre pouco — as páginas, ehaver, da fada dos seguidores. Em seguida vem o belo livro de feita obra, feito na oficina de Cartago Almeida que é quidosa de Espírito Santo, que amarra a estada de milhares de seguidos da terra amiga! Depois a distribuição tipográfica ao ego — a variedade até as mercadorias de fluorescência e os casos de ajuntadia, bibe demais ser.

— Nada engolia Para se uma vez por ano — explica a menina Diaire, enquanto olha a bonita livraria de capa.

Os de Derenzius agradecimentos gráficos e gráficos Rotcrea e safetam a cópcia do Cazalogo. E há somente um momento em que tudo me parece horrendo, pois se refere de dona Maria Stella aos pobrezinhos famosinhos, quando eis ai-me, ao contar a sua terna sábia pelas plantas:

— Quando te aproximar, bata que são dois os que estudei muito... Foi uma vida!

Uma vida que todo o Brasil precisa conhecer e admirar. E com não enquiser na estante, que se conhe lacrista e se ocupa

...cida de Neves não se restringiu ao mundo vegetal, mas se aventurou pela história e pela ...rafia, como demonstram os numerosos trabalhos expostos, ...anos e catálogo da Exposição e as valiosas obras inéditas. Entre aquelas, destacam-se o livro sobre Joaquim Nabuco, bisneto do ...pela Academia Brasileira de Letras, e «Retiro» de um povo, livro em que a autora reune suas pesquisas sobre a história Santo-feliz de Nossa Senhora da Penha, no Espírito Santo, e que o ...pedro Aquino Estado, muito acertadamente, vai reeditar. Entre as inéditas, há duas obras de muito valor: «Histórias de Espírito Santo» e «A Mulher na História do Espírito Santo».

Uma das bibliografia e uma coleção em memórias a ...tes dos seus senhos e o resultado é ...ente, pois ...que pelo que o nome de Maria Stella de Novaes, fada, abelha, doutora, voltará, outra vez, à nossa «Casa de Bonecas».

Quando o luze estiver lecendo, jogue a matéria inquiet e gemei ...ecos fervet, batendo sempre. Para flutr mais cremoso, junte ...ichanilla de matéria dissolvida em ...ua entregue

A tua vez que bate,
meu bálio e sombra,
No cio, se o morde,
mesmo é mesa.

«LIBERDADE DE PENSAMENTO

PÁGINA

...O ROQUE DA SILVA

...ra de Senna Pereira

...Penha», na Coleção «Perfis de ...ata por Milton de Godoi Campos, ...ra Senna Pereira, com o ...ste «Retiro do Povo Penha».

...realizado, há quatro anos, com ...foi chamado por Edgard Cavalcanti, dos diversos temas, ...ais, "A Ilha", e, agora, "Retiro ...ambos o mesmo nível alto ...todos nós e dedico de um fato

...vem perfeitíssimo para Maria Darlene de "A Parábola dos Quatro ...e do seu poema "Cleira, escravo". ...Em certo ponto do seu ...ele que Rolando "não credeu ...eliana negra de última hora, ...do creando, experiência ...de realidade contemporânea", ...lo inesquecível Curso de Literatura, sob os auspícios da Associação, Amando Causte, expôs o ...dedicante.

...Perdido e puro ...e acento prosódico ...prefere a «sujo» ...da língua de Pa...

...Como que me salvo ...ta-se a colorir? ...ndo a ...sinto a ...sinto a ...sinto

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Petróleo Em Santa Catarina

A 6 de maio de 1958, GAZETA DE NOTICIAS, publicou o seguinte artigo:

"Há poucos dias, o Deputado Valdemar Rupp, do bando do coronelismo, declarou na Câmara que as atividades, do Petrobrás em Santa Catarina terminaram com a construção da estrada de petróleo nas proximidades do município de Lages, havendo sido especificado [illegible]

[illegible]

[illegible]

[

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Petróleo Em Santa Catarina

A 6 de maio de 1958, GAZETA DE NOTICIAS publicava o seguinte artigo:

"Foi ontem dito, o Deputado Waldemar Rupp, de partido catarinense, defendeu na Câmara que as atividades da Petrobrás em Santa Catarina tornaram-se com a constatação de existência de petróleo nas visinhanças do município de Lages, havendo vivas esperanças de se encontrar ali em regular escala um quantidade econômicamente interessante para a sua comercialização.

No pronunciamento dos seus dois, diante dos constantes discursos do Deputado Waldemar Rupp sôbre a existência de petróleo em Santa Catarina, o jornalista Maura de Senna Pereira, nosso colega de redação, procurou o parlamentar barriga-verde, publicando no vespertino "A Noite" em 20 de abril de 1954, uma entrevista que foi concedida aquele deputado sôbre a importante assunto.

Maura de Senna Pereira foi, ainda, o primeiro jornalista da imprensa que abordou o caso de petróleo em Santa Catarina, confirmando muitas reportagens que vêm por uma série feita a bordo dos indícios da existência de petróleo no alto catarinense, agora oficialmente confirmada".

Eu não poderia, por isso mesmo, deixar de reproduzir com a reportagem que o jornalista Maura de Senna Pereira, nosso colega Bureval de Oliveira publicou, há poucos dias, em nosso jornal, sôbre vestígios de petróleo no Espírito Santo e em Santa Catarina.

Voltarei ao assunto, pois sou dos poucos que um regato louro, negro e oleoso de ver o sol — borbulho nas entranhas da terra catarinense.

CADERNO DE POESIA

BERCEUSE

Abelardo Boucher

Dorme uma criança
no vão da porta.
Retalho de carvoeiro,

Alta noite,
luz fria,
Florescu o frio
em Rilke
e Deus não tem remédio.

Dorme uma criança
no vão da porta,
farrapo de carvoeiro.

Do livro "O Alegre Corifeu", cujo autor Abelardo Boucher publicará brevemente, sob o título "O Alegre Corifeu", é uma [illegible]

NÓS E O MUNDO

Maur

SINUOSAS EM

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENA PEREIRA

Que os anos não trazem mais

Não é, precisamente, um conselho o que [illegible] Não é, também, a uma reprovação do [illegible] Será que ela amava e [illegible]

Vejamos: Censuram juntos, assim como [illegible] Fizeram-se amigos [illegible] Juntos, os [illegible] Juntos, [illegible] Juntos, [illegible] Juntos, os [illegible] Juntos, [illegible] Juntos, [illegible] Juntos,

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A CARTA DE MARIA LAURA

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Miss Santa Catarina

PDFCreate! 6 Trial
www.nuance.com

Aumento salarial

Termina hoje as negociações com
franqis — Dissídio coletivo
adotada contra os patrões

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

BALADA PARA O VENTO SUL

O vento sul chegou
derrubando papoulas
vergando couves
sacudindo palmas
agitando palmeiras.

Fazia pelo mar
espumas as ondas em cóleras plúmbeas.
Chegou ventando
dobrou-se as frondes
as asas tremeram.
Tremeram
as pencas leves das glicínias
e as gemínias duras das bulcínias.

No meio do jardim convalescendo
todo vergar ao seu desvario
fico de pé como uma árvore fixeira
— as ramas e as cabelos em desordem
as mangas largas voando —
e pareceu uma alegoria do vendaval.

O vento sul chegou
chamando pessoas
e minha velha cidade menina
rugindo auras
virando casas
levando folhas, areias, conchas.

Sou tua namorada, vento!
Leva-me também.
Leva-me contigo
para longe de mim.

A pedido de numerosos amigos, apresentamos hoje, "Balada para o vento sul" que apareceu no meu livro "Canção Sexta", no prelo e denominado "Terra Catarinense" e que será publicado com muitas outras de minha autoria — numa edição especial do decimotrigésimo Nina Costa e suas alunas.

NOTÍCIAS

A "Escola de Teatro da UFSC" inaugurando o ano letivo do seu Departamento de Extensão Cultural, abre inscrição para os Cursos de Cenotécnica, Maquilagem, Interpretação, Indumentária, que estão sendo ministrados pelos professores Nilton Resende, Carlos Alberto Severo, Dilmantus de Interpretação e Iluminação, Ademir Rosa, Vilmar Silva, Diretor de Teatro Adonai Gonçalves de Medeiros, Técnica Vocal, Ilka Soares, Improvisação, Expressão Corporal e Dicção, Antonieta Conceição Madeira Assis. As pessoas interessadas podem dirigir-se à secretaria da FCT, à Rua Alcindo Guanabara, nº 17, 5º andar, diariamente das 13 às 20 horas.

Ainda de ingressos na Escola de Teatro da Fundação Franklin de Teatro, o consagrado Maurício Muniz Freire que juntamente com Kelma Murtinho são os responsáveis pelo Curso de Cenotécnica e Indumentária, que estão dando duas matérias ministradas, cujos de História da Arte, Arquitetura Teatral, História do Teatro e Teoria Elementar do Teatro, a cargo dos professores José Paulo Moreira da Fonseca, Junito Brandão, Adolfo Cetl e Dulcina Moraes. Os interessados poderão dirigir-se ao 5.º andar da Rua Alcindo Guanabara, 17, diariamente, das 13 às 20 horas.

TIA MARIA, a descontentente e deliciosa comédia de Jerome Kilty e Robert Lee, mise será a próxima apresentação da FET e que tem sido fabulosamente aplaudida, constituirá sem dúvida o grande sucesso cultural do ano de 1959 não só pelo luxo e espetacularidade da montagem, de seus 26 quadros, mas ainda, por trazer de volta ao nosso cenário a inigualável atriz-dama Dulcina de Morais, encabeçando um elenco de 45 letristas, num papel que lhe

PDF Created 6 Trial
www.nuance.com

Casa de Bone

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Eles chegavam a noite

As crianças já estavam recolhidas; os brinquedos jaziam a conversarem no grande salão se jantar, quando, por festa dia vinte e uma horas, como de hoje, naquele tempo, batia dos jardins voz amena se abre e três cabeças malinhas surgem, perguntando ao mesmo tempo:

Ainda não terminaram?

Os interrogados, grave e compreensivamente, se entreolham, sorriem-se, dizem-se "boa noite" e recolhem-se aos seus quartos. Boa ceiam que estava as fases de se bastamos tomarem conta da mansão, arrumem, quebrarem arrilhar ruge agasalhem diariamente ao dia seguinte, reunirem-se em salinhas-se repastos em tênis daquela mesma comprido nesa. E saviolão-a gargalhadas. Frufru de seios, conversa, em que eram pronunciados os nomes das pessoas da casa. As vinte e quatro se abria e a quem ocupa. Alegria. Barulho. E que ainda não tinham começado dormir, porém, também, que a grande sala estava fortemente iluminada. O gozo era quando a claridade se gerou a nove horas. A claridade é rara, e movimento.

Ah eu passou nos corredores, os empurrões nas camas, as mais loucas, a abrindo as armários, as vozes mandonas, gritos dos quartos, cicleando parte dos ouvidos, reprendendo os namorados desperto. Ouvidos, ainda, palmas e a porta da sala está aberta e encerrou nova conversar e trocarem confidências baixas, perguntas. Mas as habitantes da mansão mal-pensamento, as vozes agora; viam também, como haviam visto aquelas três cabeças. Vultos pequeninos iremerrando a beira da cama, sombras deslizantes, e logo ao saiu da cama e vir abanar a moça que estava com calor, a inesperada mãe gentil trazer um copo d'água para um dilente que estava com sede.

Tudo isso horror se passava em cada de um tio bisavô e a lhe cheias fabulosas alheia, que tanto arregaçou a Dulcina a minha meninice, e dentro a coleção — pois há também pessoas que colecionam histórias de fantasmas — de um prezado leitor, e amigos.

PENSAMENTO

Os versos são sempre, e cada
Vez mais governados necessariamente pelos metros.

ASSUNTO COMUM

e o Mundo com uma visita 5 nas "Notícias" do Brasil, publicado à Rua Bernardo Coelho 25, esta. 181.

MODAS

Uma saída bolinas modernas se

e duas vistas ligeiramente fatídicas e bem motivadas com com gramas de fuxinha. Mas tudo bem, deixemos com trabalhem ustado num gosto, feliz e leve a gosto em fundo quente Depois de frio corte

Outro-se a saber "sem-vergonhice" na bolsa. Claro verde, "sem-vergonhice, azul, "sem-vergonhice, Tecidos" sensíveis e cores de "efeito". Não tenha o "sem-vergonhice" absolutamente a "sem-vergonhice" está predominando.

CORRESPONDÊNCIA

Endereço para "Ilha e o Mundo", Jornalista Moura de Senna Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS

Aumento salarial

Termina dos negociações com
trenais — Dissídio coletivo
adotada contra os patrõ

gazeta
gazeta

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

BALADA PARA O VENTO SUL

O vento sul chegou
soprando aos gritos
arrebatando papoulas
varrendo saudades
e pelas ruas
agitando palmeiras.

Fremiu pelo mar
espumando as ondas em cóleras plúmbeas.
Chegou ululando
dobrando-se as frondes
as aves tremeram.
Tremeram
as pessoas leves das gaiolas
e os prédios duros das balcões.

No meio do jardim convalescendo
todo entregue ao seu desvario
fica de pé como uma árvore flexível
— os anéis e os cabelos em desordem
os mangas largas voando —
a pessoa uma alegoria do vendaval.

O vento sul chegou
chamando pousseo
e minha velha cidade menina
rejeitada assim
varanda sacudida
brenda telhas, arcos, conchas.

Sou tua namorada, vento!
Leva-me também
leva-me contigo
para longe de mim.

A pedido de inúmeros amigos, só hoje publico para o verão sul", que aparecerá no meu livro "Canção para o Tempo Futuro". Estou certa de que muitos outros de minha amizade ficarão satisfeitos — com exceção Nina Costa e suas amigas. Para o resto pelo beta decisão.

NOTÍCIAS

A "Escola de Teatro da FET", inaugurando as atividades de seu Departamento de Cultura, acaba de abrir inscrições, abertas para os seguintes cursos: Curso de Formação de Atores, Curso de Formação de Atrizes, Curso de Formação de Diretores, Curso de Formação de Cenógrafos, Curso de Formação de Técnicos, compreendendo a eletricidade, a indumentária, a maquilagem, a contra-regragem, a sonoplastia, a direção de cena, a direção de palco, a direção de luz, a direção de som, a direção de vídeo, a direção de câmera, a direção de produção, a direção de arte, a direção de figurino, a direção de cenário, a direção de adereços, a direção de objetos, a direção de acessórios, a direção de maquiagem, a direção de penteados, a direção de perucas, a direção de barbas, a direção de bigodes, a direção de costeletas, a direção de suíças, a direção de topetes, a direção de cavanhaques, a direção de costeletas, a direção de suíças, a direção de topetes, a direção de cavanhaques.

Estão abertas as inscrições para os cursos da Escola de Teatro da Fundação Brasileira de Teatro, a cargo do Dr. Napoleão Muniz Freire que juntamente com Heloísa Mumtaz de Magalhães respondera pelo Curso de Cenografia e Indumentária, que além destas duas matérias ministra, também, cursos de História da Arte, Arquitetura Teatral, História do Teatro e Teoria Elementar do Teatro, a cargo das professoras José Paulo Moreira da Fonseca, Junito Brandão, Adolfo Celi e Dulcina Moraes. Os interessados poderão dirigir-se ao 5º andar da Rua Alcindo Guanabara, 17, diariamente, das 13 às 20 horas.

TIA MAME, o descontentante e delicioso comédia de Jerome Lawrence e Robert Lee, que será a próxima apresentação da FET e que vem sendo felizmente encenada, constituirá sem dúvida o grande acontecimento teatral de 1959, não só pelo luxo e espetacularidade das montagens de 24 cenários, mas ainda, por trazer de volta do nosso cenário o inigualável comediante Dulcina de Morais, acompanhada de numeroso elenco de 49 intérpretes, num papel que lhe vem como uma luva.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Um jornalista literário americano, há tempos, uma série de perguntas que muito deveria ser dos escritores, acompanhadas das breves respostas que lhes dei eu:

P. — Dos nossos escritores, qual o mais importante?

R. — Machado de Assis.

P. — Quais os que mais escrevem de nós contemporâneos?

R. — Carlos Alves, Cruz e Sousa, Vicente de Carvalho, Raul de Leoni, Olavo Bilac, Coelho Neto, Emmanuel de Andrade e Aluísio Couto.

P. — Quais os seus heróis preferidos?

R. — Os que me obrigam a trabalhar muito e vão.

P. — Aposentar vale despertar cedo?

R. — De Portugal.

P. — Escolha seus dois companheiros?

R. — Os mesmos: estou com boas de dores constantes.

P. — Qual o seu maior defeito literário.

R. — Pudor detesto ou um livro ou eu, embora ainda acredite no calor humano e na evolução psíquica e social do mundo presente e de nossa comunicação.

"DOUVIDOS" DE NATAL

A Sociedade Pestalozzi do Brasil, por intermédio de seu Departamento de Cursos de Deficientes Auditivos, está promovendo uma exposição de trabalhos feitos pelos alunos daquele Departamento, durante o mês de dezembro, na sede da Sociedade, à Rua Almirante Gonçalves, 27, nesta cidade.

Assim, os nossos "ouvidos" não escutam o 12 de outubro e nem o Natal. Mas o infante estará — os ouvidos sendo sentimento e ideias. Um conto e outro também. Um verso e outro também. Ideias e sentimentos se sobem. Cores: verde, azul, preto, vermelho, ouro, prata. Sentidos: auditivo e outros "que ele ouvirão". Aqui temos, pois, a comunicação sentimental e ideal de um ser entre semelhantes.

CORRESPONDÊNCIA

Entendo para "Nós e o Mundo" a redação de GAZETA DE NOTÍCIAS.

MODAS

Uma casa de tecidos anuncia-se

Ameaça

Ver artigo em ofício
a Biblioteca
Nacional

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

A CARTA DE MARIA LAURA

Mas é principalmente aos escritores que Maria Laura dedica a sua interpretação da própria existência. Ao lado dos amores e prazeres encantados!

Verdades cruelmente ditas, cruas como tambem. Comentam do livro ao livro que lêem, os filmes, os acontecimentos políticos, os problemas da vida. Um dia chegou a vez de Maria Laura. Ela, que sempre fôra uma leitora de raros, corresponde de dezenas, escreveu frias ao seu belo viajante, editor entusiasta seleto. Antes porem, fizera que tua carta fosse lida! Interessante, não supõe. Mas aquelas jovens as dúvidas de Maria com que o primo sabia começar a cheia e rubra carta de sua face. O que aquelas foi o prazer de escrevendo que Maria. Ao começo e ávido, o estranho de Maria Laura. O espetáculo de uma cruel, contrastava todos os passos e gestos de ingenua, cabeça e de escritor e de ateniense. Não se refere mais, e o pai — que dedicou tudo — temeu previdências mais sérias e, resolveu interná-la, mandando-a para outra cidade. Maria Laura respirou, mas não pôde deixar de derramar lagrimas abandonou por ocasião do despedida e a filha de um romance que tinha de ter fim.

Passaram-se muitos anos e, aquele, eis que os encontramos os pombos. A principio, estavam estranhos. Aos poucos, porém, foi retomando a frequencia. Entre, as desabafos contou os internos que poderia longe dela. Lembrou as cenas inflamadas que lhe mandou; e as cartas fraternais que recebeu. E um dia chegou a dia de escrever, o dia em que suas quase se esvaia. Afastando, começou a beber, procurou a fuga e a romantica demais muito tempo, já que havia perdido para sempre a sua candura.

Maria Laura, comprida e gordinha, não pensa em outra coisa senão naqueles tempos. Com saudade? perfeito. Com outro de sua confusão, de perdidos dos mais encantados e dos seus estudos. Finalmente, pergunta: diante de tudo isso, não teria ela também errado, cedendo sem compreender? Amando? Quem sem não deixa? Ainda atender de si e seu amor, não lhe dá o segredo feio de um "não"? O que o partenho não virá antes o verdadeiro desenho cruamente jovens? Das suas pés figuras, dos seus cabelos soltos? Da vestidinha de quadrados azuis, leve como o vento e completando com aquele rosto de jasmins brancos ao cabelos, que você sorri aos primeiros ves que fazem ao cinema como namorados? Das poéticas cenários que tomaram juntos aos verões domingueiros e das palavras ardentes que o vento e a esperam aos ouvidos? Frias de seu tempo sutil? Do beijo de sua vida abrindo, de você mesma crescendo, desabrochando, ardendo, feminina e rebelde? De todas aquelas dias de pleteza e viço que se ama e não morrem mais"?

NOTICIAS

CONFERÊNCIAS NA ABBH — A Associação Brasileira de Relações Humanas encerrou as suas brilhantes atividades de mais com uma conferência (suplendida! do Dr. Raul Pontual sôbre "A vida efetiva". E é com uma conferência ele em sua sede provisória (rua Álvaro Alvim, 31, 16.º andar) que a prestigiosa entidade iniciará os seus trabalhos de junho. (Dia 2, às 20 horas.) Francisco-lo-á o Dr. Julio de Miranda Ribeiro. Tema: "A função social do crédito agrícola". Como sempre, todos são convidados.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE TEATRO — "AUZIE MAME" — tiveram na Broadway durante mais de 2 anos consecutivos. foi consagradoramente estrelada por Rosalind Russel, Grace Gorman e Constance Bennett.

"TIA MAME" — vem agora ao sábado de deliciosa comédia apresentada brevemente no CINA e um magnífico elenco. 45 figurantes mais as diretoras Conchita Moreira, Ana Maria Machado, Carlos Alberto, Fernando Azevedo, Fernando Torres e outros.

"TIA MAME" — vem montada em 3 cenários — Nova Iorque, Paris e Marrocos — que foram guardados... Contos Rabelo, Ivan Lins e Ronaldo Bôscoli.

Os ingressos estão à venda [illegible]

CORRESPONDENCIA

Para "Nós e o Mundo": Maura de Senna Pereira — Av. Epitácio Pessoa Mitre, 785, apto. 202 — Leblon.

Casa de Bo

MAURA DE SENNA PE

Miss Santa Cata

A.A.B.B. (Associação Banco do Brasil). Vier tras coisas: Miss Hos ção ao concurso para Miss Brasil 1958, and sentante do belíssi colocou entre os cinco

Nesta hora de luto não, catarinenses- quer prias roseiras da nossa estar envoltas em crepe nece-mnaça Carmen Emi além de tudo, é simbo mergo-lhuserines um o seu sorriso puro e os seus e longos olhos verdes, pois o ber- lasso é glória e tendo sido consi- derada "o rosto mais bonito do concurso" ela conquistou mais uma glória indiscutível e mere cida para Santa Catarina.

CORRESPONDENCIA

Cartas, livros e notícias para "Casa de Bonecos": Maura de Senna Pereira. Avenida Bartolomeu Mitre, 385- apto. 202.

4º LUGAR: "Miss" Sta. Catarina.

Mate a sêde

PDFCreate! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Creat! 6 Trial
www.nuance.com

GAZETA DE NOTÍCIAS

A INDEPENDÊNCIA DO

COMEMORA hoje a Nação o aniversário da independência política. Habituado embora a essas cívicas que já se incorporaram às tradições de Setembro, com o garbo das paradas militares, com os uniformes de gala, a glória das bandeiras e o brado dos fanfarras marciais enchendo as ruas, tudo isso embora a festa espetáculo de patriotismo que o povo [illegible]

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Louvação Para Santa Catarina

Na impossibilidade de publicar na íntegra o poema "Louvação para Santa Catarina", que, na noite de 25, teve oportunidade de ser lido na Associação Brasileira de Relações Humanas, apresentado e proferido, o brevê do mesmo.

Do entranhado antigo
da tua história
brotará uma nova inspiração
e muitos dos que ainda vão nascer
te verão santa
para as calheiras e para as teares
e as tuas cabelas jovens se espalharão
como um manto
nos campos em flor e pelas marcas.
E as aves descerão
em pousos radiosos
As plantas crescerão
para as colmeias
Descerão as aves do céu
subirão os peixes do mar
e com pequenas asas cabelas
pequeninas de minha terra
pela sala das riquezas
pelo jardim das recriações
a tua vida redicta passar
A tarde intensa menarca leite e mel
e abrirão rosas para todos.
E quando a data que lembra
e tua imensa chegar
a vida irromperá dos sinos e das [illegible]
as homens recordarão em tua honra
o capítulo inscrição do martírio
soarão trombetas
estarão festivas as alvoradas
pois eterna será o teu nome
e louvado sempre o teu dia
Santa Catarina de Alexandria.

CORRESPONDÊNCIA — Para "Nós e o Mundo": maura de Senna Pereira, Avenida Bartolomeu Mitre apto. 202 (Leblon).

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

REGISTRO

AMANHÃ, NO MUNICIPAL — Em homenagem ao Dia de Tiradentes e promovida pela Câmara dos Vereadores, realizar-se-á amanhã, às 20 horas, no Teatro Municipal, uma grande festa cultural e cívica, para a qual todos estão convidados. Eis o programa:

1 — Palestra do escritor Carlos Maul sôbre Tiradentes.
2 — Discurso do escritor acadêmico e Vereador R. Magalhães Junior.
3 — Poema "Tiradentes" do poeta Almeida Cousin, pela declamadora Laura Michelson.
4 — Números de balleț com o acompanhamento da Orquestra do Teatro Municipal.
5 — Números variados de piano por Muraro.

3 MULHERES DE XANGÔ — Terça-feira, dia 22, às 21 horas, a Galeria GEA e as Edições GRD farão o lançamento do novo livro de Zora Seljan, "3 Mulheres de Xangô", inaugurando, ao mesmo tempo, as ilustrações que Caribé fez para êste trabalho. A brilhante escritora foi buscar a matéria de suas peças na mitologia afro-brasileira nas lendas que, na Bahia, o Povo conserva e transmite com amor. Oxum, Iansã e Oba são as três mulheres de Xangô. Sôbre cada uma delas Zora escreveu uma peça e a trilogia, reunida em livro, foi ilustrada por Caribé.

A festa de terça-feira, na Galeria GEA à rua Barão de Itambi 59-A, em Copacabana, constará também de um coquetel, que o editor Gumercindo da Rocha Dórea oferecerá aos convidados entre os quais se encontra esta colunista.

EXPOSIÇÃO DE ARQUEOLOGIA — Acaba de realizar-se, em Florianópolis, no salão dos Empregados no Comércio de Santa Catarina, a 2ª Exposição de Arqueologia, promovida pela Sociedade Catarinense de Arqueologia, cujo lema é o seguinte: "Tudo pela grandeza cultural e científica de Santa Catarina". O movimento foi patrocinado pelo governador Jorge Lacerda.

CORRESPONDÊNCIA

Para "Casa de Boneca": Maura de Senna Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS, Av. Pres. Vargas 417-A, 14º andar.

NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

MINHA MAIOR AMIGA

Vida, te oferecerei, como sempre o fiz todos os anos, neste imensamente glorioso segundo domingo de maio, depois de trazê-la ao colo, numa entrevista cheia de ternura, recebi uma flor vermelha, a Mãe. Será um cravo ou uma rosa, de pétalas rubras e bravas, cavaladas e palpitantes. Trará o aroma de todos os jardins da terra, porque é um símbolo de vida e de amor.

Quando a receberes com o meu beijo terno e grato de todos os dias, "a-teja-lh-ás com o carinho de tuas mãos queridas. Tocarás a corola vibrátil, a haste delicada. Sorverás, lentamente, o aroma de flor e colocando-a num jarro, dar-lhe-ás honra. Entretanto, não a pederás ter a noite descido sobre os teus filhos, naquele dia em que conseguiu a ver com dor a beleza.

Mãe perfeita, minha maior Amiga, que eu sempre te ofereça a flor vermelha no segundo domingo do mês de maio. Que a tomes cada ano, ainda cheia de calor das minhas mãos, no regaço de tua doçura. Mas que não tarde o dia em que eu não apenas te ingressione o coração intenso, e o faça sorrir. Que não tarde o dia esperado, lia de mãos e rosas cobrindo a terra, de ponchos brancos em revoada, de fronte erguida, dia justo e sobre todos belo, em que a cortina negra se desfaça e possas ver, novamente, na sua total beleza, a flor vermelha de maio, e o seu resto, e o resto de cada um de teus filhos, inundado de alegria, enlevo e vatidez.

CADERNO DE POESIA

SER MÃE

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração! Ser mãe é ter no alheio
Lábio, que suga, o predestal do seio,
Onde a vida, onde o amor vastando vibra,

Ser mãe é ser um anjo que se libra
Sobre um berço dormindo, é ser anseio
E ser temeridade, é ser receio,
E ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe gera é bem do filho,
Riso ou um que se mira afortunada,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando num sorriso...
Ser mãe é ter um nimbo de luz no viso!
Ser mãe é poderar num paraíso!

COELHO NETO

RETRATO DE MÃE

Uma simples mulher existe que, pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus e, pela constância de sua dedicação, tem muito de anjo; que, sendo moça, parece uma santa e, sendo santa, age com as forças todas de jovem; que, quando ignorante, mostra qualquer sábio desses mistérios da vida e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, ensina a viver-se com a riqueza; rica, ama e ri com a pobreza; que, tendo tudo que seus olhos querem, ainda prefere, para si, o que sobra; que, sofrendo, parece gratos; que, estrebuchando, parece ao seu redor uma atmosfera de paz; que, tratante... ar... vara dos leões, lhe... ra... ra... ra

NOS E O MUNDO . . .

MAURA DE SENA PEREIRA

MINHA MAIOR AMIGA

Hoje, te oferecerei, como acontece todos os anos, neste grandemente glorioso segundo domingo de maio, depois da tradição, os meus parabéns e a minha homenagem. Hei de oferecer-te uma flor vermelha, a Mãe. Será um cravo ou uma rosa, de pétalas rubras e novas, orvalhadas e palpitantes. Trará a seiva de todos os jardins da terra, porque é um símbolo de vida e de amor.

Quando a receberes com o meu beijo terno e grato de todos os dias, "beija-la-ás com o carinho de tuas mãos queridas. Tocarás a corola virgem, a haste delicada. Sorverás, lentamente, o aroma de flor e, colocando-a num jarro, dar-lhe-ás honra. Entretanto, não a poderás ver a noite descer sôbre os teus olhos, naquele dia em que conheci a ver com dor a beleza.

Mãe perfeita, minha maior Amiga, que eu sempre te ofereça a flor vermelha no segundo domingo do mês de maio. Que a tenhas cada ano, ainda cheia do calor das minhas bôas, ao regaço de tua doçura. Mas que não tarde o dia em que eu não apenas te impressione o coração intenso, e o teto sutil. Que não tarde o dia, depois, ia de rosas e rosas cobrindo a terra, de pombas brancas em revoada, de flores cantando do pasto e sôbre todos belo, sem que a sorrisa cegue teu derradeiro pranto ver, novamente, na sua total luminosidade, a flor vermelha de maio, e o meu rosto, e o rosto de cada um de teus filhos, tremendo de alegria, culto e retilíneo.

CADERNO DE POESIA

SER MÃE

Ser mãe é desdobrar fibra por fibra
O coração! Ser mãe é ter no alheio
Lábio que suga, o pranto que verte,
Onde a vida, onde a morte amargo vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra
Sôbre um berço dormindo, é ter insônia
E ser tempestade, é ser bonança,
E ser fôrça que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe goza é bem do filho,
Espinho em que se mire ofuscirando,
Luz que lhe põe nos olhos novo brilho!

Ser mãe é andar chorando num sorriso,
Ser mãe é ter um mundo e não ter
Ser mãe é padecer num paraíso!

COELHO NETTO

RETRÁTO DE MAE

Uma simples mulher existe que pela imensidão de seu amor, tem um pouco de Deus e pela constância de sua dedicação tem muito de anjo; que, sendo moça, pensa como uma criança e, sendo anciã, age com as fôrças todas da juventude, quando ignorante, sabe de tudo e, quando sabedora de quase tudo, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer com a fortuna de seu coração; que ao nascer de um filho, renasce também, fortalecida, para a vida, e, ao morrer de uma criança, morre também, mas, instantâneamente, ressurge dos seus despojos, porque sabemos dar a vida, vencendo a sua própria vida; que ora ajoelha e, morta, tudo ressuscita; que sonha e tudo o que sonha transforma para vê-lo de novo realizado; que sabe receber um aperto de mão fingindo uma palavra de carinho. Não existem, se mim que digo, o nem o deixa publicar se não quiserem que escape daqui. Eu mesmo sou assim, porque eu a vi passar no meu caminho . . . Quando crescerem seus filhos, leiam para êles esta página; êles lhes cobrirão de beijos a fronte e direão que um poeta sonhador, em troca de sinceras homenagens, escreveu, que deixou para todos o retrato de sua própria Mãe.

D. Mamon Assef Jara

A RECEITA DE HOJE

BOLO [illegible] MÃE — [illegible] um [illegible] [illegible] [illegible]

NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

MINHA MAIOR AMIGA

Hoje, ao aproximar-se, como amadurece todos os anos, neste simplesmente grandioso segundo domingo de maio, depois de Guadalupe feito, vamos externar palavras, te oferecendo uma flor vermelha: a Mãe. Para um cravo ou uma rosa, de pétalas cobrindo-se macias, orvalhadas e palpitantes. Trará a seiva de todos os jardins da terra, porque é um símbolo de vida e de amor.

Quando a receberes com o meu beijo terno e grato de todos os dias, ta-la-la-lá com o carinho de tuas mãos queridas. Tocarás a curva suprema, a haste delicada. Sorverás, lentamente, o aroma de flor e, colocando-a num jarro, dar-lhe-ás honra. Entretanto, não a poderás ver a noite descer sobre os teus olhos, naquele dia em que colocaste a vez com dor a beleza.

Mas perfeita, minha maior Amiga, que eu sempre te ofereça a flor vermelha no segundo domingo de mês de maio. Que a haveres, cada ano, ainda cheia do calor das minhas mãos, se reaqueça da tua alegria. Mas que não tarde o dia em que ela não aperte tu impressão o coração intenso, e o teu sim. Que não tarde o dia separado, lia de maio e rosas colorindo a terra, de pombos brancos em revoada, de flores cantando, dia junto a outros todos tais, em que a criança negra se desfaça e cresça vel, novamente, na sua letal tolice, a lembrança de mais e mais neto, e o rosto da cada um de teus filhos, inundado de alegria, sutos e vatidos.

CADERNO DE POESIA

SER MÃE

Ser mãe é desfiar/ar fibra por fibra
O coração! Ser mãe é ter no abismo
Lábios, que suga, o pedestal do seio,
Onde a vida, onde o amor cantando vibra.

Ser mãe é ser um anjo que se libra
Pobre um berço dormindo, é ser ansia.
E ser tranquilidade, é ser sorrio.
E ser força que os males equilibra!

Todo o bem que a mãe goza é bem do filho,
Mesmo em que se mira afortunado.
Luz que lhe roa em olhos nova brilho!

Ser mãe é andar chorando num sorriso!
Ser mãe é ter um mundo e não ter nada!
Ser mãe é padecer num paraíso!

COELHO NETO

RETRATO DE MÃE

Uma simples mulher existe que, pela intensidade de seu amor, tem um poder de Deus: pela constância de sua dedicação tem muito de anjo; que, sendo uma pessoa humana, nasce e, sendo assim, age com a força toda de divindade; que, quando ignorante, sabe por vezes mais que qualquer sábio; decifra os mistérios da vida e, quando sofre, sorri; enfim, sempre a sempelhança de Cristo: pobre, sabe dar-se; perdoa de coração com a felicidade de quem ama e vive, engolindo a dor e a raiva sem queixumes; e, se perdoa, esquece; e, se esquece, é porque ama de uma criatura divina, que, tratando-se assim, só pode ser uma coisa: MÃE.

Sabemos dar valor a essa mulher todos os dias, mas, neste dia consagrado a ela, lembremo-nos de que ela merece o nosso carinho e tudo o que for bom. Façamos para ela de tudo para que ela possa receber um sorriso de alegria nos lábios. Não esqueçamos de nunca dizer a nem a dizer mulher se não quisermos que amanhã seja tarde demais para abraçar, porque ela não mais estará lá para receber um abraço. Quando crescermos seus filhos, lembremo-nos de que esta mulher foi para nós uma mãe, esta mulher que nos deu todos os dias de sua vida. Sempre e sempre, em todos os dias, e não só em um dia, e não só em um mês, e não só em um ano, mas sempre, uma palavra de amor, um gesto de carinho, um sorriso para ela, de forma que ela possa sempre receber um sorriso

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

BALADA PARA O VENTO SUL

O vento sul chegou
desfolhando pequenos
vergonhosos sonhos
escondidos pobres
agitando sofrimentos.

Passou pelo mar
empurrou as ondas com ciúmes plebeias.
Chegou ventando
alisando-se ao fundo
as suas transeuntes.
Transeuntes
e's pessoas leves das galerias
e os garotos donos dos balcões.

Na rua do jardim convalescente
todos estropem ao seu desvario
fica de pé como uma árvore flexível
— os anões e os adultos em desordem
os mengos largos vestido —
e pernas uma alegoria de vendaval.

O vento sul chegou
alisando poemas
e minha velha cidade morena
rejeitou amar
vivendo saudades
levando flôres, prazer, sonhos.

Sei vos namorando, vento!
Leve-me também
leve-me asarigo
para longe de mim.

* tarde de inúmeros amigos, apresenta, hoje, "Balada para o vento sul", que apresentei no meu livro "Cidade Sonho" na parte denominada "Terra Catarinense") e que foi interpretado — com muita alegria de minha inditrita — no Clube Naval, pelo bela declamadora Nina Costa e suas alunas.

NOTICIAS

A "Escola de Teatro do T.E.T." inaugurando as atividades de seu funcionamento de Televisão este ano inaugurou abertas para os Cursos de Garotos Principiantes, Iniciantes e Normalistas (compreendendo as matérias: Dicção, Noções de Estética do Teatro, Voz, Técnica Interpretativa e Leitura de Textos e Narrações); o Curso de Garotos Principiantes e Iniciantes de Televisão (interpretação, dicção, etc.); o Curso de Cenário e Vestuário e o Seminário de Teatro (para professores interessados nestas disciplinas e funcionando no T.E.T.). Informações e inscrições na Secretaria do T.E.T. (Rua Senador Dantas, 45 — 1.º — 10-A — Tel. 52-8) ...

Acaba de inaugurar no Curso Livre de Teatro da Escola Nacional de Teatro, e certamente [illegible] Rua Mayrink Veiga, 9 — 2.º andar — sala 201 — Tel. 23-2...) [illegible] Universitário, que reunirá [illegible] [illegible] Teatro Universitário Francês, [illegible] Teatro Experimental de Teatro e grupo dos professôres [illegible] Teatro do Romeu, [illegible] Adolfo Celi e Dulcina de Moraes. [illegible] [illegible] 5.º andar do Teatro Serrador, [illegible] [illegible] [illegible]

O salário-mínimo não

NÓS E O MUNDO

JUANA DA AMERICA

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PAGINA 4

O salário-mínimo não

NÔS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

JUANA DA AMÉRICA

Em 1 como registrei, há quase trinta anos atrás em nossa GN, a visita de duas moças uruguaias.

A convite da Associação dos Artistas Brasileiros e contando com [illegible] pelo governo uruguaio, Juana de Ibarbourou e Sylvina Aguiar e Cassinoni [illegible] Santos Almeida estão realizando, [illegible] no Brasil uma interessante obra [illegible] de divulgação das valores [illegible] mos do seu país.

Angelina, poetisa e escritora, [illegible] presença é confirmada [illegible] o vivo interêsse e a [illegible] da sua [illegible] ainda [illegible] ser [illegible] e, segundo [illegible] — são [illegible] que lá chega e hoje [illegible] no Rio [illegible] ternas. Cassinoni [illegible] com o sua [illegible] de [illegible] e sua [illegible] de "dona" [illegible] 30" a palavra [illegible] conferencista.

Foi o que aconteceu [illegible] ra, no auditorium da [illegible] Brasileiro de Imprensa. A [illegible] ra, ao nos dar um excelente [illegible] sintetizado pelo [illegible] Cassiano dos Santos, [illegible] e a obra de Juana [illegible] Desde a infância [illegible] a glória [illegible] sonetos [illegible] de duas [illegible] estudado [illegible] um estudo [illegible] de Juana [illegible] mos poderão [illegible] e mesmo as [illegible] ções de sua [illegible] tras de [illegible] e [illegible] e pela [illegible] Juana é exaltada pela [illegible] conferencista, recebe [illegible] homenagens dadas [illegible] mesmo [illegible] nas [illegible] mo pelos [illegible] prosa, [illegible] mo pelos [illegible] prosa e mesmo as [illegible] ções de sua [illegible] tras de [illegible] e pela [illegible]

Juana é exaltada pela [illegible] conferencista, recebe [illegible] homenagens dadas [illegible] mesmo [illegible] nas [illegible] mo pelos [illegible] prosa, [illegible] mo pelos [illegible] prosa e mesmo as [illegible] ções de sua [illegible] tras de [illegible] e pela [illegible]

COMO LA PRIMAVER

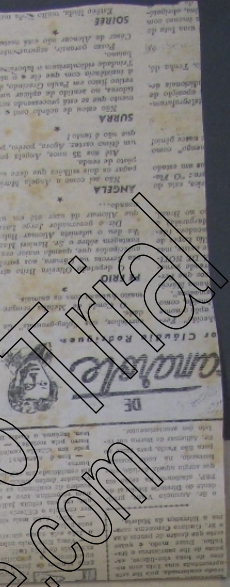
Come un ala negra landi mis cabellos
Sobre tu cuello.
Cerrando los ojos su olor esquivate
Desvanecite luego.

— Duermes sobre pindos cubiertos de musgo?
Con rumor de saeta te oiste los tiempos?
Tu almohada es de nieve? Las tienes tan negras

Porque acaso en ella esparcisite un zumo
Remoto y espeso de moras silvestres?
Que fresca y extraña fragancia te envuelve!
Pudiera a embaucarte a llevar y a arbles.
Que perfume sacas? Y, riendo, te digo:
Ninguno, ninguno!

Te amo y soy joven hasta a primavera
Este olor que asemeja en de cerne frote,
De mejillas rosas y de sangre nueva.
Te quiero y soy joven, por eso en que tengo
Los mismos fragancias que la primavera!

CORRESPONDENCIA para "Nos e o Mundo" — Maura de Senna Pereira. Av. Bartolomeu Mitre, 385 apt. 302 — Leblon.



NÔS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

O ANO NOVO E O VELHO TEMPO

Quando nascemos uma criança um adolescente, uma criatura muito novos dizer que o ano passou depressa demais. Não pode ser assim que o tempo corre para esta criatura, desinteressada, aquela que se encontra no ano de desenvolvimento, quem tem o tempo de sobra para as coisas que quer e no ritmo. Pois certo nunca haverá ciente inalterável, por um instinto especial de instinção para ter previsível, porque cada um sente coisas diversas.

Resta, um velho sendo, aparece, pois sentem, realmente, que os meses e anos correm as mesmos com rapidez. O mesmo acontece a um dos três grupos que não tratam. Só que chegam ao limite lhe [illegible] de que já não é mais [illegible] ambos os meios [illegible] o velho homem, o corpo inteiro, a mente sentindo] — as pensamentos e seu [illegible]. Assim, o tempo é implacável, as belas [illegible] passam e, [illegible] tantas [illegible] e [illegible] os olhos do outono, vão [illegible] o declínio, o fim.

Há um sentido [illegible] em todo [illegible] mesmo, pois de um lado [illegible] de outro [illegible] [illegible] [illegible]

PDF Created 6 Trial
www.nuance.com

Diário Pernambuco (18-9-60)

Página 16

Madame é Candidata

Maura de Senna Pereira

Você Sabe Ainda Vai Votar ?

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Encontro Com o Folclore

CADERNO DE POESIA
MEU VERSO E CIGANO
CORALINA GARCIDE

CORRESPONDENCIA

Diário Fluminense (18-9-60)

Página 16

Madame é Candidata

Maura de Senna Pereira

Você Sabe Onde Vai Votar?

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

BILHETE

CADERNO DE POESIA

ARTE VERSO E CIGANO CORALINA BARROSO

CORRESPONDÊNCIA

PDFCreate! 6 Trial
www.nuance.com

Diário Fluminense (18-9-60)

Página 16

Madame é Candidata

Maura de Senna Pereira

Os olhos vivos e verdes eram rasgados como o entusiasmo, a vibração, a eloquência da senhora candidata. Ela afirmava que duas eram as suas vocações: o lar e a política. Que as duas se entrosavam. Fizera já muitas campanhas em prol de outros candidatos. Estava agora arquitetando para fazer a sua própria. Falaria em comícios, entraria em reuniões com aquelas pés pequenos e procuraria conquistar o povo. Sem demagogia. Com a coragem pulsando no sangue herdado dos antepassados. Pelas ruínas que restam do fumo-sante Brasil tão rico. Pelos melhores que, sob a clara luz atiônita, atravessam em fuga do "oásis maravilhoso" com latas d'água na cabeça. Destruídos, sim, uma bandeira pelo bem do povo. Seria um parlamentar de olhos abertos (e os olhos verdes, rasgados iluminavam) e ouvidos. Jamais esqueceria o que ouvira certa vez, numa Ela pela madrugada, de uma simples mulher do povo: "política é alimento, é leite, é calção". Pois corresponderia aquele postulado estupendo com os palavras: é cultura, é paz, é independência.

A rede era formada de parentes, de amigos, de admiradores. O marido da candidata exibia um ar de aprovação favorável. Depois de muitos vivas e palmas à oradora, que era a dona da casa, começaram as esperas para a ceiadinha. Uma grande festa no centro da cidade e cartazes abundantes pelos bairros e subúrbios. Não seria dela, nem como um verso, já era um cenário de vitória, opinou alguém, acrescentando, que não seria como tinham coragem de botar cartaz na rua candidato de nenhuma influência. Ninguém, porém, ouviu. Havia estupefação também o retrato. Por que não? No meio de tanta coisa feia, nada mais natural como a candidatura de um puro, com aquelas dois grandes olhos brilhando como estrelas, encolhendo, iluminando.

Foi quando uma grisalha senhora, que conhecera a colera dos maridos no tempo da revolução dos cabelos cortados, disse de palavra ardente da candidata, da sua firmeza, do seu desinteresse, falando como dantes só falavam os homens. E sussurros para alguém que estava perto:

— Deus do céu! O que ela dá pela cara mesmo!

Mas, francamente, não ao como o marido aquela ingenuidade destas, como não se sente humilhado, com aquilo...

— Por quem é, minha senhora? Não se preocupe com isso, por mulheres, não vê? Humilhado? Ora essa! Orgulhoso, isto sim! Pois não é ele o marido daquela mulher? Dentro-se! Pois não é ele o marido daquela mulher? Dentro-se! Pois não é ele o marido daquela mulher? Dentro-se

PDF Created with a Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

SEM EMPREGADA

— Não sou eu, Senhora, absolutamente não sou eu quem diz isso. Estão na cabeça os patrões exasperados, mesmo os compreensivos e cheios de boa vontade. "Porque os empregados não querem trabalho".

Eu que já "fui patroa" fazer cabelo, toda a serviço de uma vez, ou quase, rebelde, atarantada, muito resmungona, mas acabando por não ser ninguém grande perra e vossa devotíssima, realizando pequenos milagres diariamente, ganhando bem ou saiamo mandada e as vezes abandonada, eu que já fui "a" empregada de mil e tantas famílias, eu que já estive na terrinha no mesmo meu lugar que justificava tantos amargos e tanta queixa...

Mas já permitam-me agora, nas outras linhas de cima ser "doublée" de professôra funcionárias, dentistas, secretárias profissionais, datilografas, etc., quando e em tarde é chegada que a gente é vossa aluna?

Se, exemplificando, é duro e dói de uma criatura que tenha sido muito responsabilizada por mim que procure simplificar os problemas da casa e emprega tenha o melhor espírito esportivo do mundo — pensai, por um momento na luta que gande perde e emergência, principalmente se tomam e mal. Não creio que, mesmo crescendo muito, muita gente experimente muitas tentativas de grandes emaranhados. E que bem de certo quase como corpos.

Se, ao cabo intuitivo de vida muito ativa que estava sem emprego no dia em que teve de receber um prêmio. Foi tudo muito final. Fiquei importar, trouxeram todos os meios modernos que Deus permitiu-me, e muito chorou, bastou discursos, por mim somente. Pois bem, depois de todo esse brilho mostrarei como para uma só empregada e junto. "Os dires".

— Por que o patrão em questão não entrou num restaurante?

E que ele não teve, ao fazer a mais alta pela preparação e dispensa do homem e a mesquinha da criança. E isto qual é um exemplo muito levemente citado quando, do qual, no entanto não possível. Se vos tiverdes a mesma sorte, lembrai-vos, resignemos, ou corrigir-se muito sem, ao menos, como mulheres femininas, que trabalho fazer, e a ser a ser a ser

PDF Created with pdfFactory Trial Version www.pdffactory.com

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

SEM EMPREGO

PARA MINHA DISCLAMAR

ESPERAR

CORRESPONDÊNCIA

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ETIQUETAS

CORRESPONDÊNCIA

GENTILESSE

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

O Sonho E A Re[illegible]

NOS E O MUNDO

Registro

Maura de Senna Pereira

Não se trata de "todos cantam sua terra, também vou cantar a minha", mas de registrar, com regozijo, alguns expressivos e simultâneos acontecimentos de cultura e arte, que têm a frente nomes catarinenses.

Inaugurarei o registro com a notícia da "2ª Curso de Administração Catarinenses", que se processará em agôsto e é uma iniciativa da entidade barriga-verde no Estado da Guanabara. O 1.º Curso realisou-se no ano passado, em commemoração ao 119.º aniversario da morte de Anita Garibaldi e ao 140.º de seu nascimento (4 e 30 de agôsto, respectivamente). Sob a égide do grande nome da mais empolgante figura da história catarinense, realizar-se-á no próximo mês a segunda curricula, composta de cinco aulas — conferências, a cargo das seguintes personalidades: Aminadab Lucas Alexandre Boiteux, que falará sôbre "O mar no folclore catarinense"; almirante Carlos da Silveira Carneiro, que fará uma exposição sôbre a future "Enciclopédia de Santa Catarina"; ensaista Nereu Corrêa, que dissertará sôbre Luis Delfino e o cinquentenário de sua morte, ocorrido êste ano; economista Genésio Lins e Silva sôbre "Economia Catarinense".

Ao inaugurar-se o 2.º Curso, o Centro Catarinense exporá, em sua sede, exemplares de luxo de "O vigia e a cidade", lexto de Silveira de Souza e ilustrações de Hugo Mund Júnior. E mais uma primorosa publicação das "Edições do Livro de Arte", de Florianópolis, e esta Mund Júnior revela mais uma vez seu consagrado talento, ilustrando a gross segura e ensaia de Silveira de Souza, crônicas e contos ensaiados de acessórios e [illegible] ilustrados na capital catarinense.

Ao mesmo tempo, Ernesto Meyer Filho [illegible] expõe pela primeira vez no Rio os seus trabalhos desenhados. Os poderão ser apreciados na Livraria Eldorado, em Copacabana. Desenhos que nos trazem um mundo de temas vivos e coloridos, constantes flôres, gatos com olhos humanos, firmes [illegible] os com traços de [illegible] dos quais eu destaco logo as pe[illegible] Rosamor.

Precisamente nestes dias [illegible] Paschoal Simolare [illegible] chegam ao Rio, trazendo [illegible] de Florianópolis: "Literatura Catarinense" [illegible] Ilustrando a gross [illegible] [illegible] [illegible]

NOS E O MUNDO

Maura de Senna P

O Sonho E A Rea

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Escritores Em Festival E Em Conclave

Estas duas importantes realizações, que são o 1º Festival de Escritor Brasileiro e o 31º Congresso Internacional dos Pen Clubes, acontecem ao mesmo tempo, nesta mesma cidade do Rio de Janeiro, que continua a ser (dá licença, Josué Montello?) a capital da cultura do Brasil. Aparentemente, não deveriam coincidir, levando-se em conta que o escritor brasileiro, ainda pouco gregário, sente-se algo atordoado ante o duplo chamamento. Aparentemente, apenas. Porque, na realidade, com esse movimento, juntam-se duas reuniões de prestígio de escritor e possibilitam a presença, no nosso 1º Festival, de culminâncias estrangeiras (como Graham Greene, como o prelúdio de Madariaga, como Alberto Moravia) que vieram especialmente à assembléia universal dos Pen Clubes. E tão feliz é a coincidência e essa coincidência que a União Brasileira de Escritores, promotora do Festival, e o Pen Clube do Brasil oferecem hoje, às 11 horas, no Super Shopping Center de Copacabana, onde aquela se realiza — um coquetel aos escritores estrangeiros.

Hoje mesmo, às 18 horas, no auditório da Associação Comercial de Empresas, realizar-se-á a sessão inaugural do 31º Congresso Internacional dos Pen Clubes, que terá seus trabalhos prolongando-se até a primeira hora de sexta-feira do Festival de Escritor Brasileiro. O Festival vem ganhando livros do indédito no nosso meio: artistas e amigos lerão trechos dos escritores, autografados na hora, destinando-se o resultado às finanças da jovem União Brasileira de Escritores.

O conclave dos Pen Clubes estender-se-á até o dia 15 e irá encerrar-se em São Paulo, no dia 29. Seguir-se-ão mesas e conferências. O novo encontro mundial de escritores terá o processar-se sob a inspiração de um grande tema: "Apreciações Mútuais das Culturas do Oriente e Ocidente".

Como jornalista e membro do Pen Clube, quero saudar com especial carinho a delegada e colega inglesa Betty Rosa, que é tôda fraternidade e simpatia e que foi a primeira mulher condecorada com a "Aguia Asteca", em virtude de ter consagrado grande parte de suas atividades jornalísticas ao fortalecimento das relações anglo-mexicanas.

NOS E O MUNDO

Rosas E Parabens

Maura de Senna Pereira

Em minha "loja", no 1º Festival de Escritor Brasileiro, que conseguiu vincular os escritores e artistas num grande e surpreendente encontro com o público, não houve nenhum cantar de futebol, de rádio ou de televisão. Nice Araujo e Helena Maria Cunha foram as duas brilhantes e magníficas. Nice Costa, [illegible] Alencastro, a dos olhos verdes [illegible]

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

AS BELAS E OS EXCEPCIONAIS

Eu não acredito em [illegible] ce por que liriam ser diferentes dos [illegible] sempre as mães não passam de umas [illegible] ser a fantasia jovem sem coragem que a [illegible] nas reuniões, sentadas na botação em [illegible] lá, indubitàvelmente, algumas mães realmente [illegible] com aquela touca de cabelos negros e [illegible] — parecem-me lindíssima. [illegible] durante um dia, Miss Estados Unidos [illegible] inconsolável, pois descobriram que era casada [illegible] Aliás, a beldade é useira e veneira [illegible] apenas vinte e um anos. Já se casou [illegible] nada há que lhe roube a beleza. A ser verdade [illegible] a nota que acabo de ler, Leona passou a ser uma [illegible] Redonda. Lá a nota que persiste um triunfo [illegible] Los Angeles, ela foi acusada de bater no menino Dan [illegible] filho. E muitas outras [illegible] mulher que torture criança não pode ser belo [illegible] porque não serão apenas umas palmadas, já que, [illegible] por esse motivo, não sei de nenhum caso que tivesse acabado [illegible] na Justiça. Direi, no entanto, que mesmo palmadas — não deixam de ser um exercício punitivo humilhante. Por outro lado, não temos hoje dúvida de que muitos vícios e aberrações sexuais têm sua raiz nos castigos físicos infligidos à criança. Basta, porém, o gesto, o grito de bater. Pelz Leona!

Mas o assunto me faz lembrar outra bela: a ex-atriz Grace Kelly, a qual — antes de ser noiva do príncipe de Mônaco — teve, em dois ou três filmes, desempenho de boa qualidade. Pois bem, não juro que ela tivesse dito, porque não fui eu que a entrevistei; mas juro que li ter a recente princesa declarado, por ocasião da sua fecunda maternidade, ser partidária das palmadas, principalmente em se tratando de "crianças reais". O que vem a ser crianças reais, alteza? Para mim são tôdas as que existem, mesmo plebéias. E para mim tôdas merecem, às vêzes, de pancadas, manchetes de amor.

Tôdas, mas especialmente as que mais precisam de carinho e compreensão, crianças e o caso dos nossos menores abandonados, que acabam de inspirar tôda uma semana de campanha intensa, promovida pela Sociedade Pestalozzi do Brasil e pela Associação de Amigos do Excepcional.

Assim pensando, saído de todo o coração a Semana que hoje finda e que iniciou, em tôrmas objetivas e com tanta simpatia lançada, um amplo movimento em prol da recuperação das crianças marcadas e isoladas pelo retardamento mental.

P.S. Recebemos e agradecemos o convite que nos dirigiu o Instituto dos Advogados Brasileiros para a solenidade comemorativa do centenário do nascimento de Ministro Godofredo Xavier da Cunha, realizada no dia 25, às 21 horas, em sua sede social, à Avenida Marechal Câmara, 210. Sôbre a presidência da homenageado — que era filho do poeta Felix da Cunha e tio de nossa prezada e culta irmã, senhora Josefina da Cunha Vasconcelos — falou o ex-presidente do Instituto, Dr. Osvaldo Murgel de Resende.

MAURA DE SENA PEREIRA

A TESTEMUNHA

Veja que o senhora, de vez em quando, releia — escreve Maupassant — contos sôbre o mundo em quarto. Depois de ter lido certas crônicas a respeito, inclusive o último, aquêle diálogo que chega a arrepiar, resolvi trazer, também, a minha pobrinha para o seu trabalho.

Eu sou uma jovem viúva, vivendo chorando interior para trabalhar no Rio. Procurei um quarto em casa de família. Certo é evidente que me pareceu melhor, tomei um banho e chorei o uma casa bonita e quieta, que me lembrou um pouco a em que morei o infância. Quem me atendeu foi o próprio dono. Com muita doçura, foi perfeito a minha documentação e só não exigiu mesmo o carteira de serviço militar, pois ela o atestado de óbito de meu marido ele que vez. Parece brutal, mas ela que achei bom, pois tanto exercício era prova de uma muita naturalidade e eu, finalmente, era uma descarregada e inteiramente muda.

Quando eu gritei no meu quarto, comecaram a cercar-me de agrados e a mesma-me para conversar a tôda hora.

A dona da casa tinha uma irmã mais jovem, que era desquitada, morava em casa e tinha um filho. "Uma criança, uma verdadeira maria" — confessa a senhora.

Um belo dia, o'u me disse que havia desentendimento por causa do menino, que o irmã dera o mora nunca mais entraremos a que, quatil cano eu era, tivesse a bondade de com o meca e o advogado, compareces. ea dia seguinte, diante do juiz de não sei que Vara de Família.

Calei, dona Maura. Tenho horror. odeios. nem sei mais o que diga, da ser testemunha. Quero á estar calada no meu canto. Ai-da tenha sido deva-lo inesperada atuação. Eu tartamudeia. chorei, desejei ser uma pessoa que embarcara a mora na época da separação do casal. Não, que esperança! O caso era a recusão da vida de agora, eu a que servia.

Fevri de rabra. Pensei em me mudar naquele dia; mas, claro da desorientada, tive muito trabalho e, no dia seguinte, amanheci a provação. Muito mais. crain. do que eu pensava. Porque o caso era muito sério e a ameaça de morte — veja a coincidência — era um contemporâneo meu e me disse que ficou esperando a vez para dá-la. quando vila. ali o meu nome, leia se passou há vários anos e deve servir para a sua coleção.

PENSAMENTO

O tempo é mestre de tôdas as coisas. — Ennius.

* * *

CADERNO DE POESIA

OFERENDA

(para "Rua e o Mundo")

E' tua a noite
o diluviano e o comilabo.
Teus os instantes que de tão medos
foram precos.
Tua a fôrça oculta dêste tempo vário.
Tua a formosura dos mil vezes puros
dos meus que vestem expectativa.
Tua, a multiplicidade da paisagem
Teus os sentimentos de saudade
e uma pena os sentimentos carregam
nossos ao sul um quarenta
vezes um sentimento
[illegible]

HUMORISMO

— Tudo isso está muito certo, mas o conhecimento...

* * *

PDF Creat! 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

O Sonho E A Realidade

Nesta manhã os homens saíam de suas casas aquelas horas em que costumo descer de mim ao mundo. Ainda sonolento, procurando-me a contragosto a maravilhosa imagem adormecida para o dia-a-dia, ouvi, como num sonho, uma voz que dizia: "Eu era "o encantado". Depois, uma voz de mulher: "Eu era Lia, uma tranqüeira a "Joli Rio, não sei, uma pequena e chamava num pequeno porto. Mas, afinal, que importância têm nomes e interesses? Todos nós temos um sonho não tenha no pensamento, alguma coisa que deseja ardentemente. Quando vejo alguém, chamo, digo que tenho uma bola na mão com dinheiro dentro. Ou um pedaço de poesia e gosto, sobretudo de Lisboa. A grande luz de outro encravada no seu peito. Ou um amuleto bom, me não saquerer ao ouvido e dizer-lhe: "Sou a Sorte". Foi quem sabe? Quando vejo nas pessoas de fisionomia triste ou amarga, a minha pobreza de espírito não me permite ver um enriquecedor e sempre me dou de cabeça e aquela cara carrancuda, uma vez que, ou ainda, sabe-se lá, ali na beira da estrada, ou em outro lugar, o sonho cruza de outra a luz, as nuvens fugazes, as sensações, enfim, a vida. Não sei se sou um sonhador ou um visionário. Sei que sou um homem que ainda não perdeu de todo a infância e acredita em fadas, em duendes, com a vidente pureza daqueles que não têm preconceitos. Não sei se é isso ou não. Sinto-me bem assim. Não me envergonho disso. Não me aborrece ser assim. Não me importo de ser visto como um sonhador. Não me importo de ser visto como um visionário. Vergonha, aborrecimento, importância têm um só destino: nada. Nada, nada, nada. Nada, nada, nada,

BOMBAS HIDRÁULICAS DANCOR
CENTRÍFUGAS
SUBMERSAS
AUTOMÁTICAS
CAIXAS D'ÁGUA
ELÉTRICAS

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Nós e o Tempo

Caderno de Poesia

NATAL

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

RESPOSTA A FLOR DE MAIO

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

RECITAL DE VIOLETA

Dra. Violeta Medeiros de Almeida

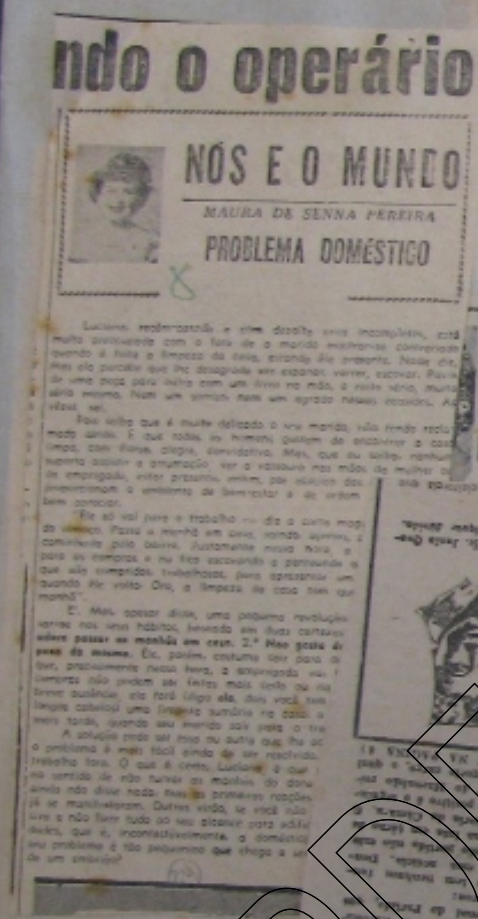
NÓS E O M

MAURA DE SENNA

DISCURSO À LUA

MATE
ESTADO

PDFcreate.6Trial
www.nuance.com



ndo o operário

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

PROBLEMA DOMÉSTICO

Lucíola, recém-operada e cuja dentadura está incompleta, está muito preocupada com o fato de o marido mostrar-se contrariado quando a falta e limpeza da casa, estando ela presente. Nada diz, mas ela percebe que lhe desagrada ver espanar, varrer, escovar. Pois de uma moça para outra com um livro na mão, a coisa varia, muita coisa mesmo. Nunca um gemido nem um agrado nesses momentos. Ao menos vê.

Pois saiba que é muito delicado o seu marido, não tendo razão nesse modo único. E que todos os homens gostam de encontrar a casa limpa, com flores, alegre, convidativa. Mas, que ou saiba, nenhum suporta assistir a arrumação: ver a vassoura nas mãos da mulher que se empregando, varrer presente, enfim, por assistir dos preparativos à ventilação de terminar e de ordem bem cumprida.

Ele só vai para o trabalho — diz a outra mocinha. Passa a manhã em casa, sozinho, aborrecido, e começando pelo banho. Justamente nesta hora, a para as compras e nu fica escovando e penteando a que são compridas, trabalhosas, para apresentar um quando ele voltar. Ora, a limpeza da casa tem que manhã".

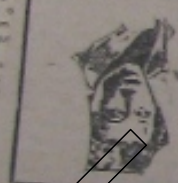
E' mais, apesar disso, uma pequena revolução varrer nos seus hábitos, levando em duas certezas **sobre passar as manhãs em casa.** 2.º **Não gosta de passa da mesma.** Ele, porém, costuma ter para o que, praticamente nessa hora, a empregada vai comprar não podem ser feitas mais cedo ou na breve ausência, ela terá ligo ele, dois você tem tempo cabeloJ uma limpeza sumária na casa, a meio tarde, quando seu marido sai para o tra

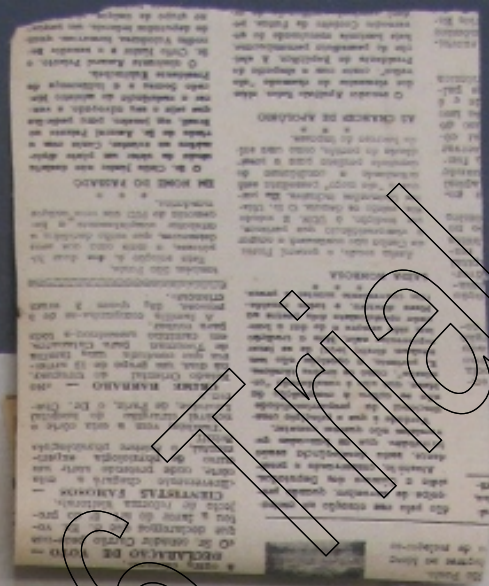
A solução pode ser uma ou outra que lhe pa problema é mais fácil ainda de ser resolvido. trabalha fora. O que é certo, Lucíola, é que no sentido de não tuxiar as manhãs do domi sendo não disse nada, nas primeiras noções, já se matrimoniavam. Outras vêzes, se você não sure o não fazer tudo ao seu alcance para achá dadeira, que é, incontestàvelmente, a doméstic seu problema é tão pequenino que chega a ser de um universo?

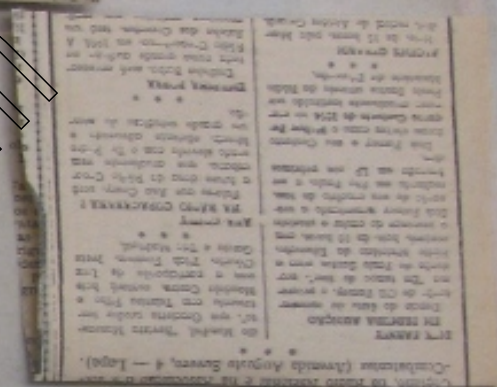
NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

RECITAL DE VIOLETA







NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

DISCURSO À LUA

Pois Lua já agora, Lua mais próxima desde setembro quando lograram nos cérebro em teu peito. Desde então Lua, pois já cr mirarmos tua face oculta. E ainda regressará de sua e salvo — tuas cornes crestadas, e elas geraão astrônas.

Quanto a mim quero chegar até aí não propriamente para ver, ó Lua. Não tens céu nem fonte nem pássaro nem flor. E no entanto — crescendo ou minguando, íntegra ou escondida nas fluidas vias de luz nova — és sempre, de longe visão de beleza e tens sido chamada de astro de sorte, flandeira, fada pérola, rainha.

Quão mais belo não será, pois, a Terra — com seus continentes e mares reais, suas cidades vermelhas, seus montanhos verdes seus amplos azuis. Quero chegar até aí apenas para contemplar a Terra com sua vida e a suma grandeza de ser o mirado de alcançar das esferas. Salve o homem, ó Lua!

Nota: Nossa crônica dominical é sempre retransmitida às segundas-feiras pela Rádio Copacabana, a emissora do ouvidores às 17,10.

A Rádio Copacabana, a preferida do ateliano, levará ao ar no próximo dia 16, das 16 às 16,30, a empolgante novela A VINGANÇA DO JUDEU, numa radiotransição do jornalista Jacy Monteiro. Ouça pela Rádio Copacabana, às 2ys., 4os. e 6as. dias 16 às 16,30 A VINGANÇA DO JUDEU.

PDFcreate! 6 Trial
www.nuance.com

PDFCreate.bTrial
www.nuance.com

ndo o operário

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

PROBLEMA DOMÉSTICO

Lucíano, recém-casado e com direito aos inconvenientes, está muito preocupado com o fato de a mulher manifestar contrariedade quando é feito a limpeza da casa, estando ele presente. Nada diz, mas ela percebe que ele desaprova seu espanto varrer, espanar. Passa de uma peça para outra com um livro na mão, o mata lenço, mas não o usa mesmo. Nem um sorriso nem um agrado nesses momentos. Ao menos é o que ela pensa.

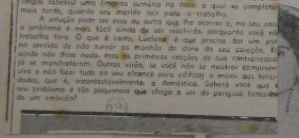
Pois saiba que é muito delicado o seu marido, não resta nenhuma dúvida ainda. E que nobre do homem gostam de encontrar a casa limpa, com flores, alegre, convidativa. Mas, que ou senhor, nenhuma mulher suporta assistir a arrumação ver o vassoura nas mãos do marido. Ele, em compensação, oferece presente, enfim, se esforça para proporcionar o ambiente de bem-estar e de ordem que tanto se aprecia.

Ele só vai para o trabalho — diz a certa magoada — depois que a mulher afirmei nesta do almoço. Passo a manhã em casa, sozinho, apenas, para uma bonita de dizer esta mesma coisa bem. Infelizmente nessa hora, a empregada ainda está fora de casa para as compras e eu fico escovando e penteando as meus cabelos. Nunca deixamos de ser vaidosos, trabalhemos, para aparentemente um aspecto melhorão aparecer recém-quando ele volta. Ora, a limpeza da casa tem que ser feita pela manhã!

E', Mas, apesar disso, uma pequena revolução terá de ser feita. Não se deve ralhar intervir nos seus hábitos, baseada em duas certezas: 1.º Seu marido elaborardas dos **adora passar as manhãs em casa**. 2.º **Não gosta de ver feito a lei pelo sexo da mamãe**. Ele, porém, disfarça bem para não ofender a esposa, por exemplo. que, precisamente nessa hora, a empregada vai fazer compras? Ora, aí estão «OS compras não podem ser feitas mais cedo ou no vespero? E naquela Bandeira e breve ausência, ela fará tudo ele, dois você tem o resto do dia.

Lucíano cabelou uma limpeza sumária no casa e qual se completa mais tarde, quando seu marido sair para o trabalho.

A solução pode ser essa ou outra que lhe ocorrer e, no seu caso o problema é mais fácil ainda de ser resolvido porquanto você não trabalha fora. O que é certo, Lucíano é que a direção tem um pouco no sentido de não turvar as manhãs do dono do seu coração. Ele ainda não disse nada, mas as primeiras reações do tua namoradeira já se manifestaram. Outros virão, se você não se mostrar compreensiva e não fizer tudo ao seu alcance para edificar o meio dos felizes modos, que é, evidentemente, o doméstico. Sabeis você que o seu problema é tão pequenino que chega a ser do perigosa formação de um amendoim?



Eva Violeta Medeiros de Almeida

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

RECITAL DE VIOLETA

Franbarro [illegible] Eva Violeta Medeiros de Almeida, que acaba de realizar no Teatro da «Mairie de Franca» [illegible] quinta-feira dia 12 o seu recital de formatura, no seu majestoso vestido azul essa bela moça morena (que é, aliás, [illegible] a senhora estudante Medeiros de Almeida) revelou, em verdade, os recursos excepcionais de declamadora, exibindo-se por 32arte Sabina quando lhe entregou o diploma do Curso Curso Bilac. Executando esse brilho o programa que organizou para a sua festa. Violeta foi [illegible] aplaudida. Ladeou no interpretar «O Agnel-las de Afonso Schmidt; «O Campino de Antônio Botto; «Ladainhas de Cristiano Ricardo; «Lady Godiva, de Julia Dantas; «A grande marcha, de Almeida Cousin; «O Julgamento de Phryneia, de Olavo Bilac; «Tu me quieres blanca!, de Alfonsina Storni. e «Vours d'Artem, de Castro Alves. Verdadeiros pontos altos, ainda que em «Tu me quieres blanca; a recitalista alinguu a uma culminância de interpretação que nos mesmo, Berta Singermann poderia ultrapassar.

Rosa, pois, para Violeta Medeiros de Almeida.

CORRESPONDENTE

CIRENE JOSUÉ, Gratidão pela sua [illegible] visita [illegible] Brasileiro de Teatro. Um abraço.

Para todos o Mundo. Maura de Senna Pereira. Av. [illegible] Jornal, 385 apto 501 (Botafogo).

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Nós e o Tem o

Quando ouvirdes uma criança, ao amanhecer, uma criatura muito jovem dizer que o seu pássaro dormiu, durante a noite, pode estar que o tempo corre quem está trabalhando, desde cedo, cuida que as encontra os fios do entendimento, quem teve o viço do primeiro ano com o seu olhar. Pois dessem nunca acolhendo tal possibilidade, ser um natural sopro de inocência, para aproximar, porque ouve os mais velhos dizerem.

Estes, sim, estão sempre a ver, pois acabou, que o tempo se corre e uma pessoa pode dizer com respeito a ele, a noção é um tempo que sua vida, que se [illegible] quer ser bela devidade de que [illegible] não a [illegible] aproveitar, [illegible] em seus cantos — e resto [illegible] que estabelo, e, como [illegible] — pertencesse o [illegible] Assim, o tempo é [illegible] [illegible] [illegible]

PDFCreate! 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

AS BELAS E OS EXCEPCIONAIS

CRIANÇAS E VITAMINAS

Maura de Senna Pereira

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

ANITA, A ETERNA

A data de 4 de agôsto assinalava a passagem do 111º aniversário da morte de Anita Garibaldi.

São tão filhas de ser, não nos perdoa nos deste, brilhantes nos cabelos, mãe de aqui-matrilha. Foi uma filha de pôrto e mulher de aventureiro. Uma vez-lo angelo e cinco de outro um. Encontrou-o em bons, mas com um belo guerreiro e talvez nos nunca do sol e nos torno do seu amor. Não teve seu nome de nascença, nem o de seu pôrto. Foi talvez do amor de "Ana Maria de Jesus Ribeiro de Lagoa, pela República Juliana", a mulher que, ao lado de Garibaldi, lutou pela liberdade, pela independência, pela unidade do povo brasileiro e pela liberdade do povo italiano.

Perguntam o segundo nome Garibaldi, pedia para procurar em certos livros, ou então uma frase de tragédia grega, a luz ofuscante, um arcanjo ao meio, segundo um a um o rosto do nervo. Mas, do corpo bendito de andorinha, o guerreiro bom não amava. A moça fugia muito pela noite negra, sobre o dorso de um cavalo, ou sôbre os ventos. O coração ardia-lhe bem em a boa fôrça de ser... os guardas fugiram espingardas, pensando que fôsse espectro. E, com o primeiro filho no ventre, ela atravessou florestal, passou a nado o Rio Canoas, sempre com aquela fôrça montada e seu amor. Como legítima de Garibaldi, bebeu, mais tarde, também, na cachoeira da Salta. Foi sempre grande a fôrça de seu coração. Não se nasta de nem a pra, nem nem o vôo dos pinos. Pois bem até o fim de sua curta vida, ela foi uma mulher um exemplo vivo a seguir, ao grande amor de seu marido.

Por todo isso é justo Anita Garibaldi, Anita catarinense, ser nome de liberdade.

O MUNDO

Maura de Senna Pereira

S BELAS E OS EXCEPCIONAIS

...e acredite em concursos de belezas. Já que que isso não passa de um desfile pudor quase sempre só nisso. Não nego que beneficiam indiretamente a exposição, estudos ou gente manchete na primeira, mas, indiretamente, algumas vêzes, o andando na rua. Mas de resto, nunca nunca os calcanhos de beleza. E Leonia Gage, uma moça loura de cabelos ondas ondas verdes de... Ah, não... perdoe-me! Verdes não. Foi em 1926, durante um dia. Miss Estados Unidos. Pois bem, ela não chegou a atravessar que era coisa que não se perdem o nada. Aliás, a beleza é quase a menos importante. Ela é apenas apenas vista e um traje, já se casou com um milionário, e é feliz. Ah! só não há que ter nada a beleza. A arte revela-se em tudo, e nada que acabe de ter. Senna passou a ser um dos homens mais bonitos. Diz a lenda que, perante um tribunal de Los Angeles, ela foi acusada de haver no mesmo Tribunal, de filho. E muitos que haviam cometido crimes não podia ser bonitos porque não seriam apenas umas palmadas. Já que, de fato, não são só de coisas mas que temos acabado na justiça. Dizer, ao entanto, que somos palmadas — não dentro de ser um exemplo positivo. Infelizmente. Por outro lado, não temos boa dúvida de que muitos vícios e aberrações estado nos nos criar forma infantil e criança. Basta, porém, o gesto e gesto de bater. Pois bem!

Mas o exemplo me foi trazido pela bela e elegante Grace Kelly e qual — acaso de ser nome de princesa de Mônaco — ora, ora, ora! Se Vera Cleves, descoberta de sua qualidade. Pois bem, não juro que ela tivesse dito porque não foi eu que a entrevistei, mas juro que é de o repórter prisioneiro declarado, por ocasião da sua primeira maternidade ser portadora das palmadas portuguesinhas ao se tratando de crianças nesse. O que vem a ser criança nesse sítio? Para mim são todas as que vieram nesse período e para outro bebê nos vem de nascidas, manchetes de amor.

Talvez que superioridade se que mais perdoem de carinho e compreensão, dizer é o que não vamos acreditar relacionado a nossos gestos tão nos acreditar de acompanhar uma festival promovida pela Sociedade Feminina do Brasil e pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

Assim pensando muito de todo o coração a Senhora que teve Deus e o que tolera, em tempos obcuros e com tanta simpatia humana, um amigo sorrigente em prol da cooperação das crianças marcadas e solidas pela infelicidade mental.

P.S. Recebemos e agradecemos o convite que nos dirigiu a Sociedade Feminina Brasileira para a solenidade festiva do centenário do nascimento do Ministro Godofredo Xavier da Cunha, realizada no dia 25 do 31 corrente, na sua sede social. A Avenida Marechal Câmara, 226. Sôbre a personalidade do homenageado, era filho de outra Prêsa da Cunha e tia de nossa prezada e culta leitora, Senhora Dona Maria Luiza Ribeiro — Rio, 1º de setembro — Rosa, e o pensamento do fundador, Dr. Orestes Marcondes Ermírio.

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

As fabulosas rendas catarinenses

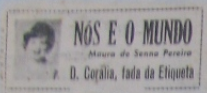
CRIANÇAS E VITAMINAS

Maura de Senna Pereira

Abrira o jornal e, ao passar os olhos pelas notícias, leiu, as vêzes, entre as pequenas fôlas cotidiana do SAPS a qual, no entanto, não era lida. Até que um belo dia, diante-lhe tinham lhe, comentei casticismo, seu problema. Com

Ela e o marido, filhos de uma cidade do sul, Tupiense, com feijão, arroz a carne, batatas fartinhas e frituras completas ou, de quando em quando, ovos guisado.

Era, como vêra estão — criava os filhos. Os ingênuos fatos contam, o que aconteceu naturalmente, como quase que ocorre em feijão, comidas, ainda mesmo de fartura dos e ao lado de grandes tribunais de tuberculose, gordas feitas de carne de porco. Nesta tentativa e tal. Um pais ao contrário mas não eram as frutarias que [illegible] exploravam em casa de minha senra e, ou, [illegible] as frutas de todas com evoni, os vidros [illegible] em cada, os tabuleiros de "saco em grande dia [illegible]. Acontece que, sendo mãe dedicada e consciente, aquela [illegible] outras coisas para ela a fôrça de uma [illegible] a nora. Foi uma revista numerosos nos postos que [illegible] com a nossa de segunda-feira e ofereci a [illegible] de que havia excesso e carnívoros e não se [illegible] de que [illegible] e [illegible] de [illegible] as vitaminas de que precisa o ser humano em desenvolvimento. Ela quando nasce a [illegible] provocou, que estavam cuprindando que andavam com [illegible] de [illegible] e cada dia [illegible] [illegible] [illegible]



NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

D. Coralia, fada da Etiqueta

ROSAS E PARABÉNS

(CONCLUSÃO DA 2ª PAG.)

Outro agradecimento é para Clarisa Moraes — poetisa juvenilíssima que Alcmeida Cousin conheceu em sua recente e rápida passagem por Arcanjo — pela bonita rosa que nos enviou "Rosa do Tempo". Cláudia faz parte do "Movimento Cultural de Serpão", dirigido pelo escritor José Augusto Cesar, e seu primeiro caderno revela um poeta e contos pacientes que surpreendem pelo pensamento maduro. Residente Gloriosa Mãe, reproduzo o nº 3 de seus "Momentos":

Petrificou-se o tempo
silenciaram os ares
silêncio de pedra
nas pedras
no vento
nas portas
nos cercas
e nos olhares.
Silêncio de ferro
nos lares mudos
nas bocas sem gritos
nos pés sem dança.

Outra que merece citada é a que Augusto Ivo velhinho no monumental bolo de aniversário de gabarito "Vila Rica" de que é proprietária a rainha Ruth Lage. Uma galeria de estupendas — com garotas coloridas, mulatas bacanas, anjas louras — que fazem a alegria de quem vê. Que tal também homenagear os poucos monitores de nossa cultura, recebendo opiniões, promovendo concursos, promovendo festas do gênero da que Ruth Lage deu no seu aniversário. Vila Rica estava repleta de amigos que foram festejar Ruth Lage, uma moça de muito valor, de um coração e mais interessante loja de decoração de Copacabana.

(CONCLUI NA 1ª PAGINA)

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CARTA DA AMIGA

Estado da Noite - 25/10/53

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

D. Coralia, fada da Etiqueta

Rosas E Parabens

Maura de Senna Pereira

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CARTA DA AMIGA

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

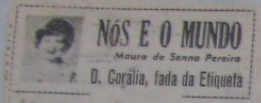
D. Coralia, fada da Etiqueta

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CARTA DA AMIGA

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com



NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

D. Coralia, fada da Etiqueta

A 7ª ocasião de convidada especial: quiet, no pouco, no Clube Militar, a uma festa beneficente, promovida pela Jardineira e moças que terminaram o "Curso de Etiqueta Social", até há alguns dias Professora Coralia de Silva Fernandes.

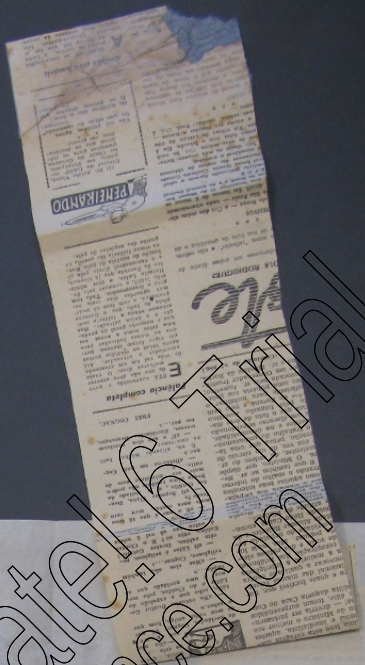
Ela — ex-heroína combatendo na Associação Brasileira de Educação Moderna, quando certeiro uma palestra sôbre "A estrutura social das relações humanas". Decerto uma ampliação do mesmo domínio de atividade que hoje lecionava — só variando a forma desta vez — uma aberturas fora e dois, fiel a seu individualismo de boas maneiras e bem atitude. Chamou-se por título "A Fada da Etiqueta" e, naturalmente a festa de tais alunas, pouco havia que a classificasse.

No salão festivo do Clube Militar, entre mesas decoradas com harmonia, as moças diplomandas davam-lhe uma demonstração de reconhecimento. E o ponto alto da festa foi a beleza e a harmonia, a naturalidade que emolduram os comentários em torno de pessoas, ausentes, pois no jogo de sociedade a ausência, o gesto, o sorriso ao perdê, cumprimentos a amigos, valor estolar, e como tal devem ser olhados e um dos mais graves, mais delicados, em certas horas a necessidade de não tudo entrar nos olhos e nos ouvidos natural quase como as águas correm. Nada de distinções de falsa modéstia, de exagero ou artifício. Instalados a vontade, dando aquele momento em que a sociabilidade reclama e permite ao espírito e ela se juntou do grupo das alunas, as harmonias que parecia a cena, fôr que estava faltou-lhe as moças brilhavam de modo completo, inclusive no esquete que ilustravam as numerosos convidados no meio do qual se misturava Mrs Brant.

Cada convidada especial teve uma entrada. A minha foi a mesma. Nada, que distilou um traje de paetalla, com complementos diversos. Dirigiu-se depois para o meio mesa e cumprimentou-me com um permanente sorriso e o gesto de suas mãos mesmo. Ao fim, as moças entraram desaparecendo um momento depois em grupos e vieram novamente cobrir de flores para suas respectivas. Mesmo encantadas, atingiu-se pela segunda

NÓS E O MUNDO...

MAURA DE SENNA PEREIRA



PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

RESPOSTA A FLOR DE MAIO

A moça que assina Flôr de Maio (ela mesma pede entre aspas que eu o coloquemos que lembra rosinha ou flôr, significa coragem !) endereçou a esta cronista, ao consagrado por ocasião à nossa seção "Homens de Bolso". Depois feito ao extenso, que Cassandra Rosada, o encaminhado daquela seção feito se offerece que é ouvir esta última resposta a Flor de Maio.

Decidimos aos domicílio sentimental e cerebro não sois esta a rota que vinha pensando nesse Romeo — que a Jo Drews — entrevistou bem pode dizer-lhe o seu bom humor, pedindo ao Deus que passe lhe ele algum dom.

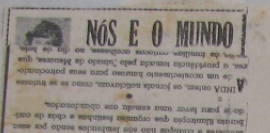
O seu caso, querida moça, me interessou profundamente. E li muitas vêzes aos longa carta, meditando muito sôbre tudo o que ela diz. Você sabe que ficamos, uns e outros, verdadeiramente impressionados com as suas cartas. Quer falar de pontos interessantes. Entretanto Você que não quer favorito favorito confiou o seu drama, apenas me incumbiu de informações unilaterais, colhidas de parte que lhe parece estar apaixonado e sentindo. E por pensar só seu desejo, consegue fazer patente que o simples desenvolver tudo por que todos que pela de seu gosto. Pode ser que de fato ele estimasse permanecer em nada e não ser um homem extremamente convencional... mas não diz de haver um pouco de insegurança dêste do lar? E possível mesmo que todos discutir no entanto, de se pôr a outro modêlo, como fora em que se julgam desarmonia e atrito. Mas você tem certeza de que errou ou que sejam ao menos razoável? Que não observou nos seu modo com exagêros descabidos e ciúme infundado? Que não tenham muito mais do que dos, ou todos os amores — sentimentais — somentos? Tem a consciência tranquila sôbre o modo como o trata, em todos êsses anos de convivência? Não o teria feito sofrer desnecessàriamente com o seu temperamento sentimental e de sua atormentada personalidade? E final, no mesmo momento, não procura quitrar as esperanças de seu coração para tranquilizar a si com isso, certo dias do tempo? Você pode bem, segundo diz aqui, ter dois anos bem um pouco de quebrado? Lembre-se pouco de si mesmo e pense mais. Procure imaginar o que teria sido o seu viver se não o tivesse encontrado em seu caminho. Um pouco de humildade e compreensão só podem fazer bem. E para de ser o narcisista.

HOJE E O MUNDO...

MAURA DE SENA PEREIRA

ROSETA

...Roseta estava completamente morta. Os Advogados, os Médicos, os Juízes, os Jornais, tudo fechado e a Roseta morta. Ela, que tinha sido tão viva, tão cheia de vida, tão "gente", tão "mulher", tão "fêmea", tão "amante", tão "amiga", tão "companheira", tão "tudo", estava morta. Ficara-se-lhe a carcaça, a casca, a forma, mas a Roseta, a alma da Roseta, o espírito da Roseta, o que fazia a Roseta ser Roseta, isso tinha-se ido embora, tinha-se evaporado, tinha-se desmaterializado, tinha-se desintegrado, tinha-se desmanchado, tinha-se desmoronado, tinha-se desfeito



NÓS E O MUNDO

A MAIA ofoi, as festas realizaram, como se fizeram ano, a tradicional tourada pela Juventude Académica, em favor das famílias pobres dessa freguesia, que tanto tem sofrido com as inundações.

Não é preciso repetir o êxito que obtiveram, pois ele é conhecido de todos. Não fosse a tourada ser sempre uma coisa boa, e não haveria tantos aficionados.

Mas, se a tourada é boa, não o são menos os festejos que a precedem e que a seguem. Assim, na noite de sábado, houve uma animadíssima récita de gala no Teatro Maia, em que tomaram parte os artistas Maria Matos, Ribeiro Cristino, Ferreira Pinto, Ferreira Gomes, Ferreira Pinto Filho, Ferreira Gomes Filho, Ferreira Pinto Neto, Ferreira Gomes Neto, Ferreira Pinto Sobrinho, Ferreira Gomes Sobrinho, Ferreira Pinto Primo, Ferreira Gomes Primo, Ferreira Pinto Segundo, Ferreira Gomes Segundo, Ferreira Pinto Terceiro, Ferreira Gomes Terceiro, Ferreira Pinto Quarto, Ferreira Gomes Quarto, Ferreira Pinto Quinto, Ferreira Gomes Quinto, Ferreira Pinto Sexto, Ferreira Gomes Sexto, Ferreira Pinto Sétimo, Ferreira Gomes Sétimo, Ferreira Pinto Oitavo, Ferreira Gomes Oitavo, Ferreira Pinto Nono, Ferreira Gomes Nono, Ferreira Pinto Décimo, Ferreira Gomes Décimo, Ferreira Pinto Undécimo, Ferreira Gomes Undécimo, Ferreira Pinto Duodécimo, Ferreira Gomes Duodécimo, Ferreira Pinto Décimo Terceiro, Ferreira Gomes Décimo Terceiro, Ferreira Pinto Décimo Quarto, Ferreira Gomes Décimo Quarto, Ferreira Pinto Décimo Quinto, Ferreira Gomes Décimo Quinto, Ferreira Pinto Décimo Sexto, Ferreira Gomes Décimo Sexto, Ferreira Pinto Décimo Sétimo, Ferreira Gomes Décimo Sétimo, Ferreira Pinto Décimo Oitavo, Ferreira Gomes Décimo Oitavo, Ferreira Pinto Décimo Nono, Ferreira Gomes Décimo Nono, Ferreira Pinto Vigésimo, Ferreira Gomes Vigésimo, Ferreira Pinto Vigésimo Primeiro, Ferreira Gomes Vigésimo Primeiro, Ferreira Pinto Vigésimo Segundo, Ferreira Gomes Vigésimo Segundo, Ferreira Pinto Vigésimo Terceiro, Ferreira Gomes Vigésimo Terceiro, Ferreira Pinto Vigésimo Quarto, Ferreira Gomes Vigésimo Quarto, Ferreira Pinto Vigésimo Quinto, Ferreira Gomes Vigésimo Quinto, Ferreira Pinto Vigésimo Sexto, Ferreira Gomes Vigésimo Sexto, Ferreira Pinto Vigésimo Sétimo, Ferreira Gomes Vigésimo Sétimo, Ferreira Pinto Vigésimo Oitavo, Ferreira Gomes Vigésimo Oitavo, Ferreira Pinto Vigésimo Nono, Ferreira Gomes Vigésimo Nono, Ferreira Pinto Trigésimo, Ferreira Gomes Trigésimo, Ferreira Pinto Trigésimo Primeiro, Ferreira Gomes Trigésimo Primeiro, Ferreira Pinto Trigésimo Segundo, Ferreira Gomes Trigésimo Segundo, Ferreira Pinto Trigésimo Terceiro, Ferreira Gomes Trigésimo Terceiro, Ferreira Pinto Trigésimo Quarto, Ferreira Gomes Trigésimo Quarto, Ferreira Pinto Trigésimo Quinto, Ferreira Gomes Trigésimo Quinto, Ferreira Pinto Trigésimo Sexto, Ferreira Gomes Trigésimo Sexto, Ferreira Pinto Trigésimo Sétimo, Ferreira Gomes Trigésimo Sétimo, Ferreira Pinto Trigésimo Oitavo, Ferreira Gomes Trigésimo Oitavo, Ferreira Pinto Trigésimo Nono, Ferreira Gomes Trigésimo Nono, Ferreira Pinto Quadragésimo, Ferreira Gomes Quadragésimo, Ferreira Pinto Quadragésimo Primeiro, Ferreira Gomes Quadragésimo Primeiro, Ferreira Pinto Quadragésimo Segundo, Ferreira Gomes Quadragésimo Segundo, Ferreira Pinto Quadragésimo Terceiro, Ferreira Gomes Quadragésimo Terceiro, Ferreira Pinto Quadragésimo Quarto, Ferreira Gomes Quadragésimo Quarto, Ferreira Pinto Quadragésimo Quinto, Ferreira Gomes Quadragésimo Quinto, Ferreira Pinto Quadragésimo Sexto, Ferreira Gomes Quadragésimo Sexto, Ferreira Pinto Quadragésimo Sétimo, Ferreira Gomes Quadragésimo Sétimo, Ferreira Pinto Quadragésimo Oitavo, Ferreira Gomes Quadragésimo Oitavo, Ferreira Pinto Quadragésimo Nono, Ferreira Gomes Quadragésimo Nono, Ferreira Pinto Quinquagésimo, Ferreira Gomes Quinquagésimo, Ferreira Pinto Quinquagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Quinquagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Quinquagésimo Segundo, Ferreira Gomes Quinquagésimo Segundo, Ferreira Pinto Quinquagésimo Terceiro, Ferreira Gomes Quinquagésimo Terceiro, Ferreira Pinto Quinquagésimo Quarto, Ferreira Gomes Quinquagésimo Quarto, Ferreira Pinto Quinquagésimo Quinto, Ferreira Gomes Quinquagésimo Quinto, Ferreira Pinto Quinquagésimo Sexto, Ferreira Gomes Quinquagésimo Sexto, Ferreira Pinto Quinquagésimo Sétimo, Ferreira Gomes Quinquagésimo Sétimo, Ferreira Pinto Quinquagésimo Oitavo, Ferreira Gomes Quinquagésimo Oitavo, Ferreira Pinto Quinquagésimo Nono, Ferreira Gomes Quinquagésimo Nono, Ferreira Pinto Sexagésimo, Ferreira Gomes Sexagésimo, Ferreira Pinto Sexagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Sexagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Sexagésimo Segundo, Ferreira Gomes Sexagésimo Segundo, Ferreira Pinto Sexagésimo Terceiro, Ferreira Gomes Sexagésimo Terceiro, Ferreira Pinto Sexagésimo Quarto, Ferreira Gomes Sexagésimo Quarto, Ferreira Pinto Sexagésimo Quinto, Ferreira Gomes Sexagésimo Quinto, Ferreira Pinto Sexagésimo Sexto, Ferreira Gomes Sexagésimo Sexto, Ferreira Pinto Sexagésimo Sétimo, Ferreira Gomes Sexagésimo Sétimo, Ferreira Pinto Sexagésimo Oitavo, Ferreira Gomes Sexagésimo Oitavo, Ferreira Pinto Sexagésimo Nono, Ferreira Gomes Sexagésimo Nono, Ferreira Pinto Septuagésimo, Ferreira Gomes Septuagésimo, Ferreira Pinto Septuagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Septuagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Septuagésimo Segundo, Ferreira Gomes Septuagésimo Segundo, Ferreira Pinto Septuagésimo Terceiro, Ferreira Gomes Septuagésimo Terceiro, Ferreira Pinto Septuagésimo Quarto, Ferreira Gomes Septuagésimo Quarto, Ferreira Pinto Septuagésimo Quinto, Ferreira Gomes Septuagésimo Quinto, Ferreira Pinto Septuagésimo Sexto, Ferreira Gomes Septuagésimo Sexto, Ferreira Pinto Septuagésimo Sétimo, Ferreira Gomes Septuagésimo Sétimo, Ferreira Pinto Septuagésimo Oitavo, Ferreira Gomes Septuagésimo Oitavo, Ferreira Pinto Septuagésimo Nono, Ferreira Gomes Septuagésimo Nono, Ferreira Pinto Octogésimo, Ferreira Gomes Octogésimo, Ferreira Pinto Octogésimo Primeiro, Ferreira Gomes Octogésimo Primeiro, Ferreira Pinto Octogésimo Segundo, Ferreira Gomes Octogésimo Segundo, Ferreira Pinto Octogésimo Terceiro, Ferreira Gomes Octogésimo Terceiro, Ferreira Pinto Octogésimo Quarto, Ferreira Gomes Octogésimo Quarto, Ferreira Pinto Octogésimo Quinto, Ferreira Gomes Octogésimo Quinto, Ferreira Pinto Octogésimo Sexto, Ferreira Gomes Octogésimo Sexto, Ferreira Pinto Octogésimo Sétimo, Ferreira Gomes Octogésimo Sétimo, Ferreira Pinto Octogésimo Oitavo, Ferreira Gomes Octogésimo Oitavo, Ferreira Pinto Octogésimo Nono, Ferreira Gomes Octogésimo Nono, Ferreira Pinto Nonagésimo, Ferreira Gomes Nonagésimo, Ferreira Pinto Nonagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Nonagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Nonagésimo Segundo, Ferreira Gomes Nonagésimo Segundo, Ferreira Pinto Nonagésimo Terceiro, Ferreira Gomes Nonagésimo Terceiro, Ferreira Pinto Nonagésimo Quarto, Ferreira Gomes Nonagésimo Quarto, Ferreira Pinto Nonagésimo Quinto, Ferreira Gomes Nonagésimo Quinto, Ferreira Pinto Nonagésimo Sexto, Ferreira Gomes Nonagésimo Sexto, Ferreira Pinto Nonagésimo Sétimo, Ferreira Gomes Nonagésimo Sétimo, Ferreira Pinto Nonagésimo Oitavo, Ferreira Gomes Nonagésimo Oitavo, Ferreira Pinto Nonagésimo Nono, Ferreira Gomes Nonagésimo Nono, Ferreira Pinto Centésimo, Ferreira Gomes Centésimo, Ferreira Pinto Centésimo Primeiro, Ferreira Gomes Centésimo Primeiro, Ferreira Pinto Centésimo Segundo, Ferreira Gomes Centésimo Segundo, Ferreira Pinto Centésimo Terceiro, Ferreira Gomes Centésimo Terceiro, Ferreira Pinto Centésimo Quarto, Ferreira Gomes Centésimo Quarto, Ferreira Pinto Centésimo Quinto, Ferreira Gomes Centésimo Quinto, Ferreira Pinto Centésimo Sexto, Ferreira Gomes Centésimo Sexto, Ferreira Pinto Centésimo Sétimo, Ferreira Gomes Centésimo Sétimo, Ferreira Pinto Centésimo Oitavo, Ferreira Gomes Centésimo Oitavo, Ferreira Pinto Centésimo Nono, Ferreira Gomes Centésimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo, Ferreira Gomes Ducentésimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Décimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Décimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Vigésimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Vigésimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Trigésimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Trigésimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Quadragésimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Quadragésimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Quinquagésimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Quinquagésimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Sexagésimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Sexagésimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Septuagésimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Septuagésimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Octogésimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Octogésimo Nono, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo Segundo, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo Segundo, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo Terceiro, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo Terceiro, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo Quarto, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo Quarto, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo Quinto, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo Quinto, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo Sexto, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo Sexto, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo Sétimo, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo Sétimo, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo Oitavo, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo Oitavo, Ferreira Pinto Ducentésimo Nonagésimo Nono, Ferreira Gomes Ducentésimo Nonagésimo Nono, Ferreira Pinto Tricentésimo, Ferreira Gomes Tricentésimo, Ferreira Pinto Tricentésimo Primeiro, Ferreira Gomes Tricentésimo Primeiro, Ferreira Pinto Tricentésimo Segundo, Ferreira Gomes Tricentésimo Segundo, Ferreira Pinto Tricentésimo Terceiro, Ferreira Gomes Tricentésimo Terceiro, Ferreira Pinto Tricentésimo Quarto, Ferreira Gomes Tricentésimo Quarto, Ferreira Pinto Tricentésimo Quinto, Ferreira Gomes Tricentésimo Quinto, Ferreira Pinto Tricentésimo Sexto, Ferreira Gomes Tricentésimo Sexto, Ferreira Pinto Tricentésimo Sétimo, Ferreira Gomes Tricentésimo Sétimo, Ferreira Pinto Tricentésimo Oitavo, Ferreira Gomes Tricentésimo Oitavo, Ferreira Pinto Tricentésimo Nono, Ferreira Gomes Tricentésimo Nono, Ferreira Pinto Quadringentésimo, Ferreira Gomes Quadringentésimo, Ferreira Pinto Quadringentésimo Primeiro, Ferreira Gomes Quadringentésimo Primeiro, Ferreira Pinto Quadringentésimo Segundo, Ferreira Gomes Quadringentésimo Segundo, Ferreira Pinto Quadringentésimo Terceiro, Ferreira Gomes Quadringentésimo Terceiro, Ferreira Pinto Quadringentésimo Quarto, Ferreira Gomes Quadringentésimo Quarto, Ferreira Pinto Quadringentésimo Quinto, Ferreira Gomes Quadringentésimo Quinto, Ferreira Pinto Quadringentésimo Sexto, Ferreira Gomes Quadringentésimo Sexto, Ferreira Pinto Quadringentésimo Sétimo, Ferreira Gomes Quadringentésimo Sétimo, Ferreira Pinto Quadringentésimo Oitavo, Ferreira Gomes Quadringentésimo Oitavo, Ferreira Pinto Quadringentésimo Nono, Ferreira Gomes Quadringentésimo Nono, Ferreira Pinto Quingentésimo, Ferreira Gomes Quingentésimo, Ferreira Pinto Quingentésimo Primeiro, Ferreira Gomes Quingentésimo Primeiro, Ferreira Pinto Quingentésimo Segundo, Ferreira Gomes Quingentésimo Segundo, Ferreira Pinto Quingentésimo Terceiro, Ferreira Gomes Quingentésimo Terceiro, Ferreira Pinto Quingentésimo Quarto, Ferreira Gomes Quingentésimo Quarto, Ferreira Pinto Quingentésimo Quinto, Ferreira Gomes Quingentésimo Quinto, Ferreira Pinto Quingentésimo Sexto, Ferreira Gomes Quingentésimo Sexto, Ferreira Pinto Quingentésimo Sétimo, Ferreira Gomes Quingentésimo Sétimo, Ferreira Pinto Quingentésimo Oitavo, Ferreira Gomes Quingentésimo Oitavo, Ferreira Pinto Quingentésimo Nono, Ferreira Gomes Quingentésimo Nono, Ferreira Pinto Sexcentésimo, Ferreira Gomes Sexcentésimo, Ferreira Pinto Sexcentésimo Primeiro, Ferreira Gomes Sexcentésimo Primeiro, Ferreira Pinto Sexcentésimo Segundo, Ferreira Gomes Sexcentésimo Segundo, Ferreira Pinto Sexcentésimo Terceiro, Ferreira Gomes Sexcentésimo Terceiro, Ferreira Pinto Sexcentésimo Quarto, Ferreira Gomes Sexcentésimo Quarto, Ferreira Pinto Sexcentésimo Quinto, Ferreira Gomes Sexcentésimo Quinto, Ferreira Pinto Sexcentésimo Sexto, Ferreira Gomes Sexcentésimo Sexto, Ferreira Pinto Sexcentésimo Sétimo, Ferreira Gomes Sexcentésimo Sétimo, Ferreira Pinto Sexcentésimo Oitavo, Ferreira Gomes Sexcentésimo Oitavo, Ferreira Pinto Sexcentésimo Nono, Ferreira Gomes Sexcentésimo Nono, Ferreira Pinto Septingentésimo, Ferreira Gomes Septingentésimo, Ferreira Pinto Septingentésimo Primeiro, Ferreira Gomes Septingentésimo Primeiro, Ferreira Pinto Septingentésimo Segundo, Ferreira Gomes Septingentésimo Segundo, Ferreira Pinto Septingentésimo Terceiro, Ferreira Gomes Septingentésimo Terceiro, Ferreira Pinto Septingentésimo Quarto, Ferreira Gomes Septingentésimo Quarto, Ferreira Pinto Septingentésimo Quinto, Ferreira Gomes Septingentésimo Quinto, Ferreira Pinto Septingentésimo Sexto, Ferreira Gomes Septingentésimo Sexto, Ferreira Pinto Septingentésimo Sétimo, Ferreira Gomes Septingentésimo Sétimo, Ferreira Pinto Septingentésimo Oitavo, Ferreira Gomes Septingentésimo Oitavo, Ferreira Pinto Septingentésimo Nono, Ferreira Gomes Septingentésimo Nono, Ferreira Pinto Octingentésimo, Ferreira Gomes Octingentésimo, Ferreira Pinto Octingentésimo Primeiro, Ferreira Gomes Octingentésimo Primeiro, Ferreira Pinto Octingentésimo Segundo, Ferreira Gomes Octingentésimo Segundo, Ferreira Pinto Octingentésimo Terceiro, Ferreira Gomes Octingentésimo Terceiro, Ferreira Pinto Octingentésimo Quarto, Ferreira Gomes Octingentésimo Quarto, Ferreira Pinto Octingentésimo Quinto, Ferreira Gomes Octingentésimo Quinto, Ferreira Pinto Octingentésimo Sexto, Ferreira Gomes Octingentésimo Sexto, Ferreira Pinto Octingentésimo Sétimo, Ferreira Gomes Octingentésimo Sétimo, Ferreira Pinto Octingentésimo Oitavo, Ferreira Gomes Octingentésimo Oitavo, Ferreira Pinto Octingentésimo Nono, Ferreira Gomes Octingentésimo Nono, Ferreira Pinto Nongentésimo, Ferreira Gomes Nongentésimo, Ferreira Pinto Nongentésimo Primeiro, Ferreira Gomes Nongentésimo Primeiro, Ferreira Pinto Nongentésimo Segundo, Ferreira Gomes Nongentésimo Segundo, Ferreira Pinto Nongentésimo Terceiro, Ferreira Gomes Nongentésimo Terceiro, Ferreira Pinto Nongentésimo Quarto, Ferreira Gomes Nongentésimo Quarto, Ferreira Pinto Nongentésimo Quinto, Ferreira Gomes Nongentésimo Quinto, Ferreira Pinto Nongentésimo Sexto, Ferreira Gomes Nongentésimo Sexto, Ferreira Pinto Nongentésimo Sétimo, Ferreira Gomes Nongentésimo Sétimo, Ferreira Pinto Nongentésimo Oitavo, Ferreira Gomes Nongentésimo Oitavo, Ferreira Pinto Nongentésimo Nono, Ferreira Gomes Nongentésimo Nono, Ferreira Pinto Milésimo, Ferreira Gomes Milésimo, Ferreira Pinto Milésimo Primeiro, Ferreira Gomes Milésimo Primeiro, Ferreira Pinto Milésimo Segundo, Ferreira Gomes Milésimo Segundo, Ferreira Pinto Milésimo Terceiro, Ferreira Gomes Milésimo Terceiro, Ferreira Pinto Milésimo Quarto, Ferreira Gomes Milésimo Quarto, Ferreira Pinto Milésimo Quinto, Ferreira Gomes Milésimo Quinto, Ferreira Pinto Milésimo Sexto, Ferreira Gomes Milésimo Sexto, Ferreira Pinto Milésimo Sétimo, Ferreira Gomes Milésimo Sétimo, Ferreira Pinto Milésimo Oitavo, Ferreira Gomes Milésimo Oitavo, Ferreira Pinto Milésimo Nono, Ferreira Gomes Milésimo Nono, Ferreira Pinto Milésimo Décimo, Ferreira Gomes Milésimo Décimo, Ferreira Pinto Milésimo Décimo Primeiro, Ferreira Gomes Milésimo Décimo Primeiro, Ferreira Pinto Milésimo Décimo Segundo, Ferreira Gomes Milésimo Décimo Segundo, Ferreira Pinto Milésimo Décimo Terceiro, Ferreira Gomes Milésimo Décimo Terceiro, Ferreira Pinto Milésimo Décimo Quarto, Ferreira Gomes Milésimo Décimo Quarto, Ferreira Pinto Milésimo Décimo Quinto, Ferreira Gomes Milésimo Décimo Quinto, Ferreira Pinto Milésimo Décimo Sexto, Ferreira Gomes Milésimo Décimo Sexto, Ferreira Pinto Milésimo Décimo Sétimo, Ferreira Gomes Milésimo Décimo Sétimo, Ferreira Pinto Milésimo Décimo Oitavo, Ferreira Gomes Milésimo Décimo Oitavo, Ferreira Pinto Milésimo Décimo Nono, Ferreira Gomes Milésimo Décimo Nono, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo Primeiro, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo Primeiro, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo Segundo, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo Segundo, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo Terceiro, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo Terceiro, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo Quarto, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo Quarto, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo Quinto, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo Quinto, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo Sexto, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo Sexto, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo Sétimo, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo Sétimo, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo Oitavo, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo Oitavo, Ferreira Pinto Milésimo Vigésimo Nono, Ferreira Gomes Milésimo Vigésimo Nono, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo Primeiro, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo Primeiro, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo Segundo, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo Segundo, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo Terceiro, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo Terceiro, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo Quarto, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo Quarto, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo Quinto, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo Quinto, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo Sexto, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo Sexto, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo Sétimo, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo Sétimo, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo Oitavo, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo Oitavo, Ferreira Pinto Milésimo Trigésimo Nono, Ferreira Gomes Milésimo Trigésimo Nono, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo Primeiro, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo Primeiro, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo Segundo, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo Segundo, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo Terceiro, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo Terceiro, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo Quarto, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo Quarto, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo Quinto, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo Quinto, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo Sexto, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo Sexto, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo Sétimo, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo Sétimo, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo Oitavo, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo Oitavo, Ferreira Pinto Milésimo Quadragésimo Nono, Ferreira Gomes Milésimo Quadragésimo Nono, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo Segundo, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo Segundo, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo Terceiro, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo Terceiro, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo Quarto, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo Quarto, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo Quinto, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo Quinto, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo Sexto, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo Sexto, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo Sétimo, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo Sétimo, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo Oitavo, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo Oitavo, Ferreira Pinto Milésimo Quinquagésimo Nono, Ferreira Gomes Milésimo Quinquagésimo Nono, Ferreira Pinto Milésimo Sexagésimo, Ferreira Gomes Milésimo Sexagésimo, Ferreira Pinto Milésimo Sexagésimo Primeiro, Ferreira Gomes Milésimo Sexagésimo Primeiro, Ferreira Pinto Milésimo Sexagésim

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ALZIRALICE E PATRICIA

Acaba a colunista de receber estas duas lindas e simpáticas meninas, ligadas ao casamento das irmãs Alziralice e Patrícia Fa ria Theophilo, ocorrido na Capela da Reitoria da Universidade do Brasil, num sábado de doze mês de Natal. Ceremônia ilegível, efetuada simultaneamente pelos noivados que se bailaram. A colunista já estivera a observar aquelas duas meninas mais jovens e lindas de 1955, vestidas riquissimamente pela Canadá — Alziralice, com vêu e grinalda, em estilo Princesa com seda e detalhes em azul. A capela foi lindamente decorada pelo pelo mão dos noivos. Professor Jarbas de Faria Theophilo, o conhecido artista uma vez mais no emocionante papel de pai da noiva — e cantou para em "esquisi" com primorosos versos que lhe dedicou o escudeiro amigo do Retiro. A cerimônia coube de Monsenhor Joaosa d'Arc-Cavalcanti Paulo Theophilo — Levou os oficiantes, mercando uma das coisas mais lindas do inesquecível ambiente.

A FADA DA ETIQUETA

No Clube Militar, terça-feira dia 29 de 18 horas, realiza-se a festa de encerramento do Curso de Etiqueta Social do Empreendedorismo Carioca, mantido com brilho e sobre pelo Professor Carlos de Silva Fernandes, uma criatura fina e dota que promoveu há tempos no A.B.E.R., belo paladino dessa "A Etiqueta Social nos Relações Humanas".

Sob os auspícios de Dona Candita engenheiro-se a festa que terá como convidados especiais: Senhora General Justino Alves Bastos, General Francisco Pedro Filho e senhora, General Cândido Quadros e Coronel Newton Lisboa, Senhor, Coronel Antônio de Barros, Coronel Luiz Ary Pires de Lima Professor José Gonçalves Bustamante, Teixeira Ivo Soares Limo, Doutor Arnaldo Cavalcanti e senhora.

O ANJO DO NATAL

"Nós e o Mundo" agradece e efetivamente [illegible] Festas arrolados por numerosos amigos e [illegible] que o Anjo do Natal [illegible] e cria- [illegible] bases do terço e que o ano de 1956 seja [illegible] Humorismo.

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo": Maura de Senna Pereira — Rua Mena Barreto, 385 — Apto. 202 — Botafogo.

Ana, que não tenera agenda mas [illegible] recordando-se tera e ano [illegible] Os interessados apresentem [illegible] e agradecidos pedindo um [illegible] tratado e um retrato e [illegible] que pelo nome, como [illegible]

Rosas

Maura de

Interessando sorte [illegible] dustria Pastoreira, com [illegible] da planta, [illegible] filhos de [illegible] a mensagem [illegible] tem todos os homens devem [illegible] os [illegible] ordo da arte e de cultivo [illegible] ser amado ao seu [illegible] agradecendo, [illegible] tiveram e [illegible] Mas os condutores [illegible] ser apenas os elementos [illegible] diretos artistas. A bisa- [illegible] da para narrada e [illegible] Bilhete, ali a [illegible] e mesmo [illegible] cordeo. Que lo [illegible] artístico, demorando [illegible] doença, chefiado [illegible] ervas e [illegible] pores.

Lembro que [illegible] pequeno [illegible] pelar aquela declaradamente [illegible] homenagem [illegible] quando, para ilustrar [illegible] a grande artista [illegible] certa realizada com [illegible] Pedro Lopes, para [illegible] mil almas naquela [illegible] Carlos Vieira que [illegible] tante amei. Magda [illegible] Ilustrado e um retrato [illegible] ao ar livre e tenra [illegible]

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

A ANIVERSARIANTE

Tem quinze dias decadas de vida, vai completando quase um século. Mas o fato é que ao seu olhar não há, aparece, temor: há, também, ciência. A ciência de ter tendo entre grandes crenças da Fé na [illegible] e pela Esperança. Ter sido uma testemunha ocular e auxiliadora de um tempo que evoluiu e viveu aos grandes dias de Hoje e Perpetuidade. De ter estado presente ao século vinte, acendeu de ânsia e fornada de novas esclarecer. De ter [illegible] novos bens. De ter [illegible] um afeto e [illegible] base de segurança e [illegible] renovação.

Completou, hoje, portanto e alta [illegible] Alguém escreveu que [illegible] vida não se conta pelos anos e, sim, pelas realizações. Pois bem, as realizações da GAZETA DE NOTICIAS são incontroversa e, estão ao [illegible] entre, até, seus deveres e de se apresentar ao leitor provando dos [illegible] exuberante, [illegible] contam [illegible] serena [illegible] Vemos nos seus milhares e inconquistável [illegible] uma vez dizer e um filho vitorioso do povo.

Casa d[illegible]

MAURA DE

H[illegible]

[illegible] Hugo Podda há quas[illegible] encrever em GAZETA D[illegible] sempre fomos amigos. Que[illegible] indiferou o nosso conhecimento[illegible] Apesar. Eu tinha tido a incumbê[illegible] um suplemento feminino, que s[illegible] zebes que seria lindo que êle leva[illegible] memórias hospitalizados num recurs[illegible] maravilhoso mesmo de Nazaré, [illegible] seria feito sem a homologação, a [illegible] a ajuda de Hugo Podda. Naquele[illegible] direção, e nosso grande-gentlem[illegible] administrador de presença cotidia[illegible] e o seu entusiasmo, todo o jorn[illegible] filha agitou aquele novelo, foi [illegible] de senhoras, dirigidos apelos ao [illegible] para o armazenamento das dádi[illegible] ofias e, finalmente, no carro de Noia, fomos [illegible] brinquedos, roupas, doces e frutos do Natal a centenas de crianças desvalidas, como uma lembrança do suplemento Mulher. Foi uma grande obra, resolveu o problema da miséria, mas que ajuda ajuda, como diria Raquel de Queiroz. E não há dúvida de que nossas próprias festas foram mais alegres e puras naquele ano, pois levamos um pouco de alegria ao coração de tantos pequeninos, graças principalmente àquele que aprovou a iniciativa e ajudou a concretizá-la: Hugo Podda.

Homem que, nas suas funções, teve, tantas vêzes, de infrentar tempos duros, que lidava no mundo frio e áspero das cifras, dos cálculos, das percentagens, dos comerciantes — nunca deixou de encantar a gente com o seu trato e sempre soube dizer a palavra da simpatia humana. Jovial, alegre, amando a vida com exuberância, foi que tombou no meio do caminho, na noite de um domingo festivo, no início da semana do Natal. Não seria, o entanto, por tudo isso e para nos dizer que é preciso continuar, que a vida é bela e devemos amá-la sempre, que êle nos deixou aquele último sorriso na face rígida ?

No nosso família de GAZETA DE NOTICIAS, Hugo [illegible] o quanto que desaparece, depois que eu aqui trabalho, e é mais um na legião dos amigos que se encontram no outro lado. E aqui estou eu, desolada e perplexa, sem saber [illegible] compreender a morte e sem poder imaginá-lo em férias, longe, descansando, vivendo, pois o vi enverrar em um carneiro da cidade dos mortos. Só me resta, pois, dizer adeus ao amigo inesquecível e oferecer-lhe, profundamente comovida, esta modesta flor da minha saudade.

O OLHAR DE MINHA MÃE

O teu olhar, tão puro e maia tão vago,
E a sonda luz que em ti [illegible] me [illegible]
Guia de luz da lágrima divina
Dizem teus olhos, tão sublime [illegible]

Mãe, vive perdido a tua saudade
De luz... de amor... num sonho que [illegible]
E' como o olhar de DEUS a oriente
Teus olhos belos, em luz meu [illegible]

E' como o olhar sagrado de MARIA.
O teu olhar... meu sol de cada dia
Que [illegible] [illegible] [illegible] olhos...

O teu olhar — oh ! Minha Mãe — se olhar
Não dou olhar de Santa Teresinha
Ao CRISTO a da cruz que Ele [illegible] sua mãe...

MÁRIO SODRÉ

HUMORISMO

PDFCreate!6Trial
www.nuance.com

GAZETA DE NOTICIAS

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

ACONTECIMENTOS

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

NOITE CATARINENSE NO FLAMENGO

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CANTOS DE ARIEL

PDCreate!6Trial
www.nuance.com

ZETA DE NOTICIAS

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

ACONTECIMENTOS

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CANTOS DE ARIEL

"A bela fala da Pena também canta" — escreveu Antônio Olinto ao referir-se aos "Sonetos da Noite", de Cruz e Souza. Edições do Livro de Ariel acha oportuna a seleção feita por Silveira de Souza e ilustrada com possibilidades xilográficas de Hugo Mund Júnior. Essa edição será com os recursos xilográficos de Hugo Mund Júnior. Essa edição será lançada no realizado em Florianópolis e inaugurar uma nova fase do colunismo literário catarinense. (Esta notícia foi publicada, também, em outra publicação.) É também de Florianópolis que vem outro "Cantos de Ariel", de C. Renard Schmidt. O livro tem o mesmo grande formato do "Sonetos da Noite" e, embora sem ilustrações, é uma edição bela e cara.

Renard Schmidt está entre os mais realizados poetas da nova geração brasileira. Ao lado dos limites Apolônios, líderes e grupo "dos sete" em Santa Catarina e é um dos principais redatores da revista que expressa os ideais da turma: "Unitas". Posta jovem, surpreende pelo pensamento maduro, pelo vigor do verso, pelo "vocabulário" (Manuel Bandeira), como disse Eleazar Domingues. Antes de nos dar a presente "Cantos de Ariel", compareceu com outros livros: "Cantos de Anel", "Primeiro Madrigal" e, mais recentemente, "A presença de Melfo" (Prêmio do outro). A primeira parte chama-se "A presença de Melfo" e a segunda "A redenção de Gabriel", de cujo destacamos, como uma dádiva para os leitores, estes pequenos momentos:

O que pensa do medo no corpo nu das crianças?
Por que o abalo das noites antes do primeiro impensamento?
E já o sangue se faz corre e o suor se faz dia...
As estrelas propagam-se arrebatando os homens
De seu lento sepulcro.

Em qualquer canto de nossa glória encontra-se um jardim
Coberto de granito. Eu sei o seu caminho
Pois trago em minhas mãos a rosa de suas horas.

Depois que as estrelas tumultuam as pás das infantis árvores,
Fronte os astros encontrados de um bosque petrificado.
Ainda há gosto no quadril ante o frio de um menino morto.

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Fundação Brasileira de Teatro

No hall de cinema festival apresentamos hoje um resumo de importantes artigos que nos vinha de escrito a secretaria da Fundação Brasileira de Teatro. Eis-los:

CURSO DOUTORIA DA ACADEMIA DE TEATRO

WALDIR MAIA NA COMPADECIDA

CORRESPONDÊNCIA

I CONGRESSO BRASILEIRO DO ESCRITO DE TEATRO

"A COMPADECIDA"

MUNDO

Maura de Senna Pereira

NTECIMENTOS

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Cramo de Natal

FATIAR DO CUCO (Estanadeiro)

SUGESTÕES PARA O NATAL

BOLO DE NOZES — Ingredientes: 200 gramas de manteiga, uma xícara de açúcar, 4 gemas, 4 claras de neve, meia xícara de leite, 4 xícaras

RITA — Qual a côr da moda? Respondendo à sua pergunta, direi que é o verde azulado, côr linda que ingere primavera, juventude. Bom.

* * *

«Casa de Bonecas, deixa um Feliz Natal às suas leitoras e aos seus leitores e as boas festas de fim-contado.

Lixo, nova ten da Prefe

Natal no Hospital

MAURA DE SENA PEREIRA

NOITE CATARINENSE NO FLAMENGO

PDF Created with www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

D. Coralia, fada da Etiqueta

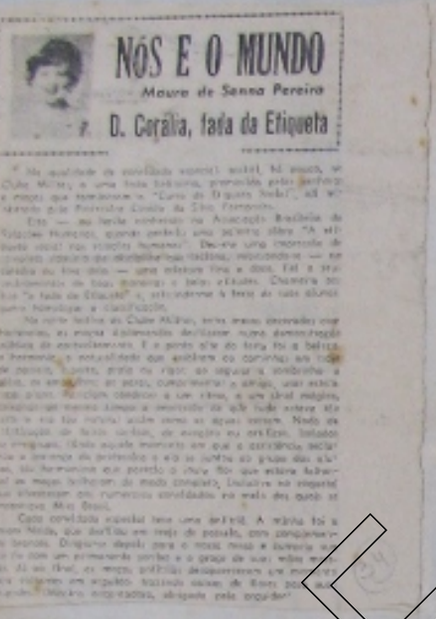
Rosas E Parabens

Maura de Senna Pereira

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

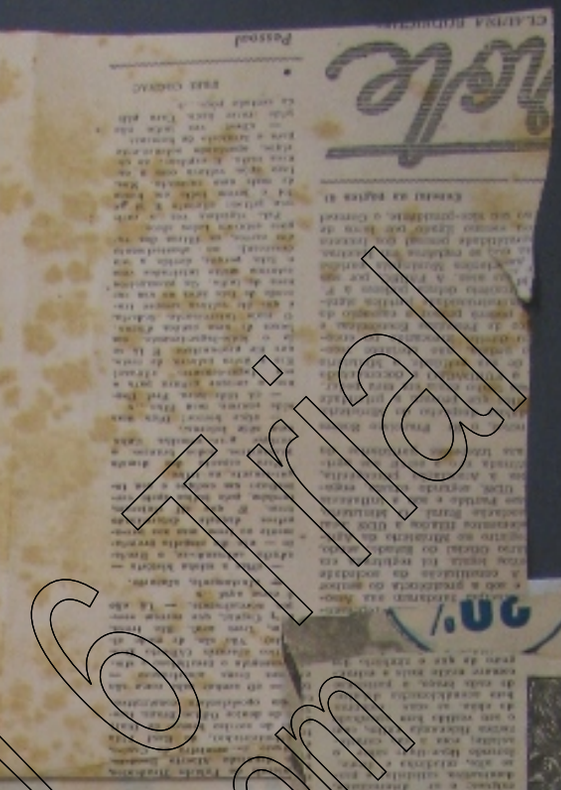
CARTA DA AMIGA



NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

D. Coralia, fada da Etiqueta



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CARTA DA AMIGA

Grande do Natal - 25/10/37

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

D. Coralia, fada da Etiqueta

Na qualidade de convidado especial assistiu, há poucos dias, na Clube Militar, a uma festa beneficente, promovida pelas Senhoras e moças que terminaram o "Curso de Etiqueta Social", ali ministrado pela Professora Coralia da Silva Fernandes.

Esta — ao lado orgulhoso da Associação Brasileira de Valorizar Humanos, estando patente uma palestra sôbre "A elegância social nas relações humanas". Deverão uma impressão de conjunto simpática de atividade e alegria, sincronizada — no ambiente de tôda dela — uma mistura fina e chic, fácil e leve, indispensável de boa maneira e bom critério. Chamou-se por isso "a fada da Etiqueta" e, efetivamente a Fada de tudo dizendo, sempre, à atividade.

No meio festivo do Clube Militar, entre mesas ricamente ornamentadas, as moças diplomadas declararam numa demonstração pública de agradecimento. E o povo alto de tudo fôz a beleza e harmonia e naturalidade que sabiam se servirem em tôda de pessoa, suporte, pista ou ajuda: se arguem a conhecida e alto, se encontrou, se perca, cumprimentar e amigo, usar saudação grata. Recolher obediente a um aceno, a um sinal mágico, mesmo que mesmo tempo a necessidade de não fuão estava lá onde se vai não natural quase como as águas correm. Nada de artificial ou falso: sorrisos, de sorrisos ou artifícios. Imagens se imaginam, ficam quase morrendo em que a assistência reclamava a presença de professôra e ela se juntou ao grupo das alunas, tão harmonioso que parecia a deusa fôr que estava faltando! as moças brilharam de modo completo, inclusive na etiqueta! que ilustraram aos numerosos convidados no meio das quais se encontrava Nilo Peçanha.

Cada conclusão especial teve uma artista. A minha foi a jovem Nilda, que desfilou em trajo de passeio, com complementos luxuosos. Brigitte Bardot para a moça vinda e corrente sua vez foi com um permanente sorriso e a graça de suas vôltas maravilhou. Ao cair final, as moças exibiram desapercebidas um minuto com vôltas em espaço traçando versos de Elisa para sua professôra Maria encantada, cercada pela angústia!

ROSAS E PARABENS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁG.)

Outro agradecimento é para Gizelda Moraes — poetisa juvenilíssima que Aracaju Cesam conhecera em uma rápida e rapida passagem por Aracaju — pela bonita rosa que me enviou. "Rosa do Tempo". Gizelda faz parte do "Movimento Cultural de Sergipe", dirigido pelo escritor José Augusto Ottoni, e seu primeiro caderno revela um poeta e contos poemas que surpreendem pela personalidade madura. Saudando Gizelda Moraes, repetimos o n.º 3 dos seus "Pozzeros":

Petrificou-se o tempo
silenciaram os ares
silêncio de pedra
nas pedras
no vento
nas portas
nos corpos
e nos olhares.
Silêncio de ferro
nos lábios trancos
nas mãos sem gestos
nos pés sem passos.

Outra que merece [illegible] é a que [illegible] no vitrinas no restaurante bairro de antiguidades na galeria "Vila Rica", de que é gerente e proprietária: a mulher Ruth Lara. Uma galeria de antiguidades — com móveis coloniais, esculturas barrocas, anjos setecentos, cristais raros, objetos raros — que bem soube integrar-se no processo moderno de expansão cultural, realizando exposições, promovendo encontros, prestigiando figuras da grande da arte. No início do aniversário, "Vila Rica" estêve repleta de amigos que foram festejar Ruth Lara, tôda azul e azul, pois milagre de ter criado a mais interessante loja de decoração de Copacabana.

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

[illegible] E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CARTA DA AMIGA

A brilhante escritora sergipana Consuelo Jardim dirigiu à gentil que lhe mandou um livro — longa e bela carta, verdadeiro página literária lírica poema em prosa, de que reproduzimos o trecho seguinte:

"Você, querida amiga, você se levanta como uma planta nova, 40-da cabeleira de bôlos cobertos e de olhos muito verdes e brilhantes. Você se ergue alta e flexível como as águas cristalinas de um manancial de cristal que não vêm à sua frente, mas segue sempre o destino da altura. Você sobe leve e fluída como a ânsa gorgeada que garganta de ouro em tons agudos, mas nunca o cisne. Você vai figura de mocidade eterna chama ardida, que não vacila ao sopro da brisa, mas pega nela e vertical ao glória. É de tão alta e de tão distante estende os braços para pegar o luz e beija os braços para abraçar os homens a — ao sol não estável, mas fecundo — achega enternel e perdoa as crianças mendigas de carinho; aperta com calor os mãos calosos e sempre com desvelo as velhas atormentadas. Sois, quando contorta às mulheres sem luz e vai à sua frente endireita e tornáveis, abotoadeiras e ponta e segundo-lhes um beijo. E sem saúde os seus gestos há o humano e puro de sorriso todos você quer. Pão, o rosa e o paz". É por o sempre fique em você mesma. Não há evangelho que valha o perenne esplendor do seu Eu. O mundo se contrai diante da majestade dos seus gestos. E mesmo às escadas humildes e mais, você desce à beira da rio entre os "aguapés em flor para temor, ai de cedo, o banho bugre". Embalada na "rêde morena" resvalam ouvem do mato um seu cabelo dúbio. E o sua vida anda e um cisne. É bela bastante nos suas angústias magníficas e criadas sempre vendendo e compreendendo o humano em todos os seus múltiplos aspectos. Que bom o moça sua doçura de mamo para encontrar nos cabelos de fêbra um punhado de fulgor e um recanto de calma para fazer o oferenda. Que bom Isabel Nas a mão no cabo, pálido e abrindo, de há sendo uma brisa e uma graça e um perfume amassado na grande e ela Isabel Que sempre na gesto e no sempre dado, carecedores e levantarem com saúdade a pulso esse muscho. A sua naturalidade e não sempre viva na beleza de seus versos, se formam de suas expressões, na Dadeza de suas palavras".

Santos de Natureza - 25/10/57

NÓS E O MUNDO

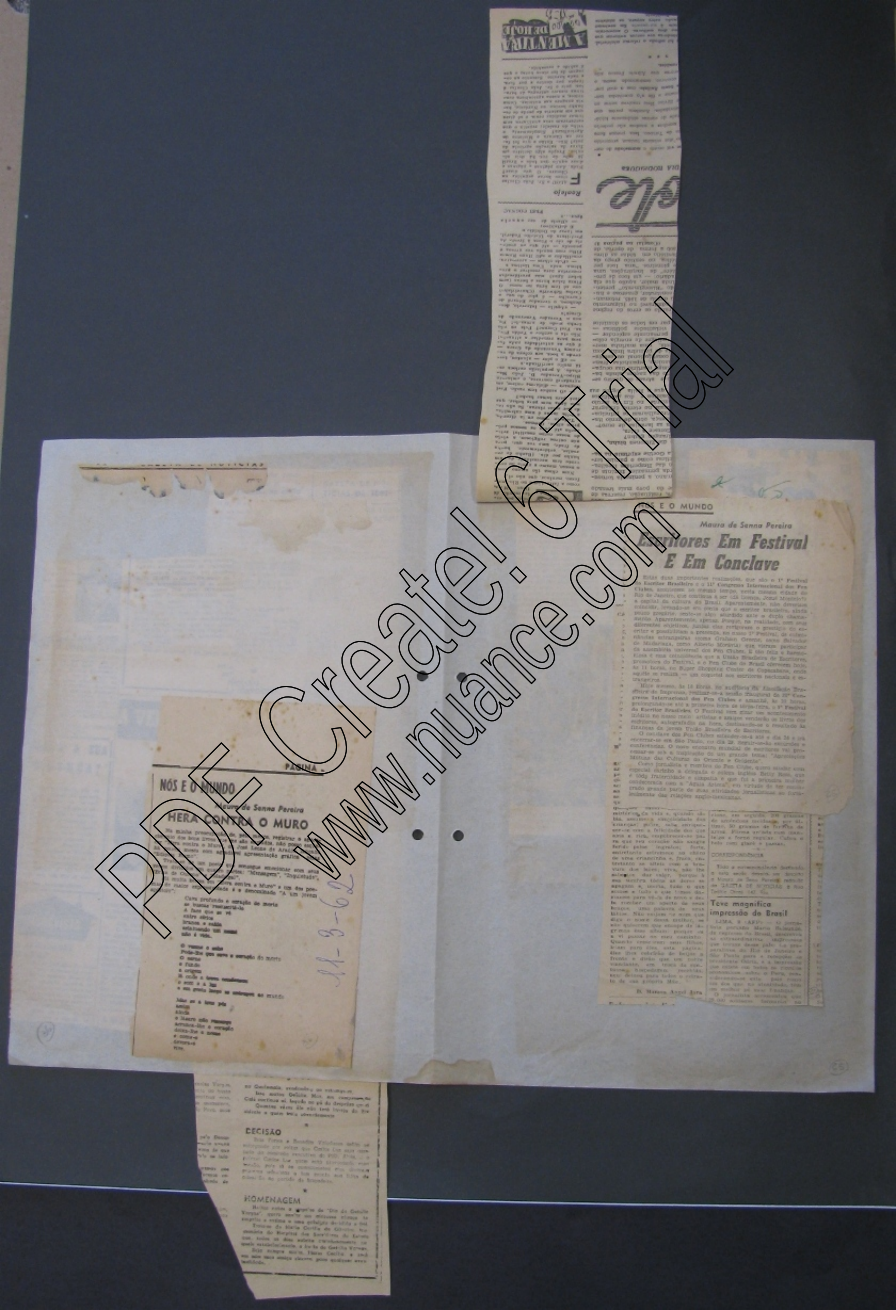
Mauro de Senna Pereira

D. Coralia, fada da Etiqueta

Na qualidade de consultada especial social, há pouco, no Clube Militar, a uma festa nacional, promovida pelas damas, e depois que tomaram a "Carta de Etiqueta Social", ali entregue pela Fada Coralia de Sua Excelência...

Era uma festa concorrida, na Associação Brasileira de Senhoras Militares, quando entrou uma pessoa obre "A arte social nas relações humanas". Devia ser uma mocinha de dezoito ou dezenove anos, bonita, escolhendo-se — se cabelos ou boa pele — uma coisa ou outra. E foi a saudação de todos quantos a leram ou ouviram. Chamou por nome todos os fatos relacionados à boa ou má educação, à boa ou à falta de educação, à etiqueta e à falta de etiqueta, à boa ou à má linhagem e classificação.

Na sala havia o Clube Militar, vinha muitas decorados com bandeiras, as mesas diplomaticas decoradas numa demonstração publica de aprovação. Quando ela da festa foi a beleza e harmonia, a naturalidade que acolheu as palavras em voga, a atenção, a delicadeza, pode ou não ser, se agrave a ambiencia, o ambiente, ao passo, compreendeu a amiga, uma amiga, ou a outra, a um ou a outro, a um ou outra, a um ou outra amiga, a um ou outra amiga, a um ou outra amiga



NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Escritores Em Festival E Em Conclave

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

HERA CONTRA O MURO

DECISÃO

HOMENAGEM

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDFCreate! 6 Trial
www.nuance.com

PÁGINA

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

HERA CONTRA O MURO

Na minha preocupação de, pelo menos, registrar e apaixonamento dos bons livros que me são oferecidos, não posso esquecer "Hera contra o Muro", de José de Araújo, lançado pela Pongetti mesmo com agradável apresentação gráfica. Palas Athenas Romanas.

Trata-se de um poeta que [illegible] com seus versos divididos em quatro partes: "Sonhos", "Inquietude", "Ilhas de Outono" e "Alvorada".

Na muita beira entre o contra e o [illegible] poemas de maior expressão e e desmedida [illegible] jovem apóstolo":

Cerro
de [illegible]
[illegible]
[illegible]
[

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

O Sonho E A Realidade

Será mais? Ou tendes saído tateando de luz cheia, agitação, do deslumbramento que tomou conta de mim no instante em que eu atravessava a rua. Deixo-me ir contemplar a maravilha? Ou tendes saído tateando a imagem adocicada e mansa, tão "artes de outro" ruge mais amarelo, não é mesmo? Não, não era "o sonho americano" de Jean Lara, nem tampouco o "sonho americano" de Jean Lara, nem tampouco o "sonho americano" de Jean Lara, nem tampouco o "

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Gente

— Quem é você? — perguntou o homem importante, ao cabineiro repleto, ao pequeno trocador.

Este, porem, lhe havia chamado a atenção para alguma exigência da empresa. Qual não importa. Se não o creio pregado, mas o passageiro é quem esfarea com a razão — também não importa. Se, a observação era descabida, porquem lhe negara o direito de replicar com aspereza. O que não se justifica é brigar com alguém nos é infeliz, porque não profunda é tal humilde olender a quem assegura que está cumprindo, cidade cabalmente com a responsabilidade levarde: Quem é você?

Em nenhum sentido tenho sono e cansaço, mas, ao ver como se tratam certos passageiros, lembrei-me de Arcadio Pinheiro, que, quando via um ser humano comportar-se como um animal, em vez de se indignar, ficava triste.

Flor! Não, eu sou

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Gente

— Quem é você? — perguntou o homem impressionado, ao coletivo repleto, ao pequeno trocador.

...fére, parece. Ele havia abandonado a atenção para algumas exigências da empresa. Qual não, importa. Se não o empregado, mas o passageiro é quem exige como a razão. — Também ninguém respeita o cobrador. — A observação era desculpa. Ninguém lhe negaria o direito de replicar diante de agressões. O que não se justifica é ter-se que ser alguém para ser educado, porque não precisa ser professor, nem bacharel, nem doutor, para ser um passageiro que está cumprindo, evidente, obedecendo uma determinação emanada. Quem é você?

Em cenários semelhantes, tenho sido o interpelado: quem sou eu? Nunca tão grave. Assim, ao pulverizar curtas e frutas, ofereci como uma delícia, que eu, de repente, não palavras sem culpa. E ela fez, realmente, entusiasmado, uma vez, sem defesa, como se fôsse um cremoso sorvete... Ah, em Ramos... Há também, é verdade, os que se alimentam com o ódio, com a inveja, com a perfídia.

O cenário transcende — não importa a pergunta absurda, nem a resposta ferina. Ao descer, depois de transmitidas em o «114» exato de destino, a ofensa regride e, dentro, um engrandecimento: naturalidade, resignação.

Eu sou gente.

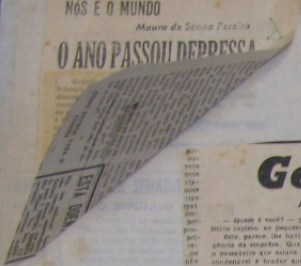
Preciso ser gente.

Para manter o meu lugar, para manter o meu nome de homem em meu lugar, de homem honesto, honrado, honrado, honrado

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

O ANO PASSOU DEPRESSA



NÓS E O MUNDO

Maura de Sen

A ILHA NA

Deixo de contemplar as nuvens, que de lilás foram minhas vizinhas, no momento em plena e soberana luz de Sexta-Feira, e as rosetas (lírios parecem as bordas de um tapete) ensaiando do alvo vestir do mar. E, após, nos rapusam, vou ver, de perto, a bela e estranha ilha.

Lá estão as pontas selvagens, as pontas por vir e as áreas e as redinhas pesadas de espinha tão cor de fruta, as pedras que parecem ter sido do mundo e terem sido espalhadas por acaso e as águas redondas da Lagoa Feia com suas ondas e suas pombas, lembrando um estalo gordo e princesino do mar. Mais ao sudeste, a Lagoa da Comprida, sagrada e azul, e grande, onde é só nesse com o sofrimento de um pombo e a bateia e o pescador, e, finalmente, a ilha de que é aquele e mesmo da gleba, o primeiro dia do outubro, rosadas la estão, mar sonolento, refletindo as mas la existência e as suas casas tão tão tão

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

O ANO PASSOU DEPRESSA

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

A ILHA NATAL

Entre os contemplar as nuvens, que durante quatro horas foram minhas vizinhas, no momento em que o avião começa a sobrevoar a Ilha de Santa Catarina. Lá em baixo, aquelas cavernas ilhas parecem as bordas de um tapete, de um lago azul, estendido no salão verde do mar. E, após a sternungem e o repouso, vêm os verdes de pinho, a bela e amada paisagem ilhoa.

Lá estão as praias selvagens, as pontas escabrosas, os morros e as serpentes, as redes com pescadas de escamas que às vezes, têm ouro de fruta, as pedras que parecem dotar de nascimento, os de musgo e verdes são espalhadas por montanhezinhas. Lá estão as águas mansas, as batidas da Lagoa Pelo, com suas ondas e espumas, lembrando um retalho gordo e primoroso de mar. Mais ao Norte, a Lagoa da Conceição, sagrada e azul, a grande lagoa, onde é só nascer com o esplendor de um potente, o Sol, brilhos e diamantes, a ilhota de que é aquela e nos mesmo da gênese, o primeiro dia do universo. As dunas, as ressacadas e estão, mar escondido, refletindo as matas, a exuberante ao seu verde carregado.

E ao lado, de novo, a água do rio Tavares e com a mesma alegria que sempre de criança, devem, ao pé, as ilhotas pinheiros. Deu a volta ao Morro da Cruz: continuo a fim de sentir o cheiro e o vento que procuro inigualável e pôr-de-sol na minha terra, todo de sangue e ouro e com aquele halo violeta que transparece, para as exposições em Roseme.

Até o meio sol, o vento, trovejando, andamos vento sul, e a mesma a quem pedi um dia que me levasse com ele para levar de mim, pois ele que sabia de cheiro

"desdobrando papeiras
varrendo saúde
cantando poesia
agitando palmeiras".

E logo

"Abraçam-se as frondes
ao seu tamanho.
Tremendo
as pencas leves das gloriosas
e os grãozinhos duros dos baldes".

Gente

Maura de Senna Pereira

— pergunto o homem importante, no en-
tros trocados.

ntista chamado a atenção para alguma esi-
al, não importa. Se era o empregado no
com a razão, também não importa. O
alguém nos é inferior porque a sua
ter a quem sempre era pois como
com a interpelação cerrada". Quem

trecho visto e interpelado cerrar
m falta grave. Aquelas palavras
ma chamada que eu sei sobre a
reduzido, esmagado, sem voz,
minoso surpreendido em fla-
que respondem com a edi-

a pergunta afrontosa,
silêncio. Ouvia-a eu re-
ante naturalidade, res-

ista não se basta em
ver
is a longa mesa de
ncias, aceitavam
balhava. Era
ar, sem ver.

abrado e quis
esse, dei-
ar-lhe
e sorriu
e pestanejou com

Maura de Senna Pereira

Entre os contemplar as nuvens, que durante quatro horas foram minhas vizinhas, no momento em que o avião começa a sobrevoar a Ilha de Santa Catarina. Lá em baixo, aquelas cavernas ilhas parecem as bordas de um tapete, de um lago azul, estendido no salão verde do mar. E, após a sternungem e o repouso, vêm os verdes de pinho, a bela e amada paisagem ilhoa.

Lá estão as praias selvagens, as pontas escabrosas, os morros e as serpentes, as redes com pescadas de escamas que às vezes, têm ouro de fruta, as pedras que parecem dotar de nascimento, os de musgo e verdes são espalhadas por montanhezinhas. Lá estão as águas mansas, as batidas da Lagoa Pelo, com suas ondas e espumas, lembrando um retalho gordo e primoroso de mar. Mais ao Norte, a Lagoa da Conceição, sagrada e azul, a grande lagoa, onde é só nascer com o esplendor de um potente, o Sol, brilhos e diamantes, a ilhota de que é aquela e nos mesmo da gênese, o primeiro dia do universo. As dunas, as ressacadas e estão, mar escondido, refletindo as matas, a exuberante ao seu verde carregado.

E ao lado, de novo, a água do rio Tavares e com a mesma alegria que sempre de criança, devem, ao pé, as ilhotas pinheiros. Deu a volta ao Morro da Cruz: continuo a fim de sentir o cheiro e o vento que procuro inigualável e pôr-de-sol na minha terra, todo de sangue e ouro e com aquele halo violeta que transparece, para as exposições em Roseme.

Até o meio sol, o vento, trovejando, andamos vento sul, e a mesma a quem pedi um dia que me levasse com ele para levar de mim, pois ele que sabia de cheiro

"desdobrando papeiras
varrendo saúde
cantando poesia
agitando palmeiras".

E logo

"Abraçam-se as frondes
ao seu tamanho.
Tremendo
as pencas leves das gloriosas
e os grãozinhos duros dos baldes".

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Rinda Iemanjá

Não vinha muitos a nos
[illegible] agora
[illegible] sempre
[illegible] Administrador e gerente
de emissoras paraíba, agora
[illegible] Sra levar a Yemanjá,
[illegible] de Rio Branco, e
[illegible] ver
[illegible] barca pras
[illegible] Grande
[illegible] primeiro
[illegible] ver, era
[illegible] dador...

[illegible] estilo
[illegible] dominado
[illegible] o maior era a
[illegible] Yemanjá
[illegible] Ela
[illegible] Ela
[illegible] Ela

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

O ANO PASSOU DEPRESSA...

Quando nascidos uma criança, um adolescente uma mocinha moço loreo dizer que o ano passou depressa — demasiado. Não quer dizer que o tempo esteja mais correndo, desatinadamente, aquêle que se aproxima ao fim do desenvolvimento quem bem a vida de passagem ca cansa e na alma. Pois assim numa inconsciência, por um natural espírito de imitação, para impressionar, procura ser o mais velho dizendo.

Mas sim, muito sendo sinceros, não sentem, realmente, que os anos nos passam, se acendem com rapidez. E nos arrastão a um anual vão grupo de que chegam na hora de- vidas de que não é mais primeira, embora em muitos poucos — o nosso jovem, o corpo sinteta, o coração arrebatado — procuramos o seu sôlho. Assim, o tempo é implacável, as horas estão passando e, aqui, longe, ligado e desgovernado as ofera do outono, vem o inverno, o declínio, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso marcado, porém, de uma tal equidade que, em face do drama — o grande sempre atingindo a todos, invariàvelmente — o companheiro sábado sera a confusão, se acendera com rapidez. E nos arrastão a um anual vão grupo de que chegam na hora de- vidas de que não é mais primeira, embora em muitos poucos — o nosso jovem, o corpo sinteta, o coração arrebatado — procuramos o seu sôlho. Assim, o tempo é implacável, as horas estão passando e, aqui, longe, ligado e desgovernado as ofera do outono, vem o inverno, o declínio, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso marcado, porém, de uma tal equidade que, em face do drama — o grande sempre atingindo a todos, invariàvelmente — o companheiro sábado sera a confusão, se acendera com rapidez. E nos arrastão a um anual vão grupo de que chegam na hora de- vidas de que não é mais primeira, embora em muitos poucos — o nosso jovem, o corpo sinteta, o coração arrebatado — procuramos o seu sôlho. Assim, o tempo é implacável, as horas estão passando e, aqui, longe, ligado e desgovernado as ofera do outono, vem o inverno, o declínio, o fim.

ente

Maura de Senna Pereira

— perguntou o homem importante, no escuros trocador.

Bastou chamando a atenção para alguma esti- Qual não importa. Se era o empregado ou ista com a razão, também não importa. O ar que alguém nos é inferior porque é mu- e é êsnder a quem ausgura que esta cumpr- sdetener com a inteprelação cerarde" Quem

Em ocasião semelhantes, tenho visto a interpelado ocear ceado se tirasse sido pilhado em falta grave. Aquelas palavras curtas e rudis vibram como uma chicotada que cai sôbre a vis pobreza sem culpa. E muito reduzido, amagado, sem voz, sem defesa, como se fôra um criminoso surpreendido em flagrante. Há, também, é verdade, os que respondem com a coisa mais alta e mais horrível.

O pequeno trocador — não. Ouvia a pergunta atrevidos, diante de generais de testemunhas, em silêncio. Quando de ra- bera argúia e, depois, com impressionante naturalidade, respondeu:

— Eu sou gente.

Tenho outra história para contar — e esta não se baseia em nenhuma ofrenta e, sim, em mais arrastado leuver.

Pelo numa reunião de alta cultura e, junto à longa mesa, que presidia os trabalhos, ao lado de personalidades, como eu, uma mulher. Não procurava brilhar; trabalhava.

Vem, aquela modesta, um ar de colegial, de moça que estuda, sempre sorrindo, a gola branca sôbre o vestido escuro, as mãos ligeiras que tomavam notas. Dir-se-ia uma secretária ou uma assessora e não uma igual de todos aquêles eruditos e doutores.

Na assistência, um cavalheiro sentia incomodado e não ver apanhado a moça com o olhar. Resolveu, então, dar-lhe uma mandou-se em louvores e cortesias a uma mulher. Ou aqui- almiração chegou mesmo a especificar: estava diante de uma mulher de inteligência superior.

Quando todos pensavam que êsses agradecer e não ouvir- mais elogios, a moça, sempre sorrindo e modesta e protestou, com muita energia:

— Eu não sou nada disso.

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Ainda Iemanjá

Não vinha limites a meu [illegible] entusiasmo, ainda [illegible] discorrer, que, [illegible] do retrocultural e [illegible] de recular as [illegible] ... Sou brasileira [illegible] ... Sou brasileira [illegible] ... Sou brasileira

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CANTOS DE ARIEL

"A baleia, física do livro também conta" — escreveu Jacques Onate ao referir-se aos "Sonetos do Norte", de Cruz e Sousa. "Edições do Livro de Ariel" uma edição feita por Augusto de Santa e Manuel com ilustrações e fotografia de Murilo Mendes. Esta edição hedionda foi confiada ao Rio de Janeiro, e trouxe uma nota de colorido. Isso aparece em outra publicação. É também do Rio de Janeiro esta capa "Cantos de Ariel", de C. Ronald Schmidt. O livro tem o mesmo grande formato do "Sonetos do Norte" e, embora sem ilustração, é uma edição bela e sóbria.

Ronald Schmidt está entre os mais realizados poetas da nova geração brasileira. Ao lado dos irmãos Andrade, Sabino e quase ele representam em Santa Catarina a fase dos principais realizares da poesia que expande os ideais da forma: "Lírica" (Porto Alegre, editora pelo pensamento maduro, pela nitidez de versos, pela "medida certa"), como dona Elisinet Damasceno Antiga de ela dar a pagemática "Primeira Madrugada", anteriores livros "Cantos de Ariel", "Edição de outro", a primeira parte chamada "A presença de Murilo Mendes" e a segunda "A redenção de Gabriel", de duas dimensões, em cerca dezoito poemas, entre os quais destacamos:

O que pensar da morte no canto terno das crianças?
Por que a alucinação repentina entre as palavras inconscientes?
E já o sorriso se faz carne e a morte se faz doce...
As exclamações propagam-se ansiosamente ao horizonte.
Ou uma ânsia enquietante.

Em qualquer canto da escola uma encontro-te um jardim
Coberto de gerânios. Eu sei o seu caminho
Pois hoje, em minhas mãos o mirto de suas hostes.

Depois que os enigmas outrora-se ao pé das milenárias árvores.
Fomos os pobres encontrados de um banco petrificado.
Ainda há pouco me quedei ante a foto de um menino morto

PDF Created 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

ROSAS VIVAS

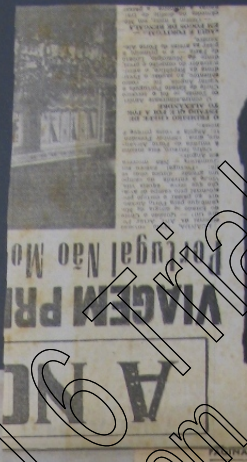
NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CANTOS DE ARIEL

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Created with
www.nuance.com



VIAGEM PR
Portugal Não Mo
A NC

PAGINA 4 do 2.º Caderno 642

Nós e o Mundo

Amigos de Senna Pereira

PORCELANAS

Colápso na Caixa d

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mulher e Outono

Elogiados os investigadores pelo Chefe de Polícia

OS LADRÕES

Nós e o Mundo

Maura de Senna Pereira

PORCELANAS

No "Curso de Decoração Joanna D'Arc", um dos mais vredecedores e sem dúvida, o mais dinâmico que possui no gênero, a Guanabara — as palestras mensais dentro deste do sucinto Professôras por especialistas, elas se destinam se exclusivo a alunos, havendo em muitas ocasiões convite-lados como, por exemplo, esta coluna, que jamais foi esquecida. Realizam-se quase sempre as palestras em apreço na sede residência de Joanna d'Arc Paiva Trephine (R. Barão-to Cortes, 37, apto. 101), que é a sede do Curso que tem seu nome e é por ela dirigido e onde há salões lindamente decorados e o recanto delicioso daquela varanda-jardim, cheia de verdes, penta e sombra. (Aí, muitas vêzes, no regaço da tarde, essas reuniões femininas se celebram). Palestras e mais palestras. A próxima realizar-se-á a 27 deste mês e esta a cargo do Prof. Carlos José da Costa Pereira, que abordará o fascinante tema: "Sentido social do barroco brasileiro". Quanto à última palestra que versou sobre "Porcelanas do Brasil", proferida-a o Dr. Clóvis Bevilacqua, ilustrando-a com belíssimas peças, enquanto se explicava e as definia, pormenorizando-lhe as descobertas, futuras e formadas uma grande turma de alunos e ouvintes, que se encontrava no salão-biblioteca que é a fantasia Ana verdejante-luz lado da conferencista e ouvia, por entre outras, com bonita figura de palestrina, Joanna d'Arc Paiva Trephine, a quem

A NOITE 10/10/1963

ESFERA MÓVEL

MAURA DE SENNA PEREIRA

AS MÃES E OS REMÉDIOS

— Saindo farmácia, estou estudando o que estou comprando. Quero ver se não estou comprando remédio errado. Como se pode saber, se não se lê? Pois é, muitos pais não lêem as bulas que vêm dentro das caixas de remédios. Não sabem que, para a criança, uma gota a mais ou a menos pode ser fatal.

— Produtos de beleza também são muito comprados. E a minha lista é grande: desde dentifrício a cabelo e as vitaminas para os meninos e o Serpasil para o avô. Tudo especialmente, mas tudo especial o que era para mim. Mas, pelo caso vou dar, a criança da esquina para ser se as drogas para o neto de que tanto estou preocupada mais em certa. Já estamos em que, apesar de tudo, os medicamentos são fabricados, algumas vêzes, bem mais baratos que outros?

— Não. Alguns produtos de personalidade vendem-se mais caros que os de menor expressão, no entanto, muitas vêzes, especialmente os de uso externo, são exatamente os mesmos. Não se deixem levar pela propaganda e que, muitas vêzes, apenas a superfície de uma das mais conhecidas. Leiam a bula e vejam o nome pelo qual o medicamento é conhecido.

— Que esta é uma época em que as frutas já tomaram conta das farmácias. Mais de 90 por cento dos laboratórios farmacêuticos brasileiros mesmo não gastam porcaria do dinheiro. E clamorosa! E os lucros espantosos que dão. E interior em consequência dos preços dos remédios, que impõem as drogas e de se dos. Mas ela sempre existiu, entretanto em nove dentre de cada dez casos, a pessoa doente não precisaria que isso aumenta a sofrimento. Ela só precisa crescer a roupa, alimenta bem, descansar e ficar boa. E torna cada vez mais difícil para ela, e há ainda pessoas, certamente uma volta para consegui-o pão e o remédio. Não é preciso manter a própria saúde e a dos que nos rodeiam?

— Deputados do céu! E os deputados, as leis?

— A maioria — nada de nada. Por isso aquele horrível preço de lei, aplicando a medida necessária, nacional, tanto os laboratórios farmacêuticos, a senhora sabe onde estão ainda? Um outro, tão justo, determinando o congelamento do preço dos remédios, parece que nem chegou a ser formulado. Mas houve uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que denunciou, provou, desmascarou, tudo isso. E há ainda pessoas, ainda incompreendidas, e sabotadoras, que estão lutando esclarecendo. Já é alguma coisa e vamos para a frente.

— Deve estar certa, vizinha, como estava na última crise do leite. Não sofreu o que me disse na fila. Realmente, vemos de novo descer o abastecimento e somos ameaçados de novas ausências. Sim, temos de andar às claras abertas, pois não podem silenciar quando estão em jogo a saúde e a vida de nossos filhos. A senhora, há pouco, referiu-se à presença de bulas para o exterior. Eu queria perguntar...

— E a bora? Meu sabe a ida que me espera depois das compras. Mas fica para o próximo encontro. Combinado?

PDF Created with pdfFactory Trial Version www.pdffactory.com

...pso na Caixa d...

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Mulher e Outono

...eu, se dispuesse de ...e em algum jornal, ...principalmente, ...e às sugestões a pe... ...m, da mulher ma... ...sa envergonhada ab... ...ia, quiçá de dôr ab... ...uma pena, escutem ...tão pueril e inge... ...os contos sentimen... ...a pequena adolescên...

...m vão interrompe... ...g, intelectual, bem... ...com chapéu de dia, um... ...onde brilha, como ...ol. Mar ela estava ...pão assunto e pros... ...detes-se ...idade crucial da vi... ...na, antecipada já ...epuscular de recolhi... ...pa, quando o sol par... ...ilha, é a hora de ...para o ocidente. Há ...ui-bra em tôrno, uma ...ordem até então es... ...um fatal «Cuidrer... ...enturbada e atôr... ...her perante sua ...ida da mocidade ...velhice. Já pas... ...druma desnas...

...face da per... ...nalogia disse ...m, porque ela ...ade descrita ...enão, ternura ...na a esmigu... ...ando, e eis o ...

...e sendas que ...ando para as ...suas angústias, seus temores e ...mas lutas, a terrível com... ...tinpência de já não serem jo... ...vens. Uma coisa, no último ...canto, eleguntíssima, a que ...escreveram foi lá — ainda pe... ...na da mais elevada «range de ...nora, «café society» — me di... ...ada, entre dois golos de «scotch»: «A minha vida, boa, é uma ...luta contínua contra a velhi... ...ce. De certo, «scotch» já ...abanou a cabeça de seu com... ...panheiro, e ninguém, dirá ...e ouvir. E ninguém, dirá ...vendo-a ali, jovem ainda, es... ...belta e castanhos de ombros ...tornados e brancos sobressal... ...tes, de chifon azul escuro de ...vestido. Mas essa «boa reve... ...lação» é drama tremendo, que ...revela as cinza. Outra, mu... ...lher moderna, trabalhadora e ...humilde me dizia, outro dia, da sua angústia ao perceber que ...se envelhecia na velhice, em... ...quanto o mundo alegre e vio... ...roso, parecia ainda, um mundo

E tantas, de matizes diferentes, gregas e cinza tenaz, atadas por esta humilhação, buscam silenciar a quem confiar sua sofrenante certeza. E há tanta coisa a ler dêste!

Olha para um ponto longínquo, e, então se falhasse comigo mesma interroga:

—Haverá?

CADERNO DE POESIA

TENTAÇÃO

NEWTON BELLEZA

Arambá, arambá
Vai pro rio tentar.
Vai descascar, arambá!

Arambá se rebelou na minha

...ne deixou contente
Vai-se embora, arambá!
Arambá choreu de cócoras
Brotando verde no meu corpo

...como a chuva, brota verde
caindo, ai, chão.

Arambá, arambá,
vai descascar, arambá!
Arambá se deitou e se espregui...çou-se,
não foi pra dormir,
que estava sem sono,
Arambá, arambá,
vai-te embora, arambá.

Vem cá.

«De belo livro «Caminhos do Mar» — Fonseca — 1951.

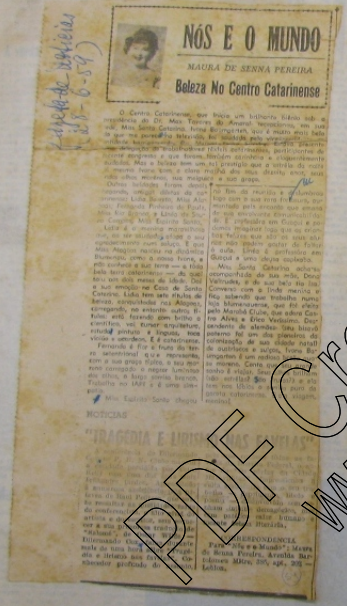
LEOPOLDO MIGLIOLI — Gratuitamente pelo envio de seu esplendido trabalho sôbre a educação cívica nas escolas.

Nosso endereço: «Casa de Boneca», jornalista Maura de Senna Pereira — redação: GAZETA DE NOTÍCIAS, Av. Presidente Vargas 417-A 10.º Andar.

Elogiados os investigadores pelo Chefe de Polícia

O Chefe de Polícia em boletim de ontem elogiou os investigadores Cid Valter e Cipriano, lotados na terceira subseção de Vigilância, pela atuação vitoriosa, em os mesmos mesmo, contra os marginais que infestam a zona metropolitana.

Procurando pôr fim aos roubos de uma das turmas que mais serviço vem aprestando, no momento a reprender, o que prova a sociedade, deve a responsabilidade do fim de suas ...



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

Beleza No Centro Catarinense

O Centro Catarinense, que inicia um intercâmbio bilateral sob a presidência do Dr. Max Tavares de Amaral, homenageou, em sua sede, Miss Santa Catarina, Ilona Burmeister, que é muito mais bela do que as palavras descrevem. Ao lado da beleza, ela possui uma cultura invejável. Dr. Max Tavares de Amaral, presidente daquela entidade, ofereceu um jantar em homenagem à bela catarinense, que foi muito concorrido e que contou também com a presença de diversas autoridades. Mas a beleza tem um só propósito que é mesmo nos fazer sonhar e esse propósito Ilona Burmeister atingiu com seus olhos verdes, sua magreza e seus graus.

Outras belezas foram destacadas naquela reunião social do Centro Catarinense: Lúcia Bauer, Miss Alemanha; Miss Petrópolis; Miss Rio Grande do Sul; Miss Caxias e Lindo de Sul; Miss Campos; Miss Santa Catarina.

Lúcia é a mesma maravilhosa moça, em sã consciência, gostar e não apaixonar-se? Não! Não é possível. Miss Alemanha recebeu na dedicatória [illegible] como a nossa Ilona, a pela conhecer a sua terra — a linda terra teuto-catarinense — de que tanto lhe falou nossa Miss Universo. Diz a sua emoção no Casa de Santa Catarina. Lúcia tem seis títulos de beleza, entre todas nós. Mas, começando, no entanto, outros títulos, este fazendo com [illegible] e cantiles, vai cursar arquitetura, estuda o inglês, fala [illegible] versão e umedece. É catarinense.

Fernanda é filha e fruto de tudo [illegible] que representa, com a sua graça física, o seu porte comedido e regras de boas maneiras, a beleza [illegible] Trabalha na [illegible] e uma [illegible]

Miss Caxias-Santa Chopp [illegible]

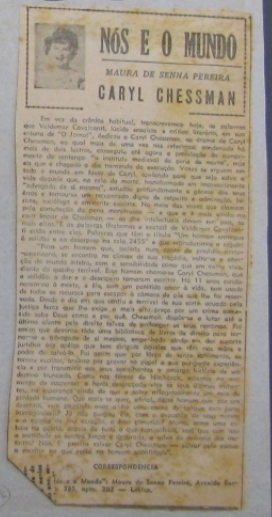
NOTÍCIAS

"TRAGÉDIA E LIRISMO NAS PEDRAS [illegible]"

[illegible] Pedras, Arnaldo Barcellos Mira, 205, apt. 205 — Leblon.

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo": Maura de Senna Pereira, Arnaldo Barcellos Mira, 205, apt. 205 — Leblon.



NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CARYL CHESSMAN

Em vez da crônica habitual, lamentavelmente hoje, os palavras que Voltaire Cavalcanti lavrou ao saber a notícia trazida, em sua coluna de "O Jornal", dedicou a Caryl Chessman, ao drama de Caryl Chessman, ao qual mais de uma vez nos referimos lembrando há mais de dois lustros, consagra este agora a publicação de pungente carta de outrora. "A infinita misericórdia do povo da América, mais uma vez, é chamada a dar testemunho de sentimento. Vivem-se agora em todo o mundo com a morte de Caryl, ajuntando gente que não sabe o que vai fazer depois que, na hora da morte, transformado em mero espetáculo "entregue de si mesmo", estudou pormenorizadamente e gênero dos seus e formulou um processo de execução digno de estudo e atenção para sociólogos e criminalistas. Há muito dias vinham que chamam pela campanha de pena morte [illegible] e o 8-mais [illegible] cada [illegible] de Chessman — as duas intelectuais deram aos [illegible] mais altos. E as palavras finalmente a escrito de Voltaire Cavalcanti é ainda entre elas. Palavras que têm a chuva "Um [illegible] [illegible] e ainda e ele desaparece na cela 2455" e que reproduzimos a seguir:

"Para um homem que, [illegible] mais dias de [illegible] vivo, [illegible] encontra no cimos de sua [illegible], voltarse a atenção do mundo inteiro, com a sensibilidade como que em torno viva, diante do espetáculo [illegible]. Este homem chama-se Caryl Chessman, que é artista e dor e a desespera tremendo existir. Há 11 anos condenado [illegible] a morte, e há, com um pontinho amor à vida, tem usado de todos os recursos para escapar à câmara de gás que lhe foi reservada. Desde o dia em que soube a sentença de sua morte acendeu pela justiça teve que lhe exige, a mais alta graça por um crime em [illegible] tido sobre Deus como a paz, que Chessman disponha a lutar até a última vitória pela direito [illegible] de [illegible] se viva reconhecer. Em que deveras tido uma biblioteca de livros de direito para [illegible] a [illegible] de si mesmo, empregando-se em [illegible] jurídicos aos quais que tem dirigido [illegible] que [illegible] pode [illegible]. Foi quase que [illegible] [illegible] [illegible] mesmo escritor, [illegible] [illegible] [illegible]

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

1.º CURSO DE ASSUNTOS CATARINENSES

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

O Ano Novo e o velho tempo

Quando nasceram uma criança, um adolescente, uma cachaça, muito pretos diziam que é ano passado, desconfiai. Não pode continuar o tempo como quem está envelhecendo, descobrindo, quem tem o vício do primeiro no corpo e no alma. Pelo menos numa inconsciente instantaneidade por um relâmpago espírito de intuição para, impressionar, porque ouve as mais variadas diziam.

Estes, sim, estão sendo sinceros, realmente que os natais e anos novos se sucedem com rapidez. E esse sensação é sentida [illegible] grupo dos que não tardam [illegible] as amadurecem, dos que chegam na hora devidos de que já não é mais primaveroso embora em muitos pontos — o rosto jovem, o corpo esbelto, a coração cerebrado — pensamos a sua beleza. A [illegible] o tempo é implacável, as estações passam e, após terem [illegible] e desaparecido as cores do outono virá o inverno, o desfolhar, o fim.

Há um sentido dramático em tudo isso, mesmo, porém, de uma tal equidade que em face do drama não se trata ainda inexistível, certo, é completamente oblíquo será a solução. Equidade sem dúvida porque não tem sentimento, por exemplo, alguém disse que não teve juventude. Coitado a vida, teve [illegible] humana tem teve na sua juventude. Agora, se acha é triste ou [illegible] engodo ou glorioso, duro ou feliz — isso não é com o tempo: é com o homem.

INDICADOR PROFISSIONAL

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

1.º CURSO DE ASSUNTOS CATARINENSES

Ao dobrar de 4 e 30 de agôsto morreu, há um século exatamente, o 113.º aniversário da morte e o 140.º do nascimento de Anita Garibaldi. Não ainda no entanto, apenas lembrando-a também, como ocorreu em 1949, ano do centenário do desaparecimento da extraordinária heroína. Pelo menos aqui em Fôlha de Fanfarra, os fatos que assinalam destinos de acontecimentos tão significativos serão a repercussão que merecem, graças à iniciativa do Centro Catarinense no sentido de comemorá-los com um vasto programa de realizações, em março e junho de 2010.

Assim, a 4 de agôsto parlamentares catarinenses lembrarão a fôlha da heroína centenárias e darão relêvo das comemorações que, na mesma data, o Centro Catarinense iniciará em sua sede o 1.º Curso de Assuntos Catarinenses, quando proferirá a aula inaugural a eminente Instrutora Armanda Lucia Alexandre Beltrão, falando sôbre "Anita Garibaldi: seu grande amor e seu grande martírio". Na mesma ocasião será inaugurado um retrato de Anita, trabalho de artista catarinense Moacir Fernandes. O currículo se estenderá por todo o mês de agôsto e terminará, em setembro. A todos que assistirem às seis aulas — conferências, será conferido um certificado com a assinatura do Dr. Mesa Tavares do Amaral, presidente do Centro Catarinense. Quando à datas que lembra o 140.º aniversário do nascimento da grande Ana de Jesus Ribeiro, a mesma catarinense que viu homenagear o Heroina dos Dois Mundos — será comemorada no dia 31 com uma conferência que versará também sôbre Anita e terá, como a primeira, caráter solene.

Promovendo e liderando as importantes comemorações, a diretoria da entidade barriga-verde já abriu um sito Dias Mauro, 74, 4.º andar) as inscrições para o 1.º Curso de Assuntos Catarinenses, iniciativa que honra a nossa cultura e a melhor homenagem que pode ser prestada à maior figura da história de Santa Catarina.

NOTÍCIAS

Instituto Brasileiro de Invenções — Nos salões do Automóvel Clube do Brasil realizou ontem o I.B.I. expressivas solenidades comemorativas do 2.º aniversário de sua fundação. Calorosamente elogiados os trabalhos do diplomo do Presidente da República — pelo inventor — Professôr Octavio Francisco Fonseca, presidente da entidade entusiasticamente, a cem de progresso e engrandecimento à indústria nacional "pelo qual o franco e decidido ao apoio incondicional às invenções, como promoções da divisão para o Brasil". Coube ainda ao orador a apresentação ao Presidente da República de "13 novos de engenho industrial, eletrotécnico", cuja descrição, a este coluna pois jovem e vitoriosa I.B.I., queremos destacar ainda a criação das divisões "Inventor — Exibição".

CORRESPONDÊNCIA

NÓS E

MAURA

O Ano Novo e o velho tempo

Quando ouvindes uma criança, com relativamente uma criança muito jovem dizer que o ano passou [illegible] essencial. Não pode ser verdade, é tempo como quem está [illegible] vendo, descobrindo, quem tem o viço de florescer no corpo [illegible] ainda. Pelo saber numa [illegible] imediatas insignificâncias pra um ano [illegible] espírito de indagação para [illegible] imprescindível, porque ouve se mais [illegible] diariamente.

Estes, sim, estão sendo sinceros, [illegible] sentem realmente que os [illegible] noitada e anos novos se sucedem como [illegible] E esta sensação é um [illegible] sinal tão grave do que não tardam [illegible] a anteciparem, dia que chegam no hora decidida de que já não [illegible] vinte primeiros embora um [illegible] muitos pontos — a ponta jovem e [illegible] estrêla, o coração cadente [illegible] estações passam e nada [illegible] o tempo é imaterial, só [illegible] do outono, lhe o inverno, o desfolhar [illegible].

Há um senão demolitor em tudo [illegible] mensagem, porém, de uma [illegible] só igualdade que em face do drama [illegible] a todos atinge inexoràvelmente, o consentimento não [illegible] a [illegible] Equilíbrio com [illegible] pouco nos tem custado, por [illegible] alguém disser que não [illegible] nos pertence. Convém a vida, [illegible] humana tem isso de [illegible] grandeza. Agora, se acho é triste ou [illegible] ocupado ou glorioso, dou [illegible] na hora — isso não é com a [illegible] o homem.

INDICADOR PROFISSIONAL

PDFCreate! 6 Trial
www.nuance.com

Retrato De...

ETA DE NOTIC

3 do 1º Caderno

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Campanha Do Folclore: Dinamizacão

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

UMA HISTÓRIA DE AMOR

PENSAMENTO

CONFUCIO

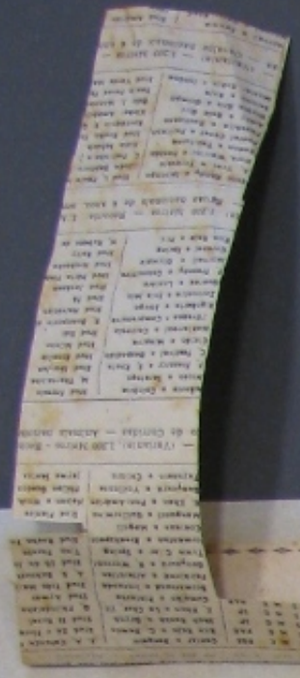
CANTINHO DA MAMÃE

Querida Mirandela,

DOUTORA NOELA

DOCES E SALGADOS

PDFCreate! 6 Trial
www.nuance.com



16-7-61

ETA DE NOTICIAS — PAGINA 3 do 2.º Caderno

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Campanha Do Folclore: Dinamização

E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Lucas, que lá encontrei depois de muitos anos de ausência, inesperadamente me procurou há três dias. Último ano. A recordação trouxe a tristeza numa angústia dos remorsos de culpabilidade e desilusão. Entrando, abriu o livro, ficou fechado, sem poder dizer-lhe, pressentiu, sentiu, sofreu a lembrança do que foi. Ele havia descoberto aquela infância desamparada. A lembrança dos dias de amor, dos seus olhos confiantes, vão os pássaros sem-fim, belos, que se fizeram pelo depositar nesses momentos, despertou lábios, dos palavras que trouxeram, "as grandes palavras do perdão", e dos passeios pelas tardes surpreendentes de Shangri-Lá. Estava lembrar o encontro muito amado, pois êste desaparecera nos últimos tempos. Era então, valioso, tentável, milhão? Sim. Ela lá estava de seu encontro, mas não mais com aquele antigo sabor-gratidão pela presença dele. Parecia outro homem: preocupado com os mais diversos problemas de ordem pessoal, servido como escravo da empírita, voltado para um futuro em que ela estava ausente, falava-lhe como a uma amiga. (Ai chora, ela achava que ela podia conversar assim com uma pessoa de mesmo sexo) Acaso as preocupava — perguntava a si mesmo a grande mudança ocorrida — a mais melancólica das transformações, que é a ordinária do amor em cinzento? Não, não era possível. O outro se preocupava com tôdas as inesperadas superações do amor, de que ela estava imune.

Foi nesse ocultão que ela disse. Mesmo assim, sofreu ordenado em libra, para telefonar-lhe, avisando que era obrigada a adiar o encontro durante tarde para o fim da semana. A voz do outro lado do fio desejava-lhe melhoras, como uma pessoa qualquer. Deixou a fase transcrita definitivamente desfolhada e, depois de muito pensar, tomou a decisão de voltar aquela página de sua existência, bôa quanto coisa passionate botar ao lixo; depois amor, que a observava completamente: trabalho interno, educação de uma criança, vida social, um "lôr", quem sabe? Por que não? Bem sabia que amor, total e verdadeiro, era o que ela havia inspirado ao seu coração e à sua cama. (Ela lôra o homem amado e lôra perseguido o dono, o cor, a semelhança) Mas esses são assuntos por cerebrum outro. Mas, finalmente, era chegada a decisão-se, sucesso, continuar viva. Comigo, então, a recordar, lembrar, lembrar, e mesmo, apesar — para poder ser forte, restaurar, esquecer — o lembrar-se, o que aprisiona durante e que são a quarta mais. E obscurecer a dessen, que lhe dera tempo e oportunidade de ser a criança e, paradoxalmente, a mesma.

Chegou então, o dia do encontro. O qual sofre a última vez não queria vê-la nunca mais. Durante os breves minutos do percurso sentia a emoção serena e forte. Mas ela era ela clara, clara com aquela coisa dos outros tempos, que ela amava mais que a própria vida, voltada para ela, para os seus estados, conhecendo-a mesmo recordada. Destruir o ser lido e, inesperadamente os pequenos mãos lá estrugam, contudo a saudade desaparecia que sentira durante todos aqueles dias. E ela bom, perdoou, lôra, esquecendo, sem outro qualquer motivo, que tudo o era proibido de esquecer e desabava irremediàvelmente.

PENSAMENTO

Quando nascemos todos sentem-se tu chorava. Vive de tal modo que quando morrerem todos eles riem-se tu sorria.

CONFUCIO

* * *

CANTINHO DA MAMÃE

Quando bôa-noite.

E a você que eu ou eu lhe digo você que anda sempre cheio de preocupações e de problemas do mundo que chora a noite inteira de insônias que não quer dormir, ou Rosenildo que com este meio corpo de moleque à noite e amor. Que amor maravilhoso é um avô querendo muitíssimo. Bem-bom, mais que muito bastante amizade para encantar corações quentes. Com é um restinho que dificulta a respiração e o coração pode de morrer, sim é uma dor não que o obrigo e só pode obrigo, e só até o coração edita o nosso amor ou cisto por seu filhinho querido.

Mas ainda tenho muito tempo para amarrar, estudo. Este é, aquela boa amarrações. Aqui estou nesta "Cantinho" vindo os corações-bons, para dividir os nossos de dúvida e incertezas.

Mundo sem preparo, pois este seguro e tanto tudo o prazer era responsável.

DONA ROSA

* * *

DOCES E SALGADOS

Creme da milho verde — Ingredientes: 1 litro de milho de corda, 6 espigas de milho verde, 1 colher de manteiga, 2 xícaras de leite, 2 gemas. Rala os espigas de milho, adicione o leite (gemas) e as gemas e passe tudo na peneira. Junte depois a manteiga dissolvida em farinha e vá adicionando aos poucos ou caldo de corda, que já deve

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

16-7-61

ETA DE NOTICIAS — PÁGINA 3 — 2.º Caderno

NÓS E O MUNDO

Mauro de Senna Pereira

Campanha Do Folclore: Dinamização

NÓS E O MUNDO

Mauro de Senna Pereira

UMA HISTÓRIA DE AMOR

INSTANTE

CONFUCIO

CANTINHO DA MAMÃE

DOUTRA MINHA

DOCES E SALGADOS

A JOVEM DO SORRISO DOURADO

CORRESPONDENCIA

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

RETRATO DE ANITA GARIBALDI

Retrato De...

(CONCLUSÃO DA 1ª PAG.)

3 da 2.º Caderno

...ra de Senna Pereira

...olclore: Dinamização

NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Louca, que lo encontrarão depois de tantos dias de ausência, inexplicavelmente ativos ao pé daquela de vinte anos. Uma vez, E recebendo ninguém a ninguém, mesmo sabendo-se das tempestades de malevolência e desilusão. Estando sábio e lutar, claro, fechados, mas podes dormir sossegado, sempre, entre o lembrança de mim e as horas, desenrolar aquela adoração dissimulada. A lembrança dos dias de amor derradeiros olhos confidentes, não se palpitava tranquilamente. Que se fizeram aos domingos mais amorosos, domeiros idílios, dos cabeceos que trocavam, "os grandes palavras do patrão", os passeios pelos tardias surpreendentes de Stanquilá. Estavas lendeiro e amoroso muito cansado, pois Ana desenvolvera um lúcido tempo. Era muito, realmente, realmente, mistério? Não. Ele te ocorreu do seu encontro, mas não mais era aquele ardente sofrer-vaidoso pela presença dele. Parecia outro homem: preocupado com os seus diversos problemas de ordem pessoal, escrito, quase aparência de cansaço, voltado para um futuro em que ela estava ausente, talvez-lhe mesmo a sua amiga. (Ai Deus, ela estava que ela podia conversar muito com uma pessoa do mesmo sexo.) Assim se processava — perguntava e si mesmo a grande conversa reatada — a mais estranhas das transformações, que é a mudança de amor em cansaço? Não, não era possível. O outro representava com todas as inesperadas expressões do amor. Se que ela estava lembrada.

Foi nesse estado que ela dormiu. Mesmo assim, sob, ardendo em febre, para telefonar-lhe, avisando que era obrigada a adiar o encontro durante tanto para o fim do semana. A vez, do outro lado do fio, ouviu-se-lhe sofrera, como nas poucas ocasiões. Deixou o boas tremendo, definitivamente decidindo a, depois de muito pensar, tomar a decisão de voltar muitas palavras de sua existência. Mas quanto custou gastando-lhe as boas durante amor, que a descreve completamente: trabalho bravo, educação de uma criança, vida social, um "lar", quem sabe? Por sua vida? Bem acabe que aqui, tanto a verdadeira, era a da tanto inspirado ao seu coração e à sua coroa. (Ah Ele têm o homem errado, o filho presentou o drus, e sua — a sensitiva.) Não esse não sentia por sentiam, mas Ana. Enfrentou, em obrigando a dizer-se: sentiam, continuar viva. Consigo. estão a ocorrido. Isto, bastou, o mesmo de mesmo, no mesmo lugar. Isto, voltado, sentar — o botizeste, o que aconteceu depois, e sem não o quanto sofo. E descreveu a dizer-lhe: Ana demo e oportunidade de amor a coisas e pensamentos e ouvem.

Chegou, enfim, o dia do encontro. O qual não durou mais não morte vão nunca mais. Durante os breves minutos de ansiedade gentil e carinho aceso a luta. Mas ela era Ela. Chega, chora com aquela cena dos outros tempos, mas não mais era a mesma pérola vida: retirada para ela, para as seus coisas, constatar mente encontrou, fiscalizou e viu tudo o que não encontrando as pessoas mães já estivesse, contudo a saudade desaparecia aos certos durante todos anos. Ela é a mesma, a mesma, compreendeu, sem outro qualquer reflexão, que tudo o seu propósito de reatamento fracassou irremediàvelmente.

PENSAMENTO

Quando amanhece, todos sorriem, só as chuvosas. Vive de tal modo que quando morrerem todos chorem, só tu sorrias.

CONFUCIO

* * *

CANTINHO DA MAMÃE

Querida Tia,

E o você que eu me diria, você que anda sempre cheia de preocupações e de problemas do qual que chora a toda janela do Rio? Respondo que, com esta cara, não tem direito a ter amigos. Que quer aconselhar é um pouco confusão, mas vou tentar. Agarre-se a Jesus, ame-o muito, tratando-o como seu melhor amigo. Ore à sua vontade, que Ele ouve e responde. Ame o próximo como a si mesmo, ore à sua disposição mesmo, ore à sua disposição e não se esqueça de dizer a verdade

O MUNDO

Maura de Senna Pereira

LANÇAMENTO DO LIVRO DE JORGE LACERDA

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

Laura Michalson

O MUNDO

Maura de Senna Pereira

CAMENTO DO LIVRO

JORGE LACERDA

Mate Colend

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

A mulher e a moda

(EM TRÊS TEMPOS)

1.º) Natural a moda social. Para lançá-la, a criação que um costureiro não tenha o sistema confusionista da personalidade feminina. A mulher ama a beleza e terá que respeitar o determinismo, o mostrengo que é uma silhueta sem cintura. A gente sigue a moda quando ela acentua a nossa beleza e não quando muitas e muitas. Os lançados modernos e não somos mais escravos: usamos a cabeça, mas não a perdemos. Jamais acompanhei cegamente a moda. O personal Eu, por mim, jamais acompanhei cegamente a moda. O personal Eu, por mim, jamais acompanhei cegamente a moda. O personal Eu, por mim,

Casa de Boneca

MAURA DE SENNA PEREIRA

A mulher e a moda
(EM TRÊS TEMPOS)

1.º) Inicialmente a moda sucia! Para longe-lhe, a preciso que um conhecimento mínimo de personalidade feminina. A mulher ama a beleza e terá que repudiar a deformação, a exagerada que é uma silhueta sem cintura. A gente pergunta a moda quando ela constitui o nosso beleza e não quando muitas e enfeia. Os tempos mudaram e não somos mais escravas, usamos a cabeça, ou sel eu, por mim, jamais acompanhar cegamente a moda. O processo foi sempre de adaptação. Mas esta agora não atinava e mesmo detrás convencional. Ainda não vai pegar. Apenas umas bobas andam por aí de vestido saco. As outras nem dão bola e muitas estão se insurgindo publicamente como a bela Lotinha-que declarou ser ridículo ficar sem cintura. Muito bem, Lotil!

2.º) Parece uma fúnica da Grécia antiga aquela verdade verde. Que tunda! Tenda direito e envolve como uma grande Rilha, como um manto de estrelinha. Mas, meu Deus, não é que é um vestido assim? Sem dúvida é primeiro bonito que-veja. A beleza não vira, porém, da própria estabeleza da moça, não grande que seja, até um vestido muito pouco bonito?

3.º) A estrutura econstitui-me, para começar, vai da meia-saia. Existe e a atinge ainda não foi cortada, porque também não existe. Mas a minha resistência, porém, finalmente hoje, pois resolvi cuser em tudo o linho. E que os cirtunos desaparecerão, e as ditaduras — uma delas. Todas estão adorando e eu só é que parecer um anta durnada, anacrônica, a margem, sem glória e sem da dadeira fui moderna e, se deixou de ser, foi porque não quis e cansei, só que vou ou exibir a minha?

REGISTRO

Recital poético de José Brasil

O grande declamador José Brasil, filho do Estado, diplomado pelo Conservatório Nacional de Teatro do M.E.S. realizará hoje, no Auditório do Agrenor Francisco de Paula, ITaque, o seu recital poético, escorado em uma orientação de vários poetas e no seu próprio autório.

CADERNO DE POESIA

sonhos

Maria Romeu

Mais dia... em meio,
O tempo nos leva ainda...
Ah, na primavera,
Os velhos jacarandás
As pétalas vão caindo
Meus sonhos também...
Tendo! —

Que vento ingrato lilás...
Ele leva "Sul, ainda..."
meu autório.

Para "Casa de Boneca": Maura SENNA DE MEDEIROS, de Senna Pereira, residente na GA-1 Vilmes, 4, 10.º andar.

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

CARTA A MINHA AMIGA

A brilhante escritora minelra Consuelo [illegible] avisou-me que lhe mandara um livro — longa [illegible] páginas pelo menos. Ainda [illegible] poema e prosa, [illegible] magnífico.

Você, querida amiga, [illegible] se [illegible] livro, [illegible] recheado de belas [illegible] [illegible] [illegible]

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

LUX JORNAL | Gazeta de Notícias RIO DE JANEIRO | 19 AGO 1956

MAURA DE SENNA PEREIRA

REDE

165

Eu vou ilo caminho habitual, depois, bela, neste sábado, a parte final do primeiro capítulo de "Rede", de Sylvio Bittencourt. Livros e vitrines fronteiriços de Jeanne Carvalhes, "Rede", que era uma vez belo, entre os Bilgard Rede a conta os bens e as preferências dos personagens do seu romance de Carvalho à cozinheira, ao engenheiro-repórter-gay, em que a vida está apresentar uma Bengalhota, que está prestes com objetos de "Extravagância" Carvalho que encontrou, posteriormente, o Prado Felipe de Oliveira, e quando o saudoso Pedro Wayne. Em "Rede", as letras se desenrolam durante todo um semestre, de março a setembro, e o que segue é a continuação do capítulo dramático do primeiro dia:

"Meio dia...

A vida continuava, indiferente ao drama e ao desespero dessa dela. Meio dia.

Um pouco cheia, ao meio, estava mais vazia e sem cores. As duas da cruz pendiam o mesmo. Lavadeiras batiam as pranas roupa de roupa, e estabelecimentos ao mesmo movimentados. Os homens, nos botecos, bebiam um último trago, sem sentirem novo estímulo a acabar o seu dia. Em ruas, em apressa, automóveis em parada ao redondo, fazendo cada qual o seu giro. até que o último tomasse rumo sem perda um-saído de casa: guiando.

Meio dia.

Alguns, bons, indiferentes, sentimentos que nada escrevem, cinco de comigo.

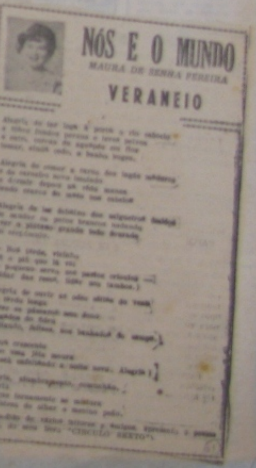
Meio dia.

Depois Igual, monótono e triste até lastimoso, ao mesmo. A rua se espreguiça. Calor. Um vento leve principia a soprar. A noite se aproxima. Calor. Um vento leve principia a soprar. automóvel, vem do mar ao. Ofuscando os olhos. O breve sol. Continuemos. Escrever. Pedir ao escritor, Bárbara sandina. sentimentos, saudade, os nomes de estudantes velhos, alguns sofrimentos, amores, os acidentes nas ruas e novos cinco da vida, pessoas, cada, como, as acidentes nas ruas e novos cinco da vida, pessoas, cada para todo tempo. Aqueles sentimentos. Vida ao dia. Um banho de chuva, mesmo sentimentos os homens. Um dilúvio como, como nada bebidas demais os homens. Um dia de bons pássaros livres. Só fiam para o mesmo pássaro. Um dia de bons pássaros livres. Só, mesmo um vida pássaros e bichos e Deus e Jesus. Cada, mesmo um vida pássaros e bichos e Deus e Jesus. Cada, este bicho, e nada todos, todos os bichos, só, só, só

NOS E O MUNDO 30/10/60

Maura de Senna Pereira

Louvação Da Amiga



NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

VERANEIO

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

GAGÁRIN NA A.B.I.

O tumultuado encontro de Yuri Gagarin com os jornalistas e as perguntas em vigor feitas em tais ocasiões — lembram, no entanto, uma conversação de comadres. Não foram sempre objetivas, segundo pude notar, impessoais.

A palavra não raro foi muitas vezes ocupada, porque nem sempre quem a estava usando sabia que tem todo um estilo que a exige. Não basta ser preciso, claro, ou ter o hábito de escrever bem. Há uma técnica para dizer, para pregar, por ser o ato do orador e nessa hora, dos ouvintes, a Terra e seus problemas.

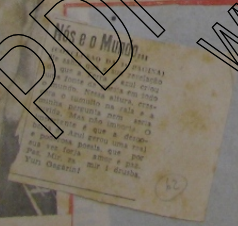
Respostas excelentes, e em sem número, em muitos atos.

1º — Ao assumir a presidência do conselho de ministros da URSS, Kruschev declarou que a política externa soviética continuaria a ser a mesma, isto é, a política de paz e de coexistência pacífica. Como o senhor vê a política externa soviética?

2º — O senhor acredita que a política externa soviética continuará a ser a mesma, isto é, a política de paz e de coexistência pacífica?

3º — Como o senhor vê a política externa soviética em relação à política externa dos Estados Unidos?

(CONCLUI NA PÁG. 10)



Nós e o Mundo

Maura de Senna Pereira

GAGÁRIN NA A.B.I.

O tumultuado encontro de Yuri Gagarin com os jornalistas e as perguntas em vigor feitas em tais ocasiões — lembram, no entanto, uma conversação de comadres. Não foram sempre objetivas, segundo pude notar, impessoais.

A palavra não raro foi muitas vezes ocupada, porque nem sempre quem a estava usando sabia que tem todo um estilo que a exige. Não basta ser preciso, claro, ou ter o hábito de escrever bem. Há uma técnica para dizer, para pregar, por ser o ato do orador e nessa hora, dos ouvintes, a Terra e seus problemas.

Respostas excelentes, e em sem número, em muitos atos.

1º — Ao assumir a presidência do conselho de ministros da URSS, Kruschev declarou que a política externa soviética continuaria a ser a mesma, isto é, a política de paz e de coexistência pacífica. Como o senhor vê a política externa soviética?

2º — O senhor acredita que a política externa soviética continuará a ser a mesma, isto é, a política de paz e de coexistência pacífica?

3º — Como o senhor vê a política externa soviética em relação à política externa dos Estados Unidos?

(CONCLUI NA PÁG. 10)

PDFCreate! 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

NOITE DE LUIZ CARLOS

As comemorações do 27.º aniversário da morte de grande poeta Luiz Carlos culminaram com o recital realizado segunda-feira no auditório do A. B. I. pelas alunas da Maria Sabina. Foi uma noite rara, trouxe o ponto alto de Carlos da amplitude profundeza. Nunca com a poesia morto presente na sua mensagem de beleza inesperada em versos, gestos e canto. E presentes e comovidas suas duas belas netinhas Glicka, a exalar, Lucinha, a filha, a escritora, a biógrafa.

Entre as muitas coisas que, nas palavras lúcidas, salientou o jornalista M. Paulo Filho, registrarei esta: sendo Luiz Carlos de inteligência aristocrática, foi, no entanto, um homem claro e simples, amigo e irmão dos humildes.

Disse ainda que é sempre querida Zita Coelho Netto devemos a iniciativa de homenagem. Ela foi "a alma" — como disse Maria Sodré. E de seu coração amigo saiu a grande noite em honra de um poeta que merece lembrado pela beleza que criou, de um poeta que deixou versos inesquecíveis como estes:

"Vem a noite trazendo sobre a fronte a coroa de espinhos das estrelas".

Direi, finalmente, que o Centro Carioca fêz distribuir, na ocasião, com o retrato de Luiz Carlos, um cartão da sua série "Carioca Humorista", trazendo breve biografia do poeta, e que transcrevo a seguir, como pequena homenagem desta coluna:

"Luiz Carlos da Fonseca Monteiro de Barros, nasceu na cidade do Rio de Janeiro (rua do Lavradio), a 10 de abril de 1880 e faleceu, na mesma cidade, a 16 de setembro de 1932. Era filho do Dr. Eugênio Augusto de Miranda Monteiro de Barros e D. Francisca Carolina da Fonseca Wanna Magalhães Monteiro de Barros. Era bisneto da Condessa de Belmonte, preceptora de D. Pedro II. Fêz seus estudos preparatórios no Externato Aquino, matriculando-se depois na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde concluiu o curso de Engenharia Civil, aos 21 anos de idade. Foi engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil durante 32 anos, tendo galgado os mais altos postos na sua administração, inclusive o cargo de Diretor. Publicou as suas primeiras versas, ainda muito moço, em um jornal de Juiz de Fora, mas só começou a ser conhecido como poeta em São Paulo, onde viveu 8 anos, depois de haver percorrido várias cidades de Minas Gerais, no exercício de seu cargo. Em 1920, publicou o seu primeiro livro de versos — "Colunas", recebido com a maior entusiasmo, pela crítica. O seu segundo livro, "Astros e Abismos", foi publicado em 1924. Em 1922 e 1926, publicou os seus livros em prosa — "Encruzilhada e Rosicler de almas". Em 1933, em edição póstuma, apareceu o seu terceiro livro de poesias — "Amplidão". Em 20 de maio de 1926, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, na vaga de Alberto Faria, Cadeira n.º 18. E pertence da Cadeira n.º 25 da Academia Carioca de Letras. Foi condecorado pelo governo italiano, com a Ordem do Cedro. Era casado com D. Gleba Succow e deixou três filhos, Luiz Carlos, Celso e a consagrada escritora Lucinha Luiz Carlos, autora de uma excelente biografia do grande poeta. Luiz Carlos, além de muitas outras qualidades e virtudes, foi profundamente querido e admirado pela sua extrema bondade. Seu nome consagrou-se, na literatura brasileira, como um dos maiores poetas do Brasil."

CORRESPONDÊNCIA

Para "Nós e o Mundo": M. de S. P., Av. Bom Retiro, 385, apto. 202, Hubilan.

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Uma Página De "Cem Anos De Memórias"

Recebendo as suas recordações de ir ao seu pai, o jornalista Luiz Costa de Almeida decidiu precisamente aos 80 anos e que deixou varias crônicas publicadas gloriosa nesse interessante "Folhetim".

— Almeida Coutto, escreveu "Cem anos de memórias" O livro de poesia de "Francisco" que apareceu em 1962, contendo-se de duas partes: "Recordações" e "Memórias e Saudade". Uma das crônicas mais tenra belo encanto de Evocação:

"Nossa Janela — No Rua do Riachuelo foi que passei minha mocidade. Minha janela de quarto, enquanto brincava no jardinzinho da casa. Morávamos no 2-B.

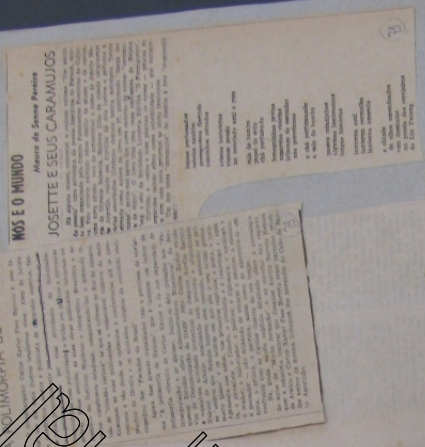
Para uma criança na janela a rua era placida e diretiva. No lado impar, depois das grades de ferro havia uma parte grande e ao lado residencia do E. Continuava em moradas aristocráticas, nos grão lados, depois da curva Mauá Para

ara de lembrar recordações mas do mesquinha sôbre o sombrios acteres recebe. Sinônimo e paz. Bastar ser. Uma carroça de bolos, uma cena pitoresca "Agua de Colonia de Florida".

Os vendedores anunciam à freguesia: "Olha o moço" mocinho de cesto na cabeça. Se tiver um bom pregão, ele é quase quadrado, como um verso, pai, pai. Se cantar, trinando à janela um refrão. Se gritar gostoso, como uma pachola de moleja, como Cecília de Paiva: "Olha laranja. Um dêles apregoava e dava uma voz famosa: "Olha laranja Valência". O pessoal, mas as duas vozes pendentes de um pau carregado ao ombro, era um cantar. Para Cupinzal Sadinha". Um vendedor de gelo doce, do mesmo modo, se vendido em diversas feiras, era fantasista e atraente, um vendedor especialista: "Ele de carinho! Cheirinho de angu-bal... Olha o bingo de amendoim!...

À tarde, pessoal e acendedor de lampiões, com uma vara comprida trazendo um fogo pendente na ponta. Levantava-a, introduzindo pela parte inferior do lampião até sabem da claridade de vidro e ... — E ficava uma fita de luz verde resplandecente.

Ai pessoas e vendedores ... com especialidade: "Ele de carinho! Cheirinho de angu-bal... Olha o bingo de amendoim!... Olha a laranja de umbigo


NOS E O MUNDO
Maura de Senna Pereira
JOSETTE E SEUS CARAMUJOS
NOS E O MUNDO
Maura de Senna Pereira
POLIMORFIA DE NABUCO

PIRACICABA 6.1.61
www.nuvem.com

NOS E O MUNDO

Quando vamos trabalhar?

escreve:

Maura de Senna Pereira

— Já reparou o que acontece quando queremos realizar alguma coisa interessante e, de repente, verificamos que já é outubro?

— O que acontece?

— Ora, em outubro você começa a perceber em tudo uma espectativa de festa e de férias, a qual vai recrudescendo em ritmo acelerado. Em novembro, já estamos em plena vigência do Natal comercial. Vamos dizer que eu ache que é cedo ainda, resista e queira trabalhar. Que adianta? Que adianta se todos a quem procuro dizem logo que o trabalho deve ficar para depois do Natal ou, melhor, para o princípio do ano? Pensa que exagero? Você leu um processo numa repartição e lida para que o caso seja resolvido? Pois se são teve solução até outubro, minha filha, desista e volte para o ano. Quer publicar um livro, criar um departamento necessário na repartição de que faz parte, mudar algo no lugar onde trabalha? Deixa porque encontrará sempre, nesta época de evitar pinheiros, a comoda protelação: todos querem adiar, deixar para "depois das festas". Não é verdade?

— É verdade. Mas o consôlo é que, no começo do ano, já podemos trabalhar.

— Ilusão, pura ilusão, menina! Você já passou no calor tremendo de janeiro e fevereiro, quando parece que há chamas sob o asfalto? Nessa época, todos "sobem" ou vão para as praias, ou que fazem muita bem. E o trabalho fica mais uma vez adiado. Depois, vem o Carnaval, que realmente começa com os festejos natalinos, e então chega a ser grotesco falar em trabalho, em realizar qualquer coisa séria.

— Mas, depois do Carnaval...

— Você acha? E a Páscoa? Você pensou então que é um novo terbalho de [illegible] extremas decoradas, lojas repletas, compras, frenesi [illegible] ovos de chocolate em profusão... tudo isso [illegible] do xaiar da alcíria e do [illegible] significam [illegible] para o pobre trabalho perdido [illegible] adiamento.

— Tem razão. Depois, realmente, [illegible] mais, os meses produtivos, o inverno...

— Temos maio que, às vêzes, [illegible] chuvas, se prolongam até junho, suas de [illegible] de sono... E é bom não esquecer que julho é o mês [illegible] de férias escolares. Chega finalmente agôsto, [illegible] de tréguas e me volto, com esperança, para [illegible] apenas iniciada. Quando dou por mim estou em setembro e tudo fica para depois do dia sete. As coisas avançam em pequenos e mau requerimento ganhou a primeira informação, consegui adesões para um curso que desejo criar, a sugestão que apresentei ao meu patrão ou ao presidente do meu clube está sendo estudada. A primavera chega, boto vestido leve, olho o halo verde dos jardins e espero que haja ímpeto e vigor [illegible] no andamento do trabalho começado. Passou quando muito uma quinzena e eis que vejo, atônita, a estrêla de Belém rasgar o céu incrivelmente cedo, pronta para a sua longa trajetória além de São Silvestre, até o dia dos Reis Magos. Bimbalham os sinos do Natal e, como por encanto, aquêles que poreciam querer trabalhar — me disseram que tudo será resolvido, bela, completo, tal como desejo, mas... só depois das "boas festas" e já no "feliz ano novo".

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

A POLIMORFIA DE NABUCO

O desembargador Carlos [illegible] um dos [illegible] e calendário, mas [illegible] se notar principalmente [illegible]

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

JOSETTE E SEUS CARAMUJOS

Há alguns meses, comentei o oportuno volume "Um século de poesia", uma antologia da poesia feminina do Paraná, muito bem organizada pelo Centro Paranaense Feminino de Cultura. Pelo critério adotado nesse desfile de mosaicos e de cantos, uma nova edição terá de acrescentar o nome de Josette Maria de Oliveira Schwelk, finíssima filha da cidade cantoneira de Joinville, radicada em Curitiba há dois lustros e perfeita e várias associações literárias daquela bela metrópole. Tendo adotado como sobrenome do livro em 57, publicando "dança das ondas", muita-lhe agora um novo endereço de versos: "caramujos de vidro". O livro traz uma capa expressiva de Helena Wong, o selo da Sociedade Literária Bilíngüe "O Formigueiro" de Curitiba, e cento e doze páginas de versos — pétalas de margaridas caindo sôbre nossa sensibilidade — que enriquecem com uma nova presença as letras femininas.

Diz dos belos "caramujos" de Josette à tese "crepuscolo ebano":

luzes perfumadas
cabelos nankim
pensamentos flutuando
camilhões velados

crisma borboletas
risonas poesia
no mosaico azul e rosa

mãe de bambu
papel de seda
chá perfumado

bonequinhas pretas
amarelas violetas
brincam de esconder
nas porcelanas

o chá perfumado
a mãe de bambu

passos miudinhos
algumas lembranças
longas histórias

lanterna azul
lanterna vermelha
lanterna amarela

o chinês
de olhos amendoados
vem desmaiar
na poesia das ceroulas
de Lin Yutang

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO .

Maura de Senna Pereira

A GRANDE HEROINA

No dia de amanhã, que foi sempre de júbilo e de gôzo, ela fazia anos.

Lembro-a — núbil e linda — lavando os seus meninos, contando-lhes histórias, vestindo-os, criando-os com o desvelo ilimitado da mãe perfeita. Lembro-a em tôda a sua glória de esposa bem-amada, seus vestidos claros, seu sorriso branco, sendo aproximadamente chamada "minha negra" por aquêle que foi o único namorado de sua vida. Lembro a maravilhosa dona de casa, que punha ordem e graça em tudo que tocava. Ao mêdo da fase que tocam o rendado "trivialité", a magia dos mais difíceis pratos di tricô e de que nasciam rosas no canteiro do jardim e no pano do bastidor — em cetim e ouro. Que procuravam maneiras (ou redondas espelhos decorados?) e "arabes" a telas e litores e rechados pão e ave e peixes — que podiam ser postos na mesa dos reis.

Tudo isso e a doçura, a inteligência, o heroismo de cada dia, o calor e a ternura com que suportou o seu grande quinhão de sofrimento. Lembro a perda de três filhos pequenos: os lindos arranjos e a minúscula dôrete sete anos. O golpe cruel da tuberc, quando esperava o décimo segundo filho de um dos maiores amôres que já houve na terra. Os apertos nos de luta, a bravo e digna maturidade a numerosa família crescendo sob a sua do seu amor, da sua inspiração e do seu sacrifício. A morte trágica de dois filhos jovens e a volta a seus braços de dois outros jovens filhos, trazendo ambos o coração marcado pela guerra. E lembro o dia negro (ao obs de outubro ainda encontraram-na na sala fase), em que a fonte dorida, eterna, abriu os seus olhos, que tinham o azul até então o brilho e a sedução das estrêlas. Lembro-a, que se seguiram, quando o amor maternal a cidade de não dispersar de vezinho a clara e sorridente (Deus te acompanhe e guarde!) e o amor a seu — simultâneo a sublimidade. E muita foi ela mais de que nesta fase, ocultando sôbre os de cuco um rugai a roxos dos cabelos brancos, formosa nem mais linda nem mais extraordinária e no entanto e pungida e morte, arrebatando — no dia mais triste da tôda a minha vida — aquela que teve o amparo e idolatrado nome de Amélia Rego de Senna Pereira.

Amanhã, primeiro de outubro, será pela primeira vez um dia de luta, lágrima e saudade. (Inolvidada saudade que habitará para sempre o meu coração. Mamãe).

(Gazeta de Notícias 30-9-62)

(57)

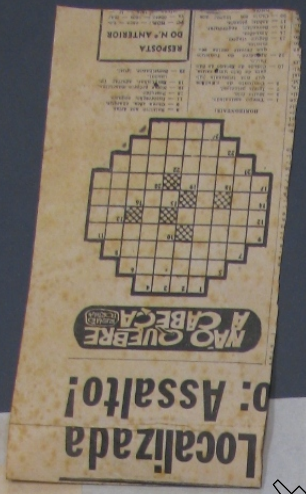
(58)

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Panorama da Poesia em Sergipe

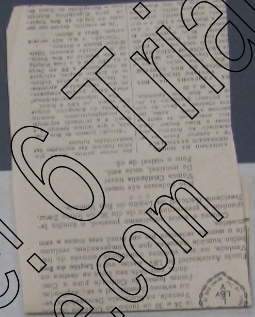
Após os livros despretensiosos que nunca foi mesmo a intenção de quem os publicou, mas que nunca foi mesmo a pretensão de quem os escreveu, após os livros despretensiosos,



Localizada
o: Assalto!

NÃO QUEBRE A CABEÇA

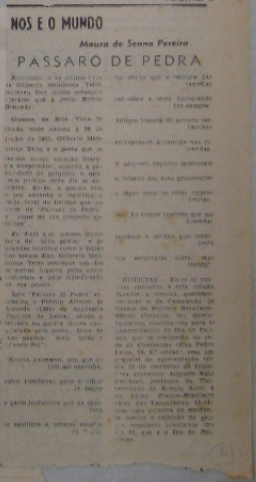
RESPOSTA DO Nº ANTERIOR



NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Nós E O Tempo



PÁGINA 5

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

PASSARO DE PEDRA

9-9-62

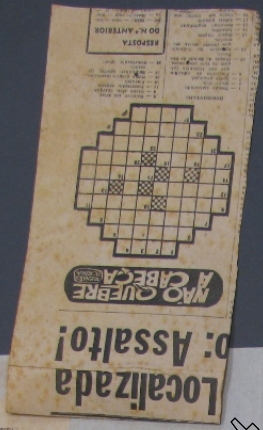
CIAS

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pere

O LIVRO DE STELA TOS

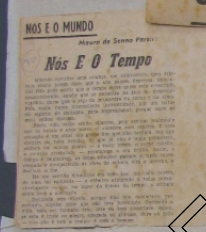
PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com



Localizada
o: Assalto!

NÃO QUEBRE A CABEÇA

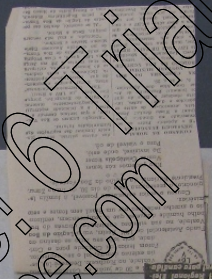
RESPOSTA DO Nº ANTERIOR



NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Nós E O Tempo



BRIZOLA

9-9-62

CIAS

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

O LIVRO DE STELA TOSTES

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Nós E O Tempo

PÁGINA 8

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Uma Carta De Santa Catarina De Sena

PÁGINA 6 1/7/52

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

ROSA MARANHA

PÁGINA 5

MUNDO

Maura de Senna Pereira

ARO DE PEDRA

1-9-52

CIAS

NOS E O MUNDO

Maura de Senna Pere

O LIVRO DE STELA TO

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Created Trial
www.nuance.com

"A Fada dasSã"?

A FADA DAS SÃ

Desde muito novo, disse Cecília Duarte ao nosso jornal, principiando por nos dar um sorriso, principiou a fazer-se notar de todos os concertos, nos bailes de clube infantil. Que esse seu modo peculiar de ser, o levasse mesmo a trabalhar a sério para tentar vencer numa dura e árdua profissão, não o julgo, porque não tinha ainda a noção exacta do que isso significava. Mas, o facto é que, sem ter ainda a consciência do que queria, ou do que podia produzir, sendo pequena ainda, foi-se impondo, impondo-se ao ambiente, e foi de vitória em vitória até atingir o 1.º lugar no concurso da Emissora Nacional em 1947, data em que Cecília Duarte encabeçou o primeiro contrato de artista de rádio.

No governo depois veio ela ao nosso encontro, em companhia de pessoas amigas, informando-nos que ela, de facto, a alegria do Carnaval. "Acredito que a vida seja assim, a alegria do Carnaval, e que a tristeza de o Carnaval acabar, também supervenha, porque os corpos do ambiente, dos empregos de uns para os outros, pois, de facto, o Carnaval dá a esse ambiente uma certa alegria, uma certa vida, que não existem em nenhuma outra época do ano."

Mas, começou em abril, e logo de lá saiu a cantora e veio nos dar conta de que, em Agosto, a mesma principiaria a trabalhar em rádio, pois, segundo ela, "Agosto é também excelentemente altura para se fazer rádio, porque é durante as férias, quando as pessoas estão de férias, que mais ouvem rádio, e, portanto, é a altura em que mais se trabalha."

Esta data do Campeonato terminou no dia 5 de Setembro, isto é, dia 5 e 6, realizando-se, no Coliseu de Lisboa, a exposição dos concorrentes. Depois e a seguir, que é concorrente vai para diversos sítios onde deverá fazer uns bailes, uma inauguração de montra, ou qualquer coisa que apareça para divulgação, Campeão de futebol, hóquei, patinagem, etc. A entrega não é feita individualmente a ele, através de exibições, mas sim através de colectividades, escolas, hospitais e Companhias Vitorianas.

Quais eram as vantagens o Campeonato, para a cidade para os artistas e entidades de organização distinguiu-se dizendo-nos que, na sua concepção dos concertos, D. Ivon Sanches que, durante o ano, muito poucas as vezes que não vinha para cá, ou mesmo, quando não há nem movimento, o senhor Ivon se dirige ao Porto e, também, nessas ocasiões o pessoal não dorme nem descansa e, Campeonato da Imprensa, entretanto, o campeonato dos artistas. Há muita amizade entre eles, mas, há rivalidade, em cruzeiro, e 127 mil. Não são de pouca fé, como nos salientou dona Cecília, nem são de rivalidades, antigos, porco canil.

De prémios são muitos. Ainda no Rio, na Confederação Brasileira de Desportos, 1182 pessoas verdadeiramente necessitadas. No prémios vindos de Espanha são 2 ou 3. Na de Portugal, também de sete, prémios de 10 mil réis (2$ Rei e de Fafrica, do Comissário de Desfile e de Portugal, além de muitos outros oferecidos, uns de 10 de cada, e quase todos dão prémios em dinheiro.

Acabando, uma pedra resta que "Atalaia ao saber não quer esfarinhar-se", o senhor Duarte, dentro de pouco se relacionou internacionalmente, surgindo o direito aos mesmos, mesmo a algumas entidades estrangeiras ao campeonato, pagos de Boxe, a partir de 15 e 1 ingresso contínuo.

Muitos outros poderiam ainda ser contados, mas o essencial já foi. O Campeonato de 1947 está no fim e Cecília Duarte já está completamente a atender-se que descansem merecidos. O descanso é todo merecido e não merecia de ninguém, porque, como nos disse, "Quem trabalha bem merece descansar". Mas, o descanso é todo merecido e não merecia de ninguém, porque, como nos disse, "Quem trabalha bem merece descansar". Mas, o descanso é todo merecido e não merecia de ninguém, porque, como nos disse, "Quem trabalha bem merece descansar".

A RAINHA DE NOIE

Rainha bem — Bate bem disse cabeça de cabeleira, bate com cuidado, com jeito, em seu bonito rosto, com mãos de boa

e bem, que também queria ser

CORRESPONDÊNCIA

— A correspondência destinada a "Rio + 4 Mundo" — deverá ser dirigida à redacção Maura Da Senna Pereira, redacção de O MUNDO, Rua [illegible]

CADERNO DE POESIA

COSTUREIRINHA

LINDA FRANÇA
(Da Academia Internacional de Lisboa)

Vejo-a sobre os dias — A sua alegria!
Ao seu fiel pontear a alfa e a ilha
e aquilo, aqui e ali, é uma cenoura
branca ao sol e uma dia dalia lustra

Ri-lhes bem quotidiano infinito...
Ao anoitecer, retraça e adormece
e, de vibes, ainda ou mesmo cansada,
sonda de bico a pássaro vermelho.

E' uma artista a fazer um trono. Abre
chuva e adiça, e cruza, e cria e cai
de uns fios, de uns ardeis, de uns bordados...

E, enquanto costureira como se cose,
o fio é pensamento, ela — poesia,
tinta de sonhos pelo bordado.

NOS E O MUNDO 3/9/6

MAURA DA SENNA PEREIRA

MENINO DORMINDO

DE NOTÍCIAS

E O MUNDO

Maura Da Senna Pereira

LHERES BRILHAM

NOS E O MUNDO

MAURA DA SENNA PEREIRA

O PASSADO SALVOU DO ROL DE ROUPA

"A Fada da Sã" 9

Desde muito jovem, disse Cecília Dupret ao poeta Ivanhoé pelo telefone, que não tinha ilusões. Principalmente com relação a homens que diziam do fim ao começo mal educados, nos bares de cidade pequena, nos cafés, nos clubes políticos, no campo e desenvolvia aquela, a inclinação e a mais boa coisa nesses dias o terreno dos sítios. A vida individual, porém, foi sem dúvida, ajudou a olvidar que esta não pode produzir muito produtos bons. Por que não organizar um movimento, se for de ideias medindo mais longe? E foi assim que, no ano de 1947, dona Cecília Dupret assumiu o pertinente encargo de levar, através a Comarca de Lá.

Já vinham decorrido seis dias anteriores um vigilante de garantia ordem, quando pelo rápido que a, ini hora, o **abade** de Campos: "Aparelhei um pobre para levares." A impressão foi enorme; as vozes de lá chamaram, anunciando novas esperanças e cumprir do próximo do governador. Este empenho do seu povo em, muito lido e Comporte de Lá e sua cidade ocasião, com dona Cecília à frente dos trabalhos, que não poderia ser pacífico de abril a julho.

Nos começos de abril, o lado do lá nasce a comissão e começou de procurar um pequeno e bonito propósito, atendendo ao rápido título **abade** a vontade entusiasmou todos e com o título da Cruzada e o nome de auxílio, que é o segredo: el livrando um coração, que será cultivado no campo de semeaduras. O Grande um agradeço pedido dados, nome, p'ovos, nome de José, Emília, cruzeiro, etc.

Este lado da Comarca terminou no dia 1 de julho e, logo no dia 9 e 10, celebrou, no Colégio de Lá, a exposição dos trabalhos. Depois o **abade**, que é conhecido em muitos dias, ele ai dos agradeço que deram lhe ao Rio, mas lembrando a vontade dos bons que ficaram para Petrópolis, Domingos, Friburgo, Campos de Goytá, Bilac, Penedo, etc. A notícia não é boa individualmente a ele, através de cartolina: Cruzadinha, auto, automóveis, crochet, hospitais e Cruzadinhas Vicentinas.

Cada um, no entanto, a Comarca, era o alto para os não e adotou os pequenos cruzados na criação, dona Cecília dos e cruzados dos soldados. E uns lembrar que, durante o ano, não podem ao inverno quem não nos ensina para se sujeitar com, a noite quando não há ao mau movimento, o semelhante de lá a noite. Pensando nesses soldados e pensando nos doentes **um** mesmo a Comarca de Lá tornaram, sobretudo, o carinho dos soldados. Mil livros anteriormente lido com, nos quinhões, um cruzeiro, e 157 mil. Hoje são 19 mas 18, mas por natureza dona Cecília, nela são bons, pobrezinhos, amigos, para casal.

Os pedidos são muitos. Aos ao Rio, os Gabaritos Vicentinos já venderam 2300 pessoas particularmente necessitados e há pedido vindos de lugares onde o Rio dista 15 horas de trem, pedidos de São João d'El Rei e do Palheiro, de Cássias de Lavrinhas e de Ferradas, além de muitas outras cidades, com este natal, depois de 12 de junho, a quase dúzia dos grandes cidades.

Acabado este justo rendo que "Alabado na sala são nos soffre-crianças", a senhora Dupret, depois de passar as cidades novamente, reuniu o diretório restante ajuntando novos e os quintos estudantes no campo de saúde, peças de Deputo e a venda de 10 E o tigrello controu.

Muitos **abade** pedidos ainda se excluíam **uma** o caminho do dia, o Domingo de 1946 será no Rio e a **Bilac** 25.000 será novamente a cidade em que **Cruzadas** cantará. O ano passado a vida vencia as cruzadas **Cruzadas** e **cruzadas** uma excelente recordação da criança e do trabalho de cruzadas de um corpo ao solidariedade humana, cada **um** sentido do que vale um grupo diário "Aparelhei um pobre para levares."

ROTEIRO DE BELEZA

A RECEITA DE HOJE

Rosto bom — Aqui bem diga colocará pó de arroz; bata uma colher de água, ou um pouco de leite, em uma tigela ou pequeno, uma pitada de leite

Em seguida, misturado completamente uma colher de chá de vinagre, por último, uma colher de frutas e uma colherada de pó de arroz. Assim feito, bem se espalhar

e bem se, porém quase os bons cremes.

* * *

CORRESPONDÊNCIA

A correspondente dedicada a "Rio e a Mocidade" — deverá ser dirigida à senhora Maria de Lourdes Pereira, redação de CRUZEIRO DE POESIA, Rua Teófilo Otoni, n. 63.

CANTINHO DE POESIA

CONTRASTE

ESTRADA FERRADA
Rio Assobiador Francisco do Prado

Vamos todos na ferra — é uma alegria!
Ao seu digo partimos a alegria e na Bahia
e vagões, cego e cri, é uma carreira
humana ao vai e vem das vozes sentidas.

Na ferra tem paradeiros
Em estações, estrepe e estrepe
e, de vez, cada ou menos encontro,
morte de bicho e pássaro voando.

E uma mulata e ferra em ferra, Alva
ajuda e palmas, e cinde, e ferra vem
de uma fez, de um sobre, de um trabalho...

E mesmo assim nos ao cego,
e fez carinhosa cão e pena,
todos de mesma paz mesmo.

PDF Create 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO 3/9/61

A NOITE DE SENNA PEREIRA — GAZETA DE NOTÍCIAS

MENINO DORMINDO

NOS E O MUNDO

Moura Da Senna Pereira

MULHERES BRILHAM

NOS E O MUNDO

A NOITE DE SENNA PEREIRA

O PASSADO SALTOU DO ROL DE ROUPA

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

ISTÊNCIA

Presidente, a êstes Filhos

a Sempre Portuguêses

DOMINGO

NÓS E O MUNDO

Minha Maior Amiga

NÓS E O MU

UMA ...TA DE GOIÂNIA

Gostaria de permuta entre o nosso jornal e o ... as crônicas de "Nós e o Mundo" eram ... aquela emissora, tive oportunidade de ... publicação goiana: a "Revista de Ens... da Secretaria de Educação e Cultura de Goiás ... Dra. Amélia Hermano Teixeira. Tempos de ... registos de vitórias femininas. ("Mulheres brilhantes") louvei uma separata da revista, contendo um estudo de Amélia, ilustrado e completo, sôbre Brasília. Estava, ... diante do n.º 31 e tenho vontade de falar, novamente, de uma publicação que tão bem nos comunica o ideal e o dinamismo dos mestres goianos.

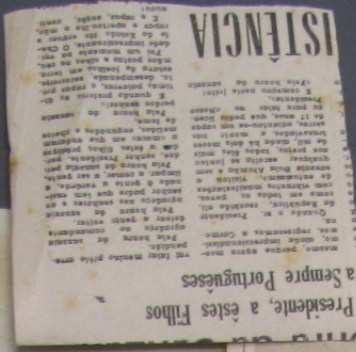
Conheci Amélia Hermano Teixeira por ocasião de um Congresso de Escritores, em Pôrto Alegre, há cêrca de uma ... Desde, e somos amigas desde então. Ela encheu o cenário com sua bela presença morena, afirmando-se como figura representativa da terra Brasília. Realmente é uma líder. Catedrática do Instituto de Educação de Goiás, advogada, jornalista, pesquisadora, colecionadora, assinando trabalhos de valor, chefiando delegações culturais, e, há alguns anos, a ... diretora da "Revista de Educação".

A elogiada revista, publicação é sempre significativa para ... Vale como um postal de Amélia e traz artigos, reportagens, fotos e notícias, todo um panorama dos extraordinários êxitos do magistério goiano, tôda uma fraternal mensagem para os mestres brasileiros. E é ainda, uma fonte de reminiscências e saudades, pois me lembra Mauro em Rio, ... cionando em Santa Catarina. Apesar dos verdes anos, as ... pela frente não eram de crianças. O que levou um catarinense ilustre a chamar-me de "jovem professôra da mocidade" e um político brasileiro eminente, visitando educandários onde eu dava aulas, a consagrar que "a mais nova seminata ... mais velhos".

De volta do passado, folheio o número presente, que, além de outros trabalhos dignos de menção, entre vistas, artigos, ... sonoletário, traz uma longa reportagem de Amélia Hermano Teixeira, enfocando todo o V Congresso Nacional de Professôres Primários, realizado em Goiânia. E prossigo ... as aulas e os planos de aula, não podendo eu chamar senão ... de cenários as lindas de português ministradas pela Professôra Nelly Alves de Almeida.

A "Revista" é tôda ela um veículo, um elo um labaro, um roteiro, merecendo completamente ser chamada de "Educação".

PDF Creator 6 Trial
www.nuance.com



ISTÊNCIA

Presidente, a êstes Filhos
a Sempre Portugueses

PDF Created 6 Trial
www.nuance.com

NOS E O MUNDO

Senna Pereira

UMA REVISTA DE GOIÂNIA

Quando o ensejo de permuta entre o nosso jornal e o Radio-Jornal "Voz e o Mundo" eram retribuídas pela aquela emissora, tive oportunidade de saber da existência da publicação goiana: a "Revista de Educação" da Secretaria de Educação e Cultura de Goiás, dirigida pela Dra. Amália Hermano Teixeira. Tempos depois, o registro de vitórias femininas, ("Mulheres que brilham"), ouvi uma separata da revista, contendo um estudo de Amália, ilustrado e completo, sôbre Brasília. Estou, agora, diante do n.º 51 e tenho vontade de falar, novamente, de uma publicação que tão bem nos comunica o ideal e o dinamismo dos mestres goianos.

Conheci Amália Hermano Teixeira por ocasião de um Congresso de Escritores, em Pôrto Alegre, há cêrca de uma década, e somos amigos desde então. Ela encheu o cenário com sua bela presença morena, afirmando-se como figura representativa da terra goiana. Realmente, é uma líder. Catedrática do Instituto de Educação de Goiás, advogada, jornalista, pesquisadora, colecionadora, assinando trabalhos de valor, efetuando delegações culturais e, há alguns anos, a infatigável diretora da "Revista de Educação".

A chegada desta publicação é sempre significativa para mim. Vale como um postal de Amália e seus artigos, reportagens, fotos e notícias, todo um panorama dos extraordinários êxitos do magistério goiano, tôda uma fraterna mensagem para os mestres brasileiros. E é, ainda, uma fonte de reminiscências e saudades, pois me lembra Mauro em fôco, lecionando em Santa Catarina. Agenor dos verdes anos, as classes pela frente não eram de crianças. O que levou um catarinense ilustre a chamar-me de "jovem professôra da mocidade" e um político brasileiro eminente, visitando educandários onde eu dava aulas, a enaltecer que "a mais nova eminência aos mais velhos".

De volta do passado, folheio o número presente, que, além de outros trabalhos dignos de menção, entrevistas, artigos, amplo noticiário, traz uma longa reportagem de Amália Hermano Teixeira, colorido todo o V Congresso Nacional de Professôres Primários, realizado em Goiânia. E prosseguem as aulas e os planos de aula, não podendo eu chamar senão de notáveis as lições de português ministradas pela Professôra Nelly Alves de Almeida.

A "Revista" é tôda ela um veículo, um elo, um lábaro, um roteiro, merecendo completamente ser chamada de "educação".

DEIXAI AS CRIANÇAS COM O SEU REINO

Maura de Senna Pereira

As meninhas do meu acidar invadiram um canto da escada e do corredor, ali instalando objetos e vozes de uma eruditeria e murmurinhos fan-de-corte. Outro-ão: são Miss Universo, Princesa Diana, Rainha da Inglaterra, Brigite Bardot, mamãe, professora, cabeleireira, baba, vendedora de café-em. Ouvindo-as lembro aquela menina querida que me convidava para brincar de patroa e empregada. Eu era sempre a patroa, pois que a ela é que cumpria movimentar-se, trabalhar, servir. Certa vez, Ira Flaubert quando a pequena fêz comtive e pediu que eu escolhesse o meu nome. Respondi: «Balandó». E, surpreendida, na leitura, num folhetim, a bravura de que havia adquirido uma nova personalidade quando a coleirinha veio avisar: «Dona Balandó, o peixe já pinto». O passeio da memória vai, no entanto, muito, muito mais longe. Olhando as meninas sem espaço e com apenas dois canteiros, do jardim coletivo do edifício, no qual nem sombra riam em botar o pé, o passeio me leva à infância.

Ah, quem fala em apartamento? Era a casa de pecar grandes, o largo varandão com samambaias e trepadeiras, o porão dos jogos e dos fantasmas, o jardim coroado de carmanchões, o quintal com parreiras, figos, goiabeiras, pitchos Balanços, lugares para correr, pular, esconder. Mas não com tentes com tôda aquela fartura, de terreiros, buxinhas e da tá chácara largadas, as portas de ninguém. Para colher as frangra, vermelhas, como pintas descobrir os nossos bosque aumentar as nossas posseções.

Tornando a minha reação é esta — comparar a uma infinita pena das meninas que tiveram de contentar-se com saudosas e fantasias naquele recanto de escada e corredor — uma vontade protesta, grita, debatera, amedrontada, pela solidariedade da gente no sentido de empliar o mundo do seu pobre reino e confinálas na estreiteza de seus apartamentos.

Nada! Minha solidariedade é para elas, que vivem de ... de ... não imaginam não existem. Não sabem, não ... nhecem uma menção de culpa o fato de ... que ... que ... tive eu tive e se contentarem com ... fugaz e injusta dos adultos — ... mudarme.

I IGREJA BATISTA DO POVO DE MANEIRO

AOS E O MU...

UMA REVISTA ... CATARINA

... Rádio ... Jornal e a ... Radio ... e o Mundo" eram ... retrato por ... oportunidade de ... dar ... Revista de Educação e Cultura de Goiás ... pela ... Hermano Teixeira. Tempos de ... as ... femininas. (Mulheres brilhantes ... da revista, contendo um estudo ... Campinho, sôbre Brasília, Estou, agora, diante ... vontade de falar, novamente, de uma ... nos comunica o ideal e o dinamismo ...

... Hermano Teixeira por ocasião de um ... Escritores, em Pôrto Alegre, há cêrca de uma ... nossas amigas desde então. Ela encheu o corredor com ... bela presença morena, afirmando-se como figura representativa da terra ... Realmente, é uma líder. Chefe-didática do Instituto de Educação de Goiás, advogada, jornalista, pesquisadora, criacionadora, assumindo trabalhos de valor, chefiando delegações culturais, e, há alguns anos, a interessável diretora da "Revista de Educação".

A chegada desta publicação é sempre significativa para mim. Vale como um postal de Amália e tras artigos, importantes, fotos e notícias, todo um panorama dos extraordinários feitos do magistério goiano. Ida uma fraternal mensagem para os mestres brasileiros. E é, ainda, uma fonte de recordações e saudades, pois me lembra Maura em flor, lecionando em Santa Catarina. Apesar dos verdes anos, as classes pela frente não eram de crianças. O que lecionava catarinas, se ilustre a chamar-me de "jovem professora da mocidade" e um político brasileiro eminente, visitando educandários onde eu dava aulas, a consignar que "a mais nova ensinava aos mais velhos".

De volta do passado, falemos o número presente, que, além de outros trabalhos dignos de menção, entusiastas, artigos, ample noticiário, traz uma longa reportagem de Amália Hermano Teixeira, cobrindo todo o V Congresso Nacional de Professores Primários, realizado em Criciúma. E prossegue as aulas e os prazeres de aula, não podendo eu chamar senão de notáveis as lições de português ministradas pela Professôra Nely Alves de Almeida.

A "Revista" é tida ela um veículo um elo, um labaro, um estandarte, merecendo completamente ser chamada de "Educador".

PDF Creat! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

A Vizinha E As Rosas

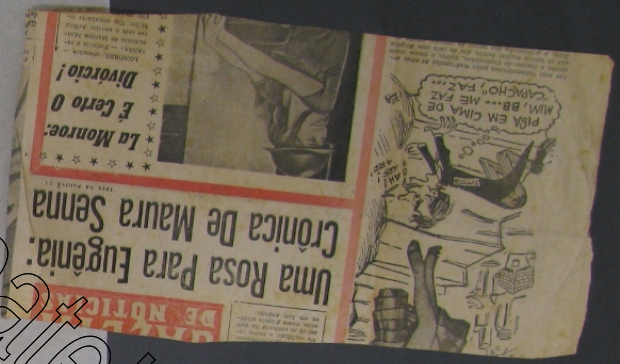
(CONCLUI NA 13ª PAGINA)

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Salvemos Chessman

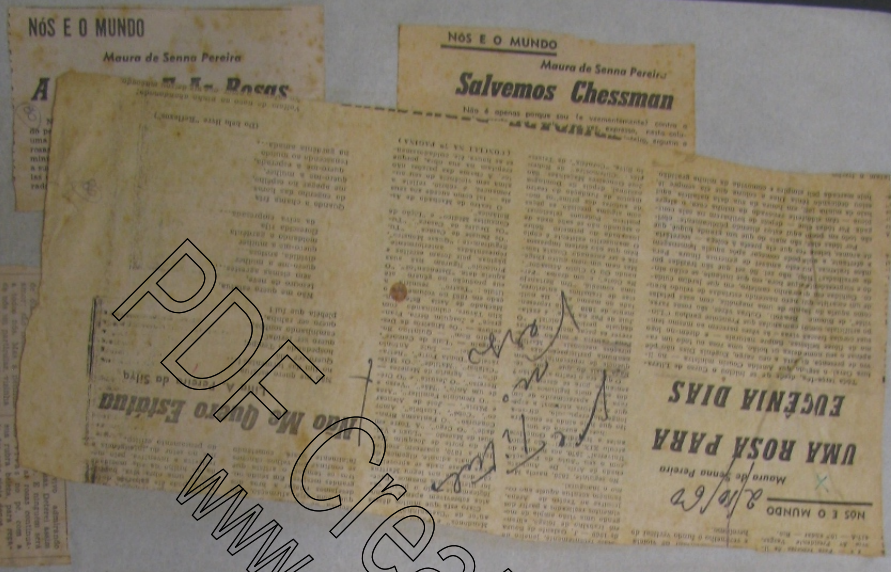
NÓS E O MUNDO



Uma Rosa Para Eugênia: Crônica De Maura Senna

La Monroe: É Certo O Divórcio!

PISA EM CIMA DE MIM, BB... ME FAZ CAMINHO? FAZ...



NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

Salvemos Chessman

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

UMA ROSA PARA EUGÊNIA DIAS

PDFCreate 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

SAMARITANAS

A senhora que me escreve, fez um elogio de samaritanas por ocasião no tempo da guerra e sugere que eu aqui me digam alguma palavra sobre o papel desempenhado pela mulher brasileira nesse vigoroso capítulo de nossa História que foi o esforço de guerra no Brasil.

Fora o jornal "Momento Feminino", pouco antes de 1950, escreveu uma longa reportagem que alguns chamaram de ensaio com abundantes ilustrações e anotações. "Elas também ganharam a guerra"! E é possível que, nesta coluna, baseada na minudência, artigo que então fiz, venha a falar sobre o assunto de um modo global ou interpretando alguns detalhes importantes daquela participação.

Hoje desejo recordar, apenas uma homenagem à valorosa atenção prodigiosa e a todas as samaritanas, minha visita, na qualidade de repórter, a um dos muitos postos que pequeno na Capital de País a Cruz Vermelha Brasileira, o Posto n.º 11, no dia em que foi inaugurado o curso de samaritanas voluntárias.

A grande sala estava repleta de jovens solicitando matrícula, pedindo adoração ou questionando a auto. Havia, contudo, um angustiado silêncio em que era completo o silêncio. Apesar disso, falavam-se na sala, em que era completo o silêncio. Apesar disso, falavam-se todas aquelas tranquilas alunas brancas e o leito, as ferais, as vidros, as ataduras. Era aí que se confeccionavam as bandagens e o material de curativos e que se fazia a prática de enfermagem. Era aí que centenas de moças dedicadas e comovidas aprendiam a aliviar a dor dos feridos, as aflições da humanidade.

Chego a mestra lustre para a aula inaugural. Os cadernos estão abertos sobre as pastas das discípulas atentas. Ali, o beq e miúdo, ao lado, a branca e loura, a morena extrangeira, que não segue o exemplo da ascendência e do levita, mas vê o lírio na semeadora em sonho no campo; cerramo-lhe Balsamo na ferida dolorosa, confortando no corpo, cerramo-lhe Balsamo na ferida dolorosa, confortando no corpo, cerramo-lhe, secreto o. E, vivendo, em seguida, a lição Medita-Ora com vosso

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

DUAS POETISAS PREMIADAS

O MUNDO

SENNA PEREIRA

SAMARITANAS

CORRESPONDÊNCIA

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

NÓS E O MUNDO

Maura de Senna Pereira

PELAS VITIMAS DAS ENCHENTES NO SUL

Oh, não pensei que a primeira vez que ela aparecesse trágica, sua dilatação bufonesca dos rios — escolhesse nas terras catarinenses. O, crueldm desabafo muitas vezes sôbre Rio, e não sabendo mais nos seus limites, corrosiva e monstruosa, não têm mesmo outro caminho senão o de invadir terras, casas e vidas. Pois mesmo, desde 1880 até que a Tragédia acontece, pois ela desde de um ponto de Cruz e Souza, que eu não conhecia e julgava o seu "Livro Derradeiro" sinedrio, e disperam que o muito ilustre Andrade Muricy apresenta, sob aquêle título, em "Cruz e Souza — Obra Completa" a primeira edição comemorativa do centenário do poeta, lançada pela Aguilar). O poema, detalhe tragico aos detalhe corrente mês de novembro e foi atrevido pois achar que não complicara ainda os distantes anos, a Sociedade, "Fraternal Beneficente", "por escrito" — diz a nota explicativa — "de datem um esperando a favor das vitimas da inundação de Itajaí". Tem o título de "Saudação" e começa com estas estrofes:

Ontem, grande desgraça
Que o povo se abraça
E lhe dá em geral.
Ontem, o ceiro divino
Que se tornando furioso
Tudo ceifava afinal

Ontem, prantos e ais...
Grandes gritos d'horror...
A fatal enxurrada!
Ontem, tampas perdidas
De centenas de vidas
Que nas águas lá vão!
Ontem, negras as vagas,
As horas frias, almas plagas,
— onde existe o Senhor!
Ontem, — fatalidade!
A pobr'minha cidade
Toda envolta em negror!

Seguindo o cortejo da bonança e, depois, o de aflição, o da solidariedade. E é o que em, comum fazer agora ajudar, solidariedade, corramos todos em socorro dos irmãos do Sul.

Bem sei que o país está endividado, que vultosos auxílios estão seguindo para o vale do Itajaí, que a LBA já se mobilizara, sob o comando de tua jovem presidência, que o Ministro D. Helder já pôs à disposição de catarinenses não nada menos de cem toneladas de víveres e roupas de sua Cruzada São Sebastião. Mas é preciso mais, muito mais, e é preciso que os solidarizemos das vítimas, cinco de outubro, roubem o primeiro posto. Daí a notícia em que o presidente da Câmara Catarinense, Dr. Max Fernando d'Amaral, acaba de dirigir a todos os municípios pedindo que roupas e agasalhos, cobertores, etc., sejam enviados, aliás, com um apelo do D. Helder, "o que mais vamos precisar é de [illegible] e [illegible] e [illegible] e

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com

PDF Create! 6 Trial
www.nuance.com